

Revista

da

Semana

ANO XLII - Nº 50

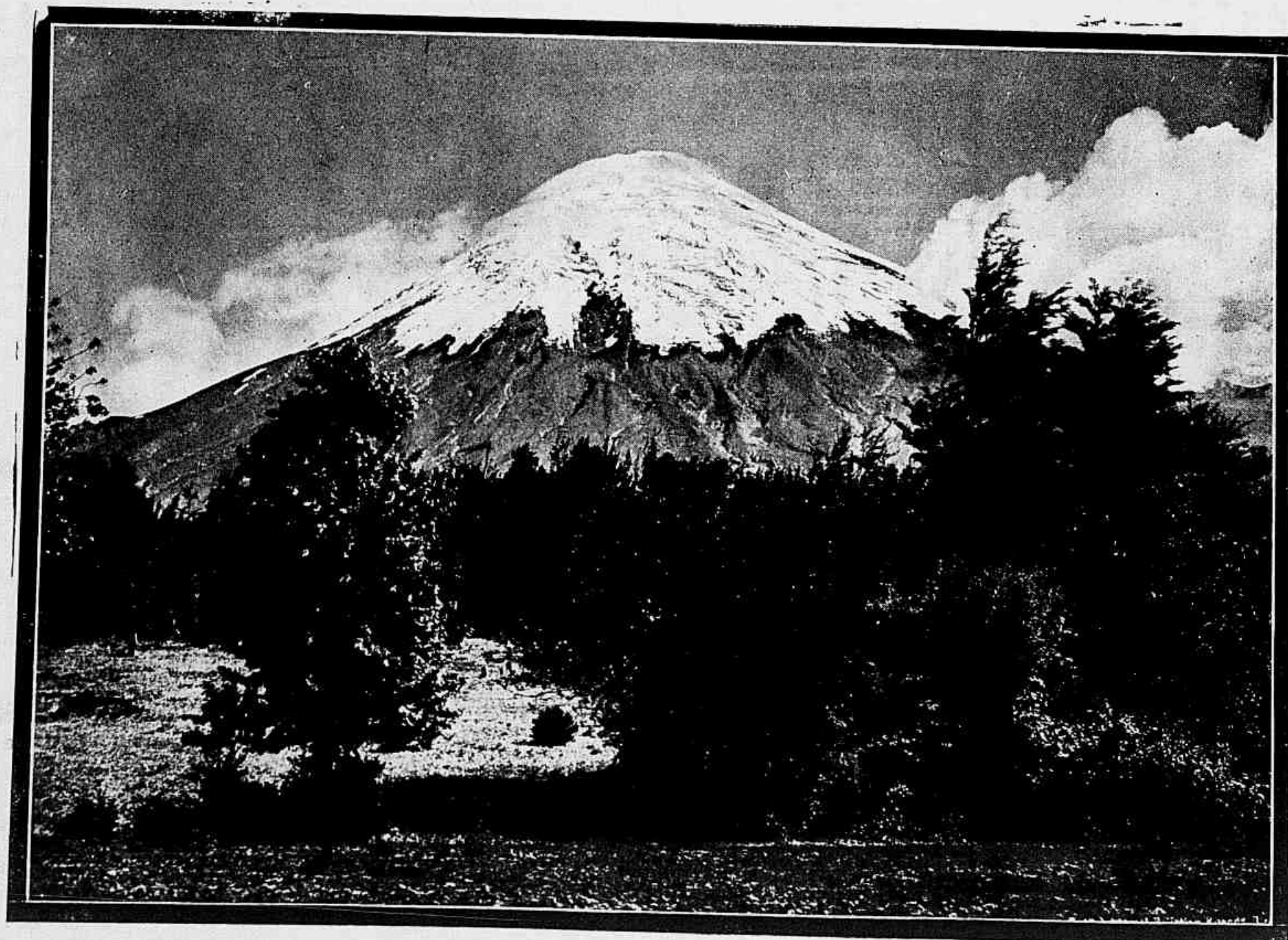
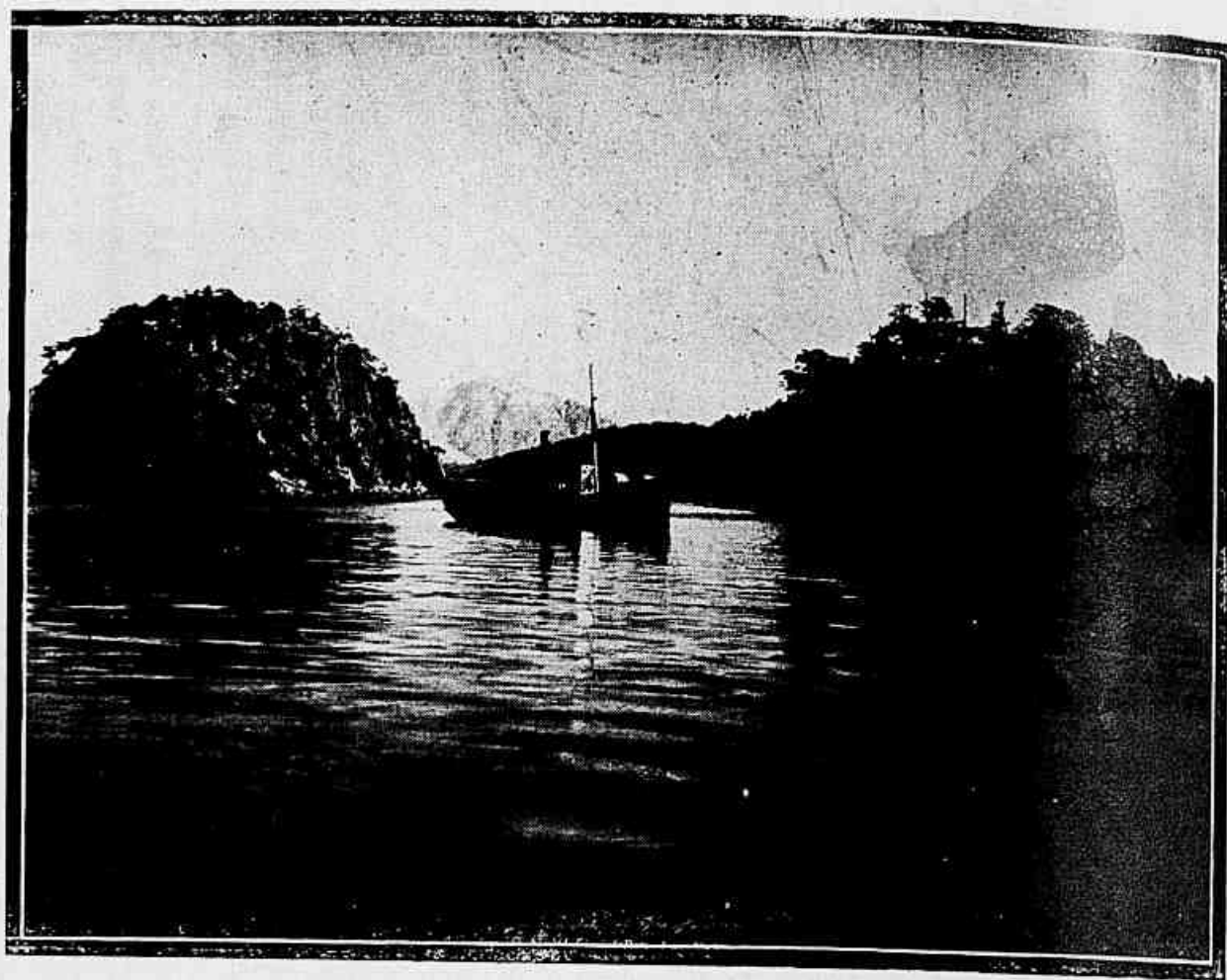
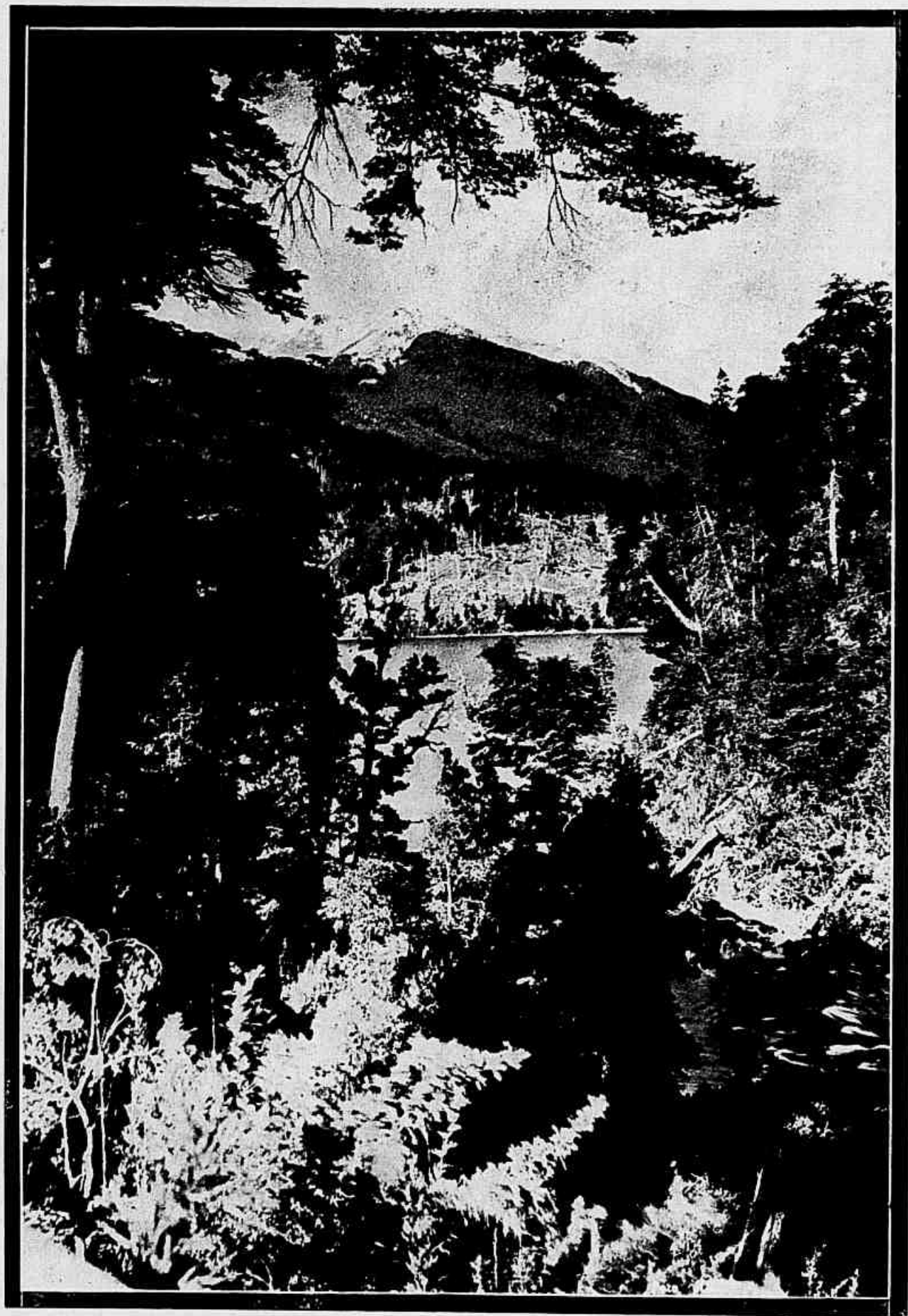
18500 EM TODO O
BRASIL.

13 DE DEZEMBRO DE 1941



TAMANDARÉ

UMA VISITA DE CORDIALIDADE



O Touring Clube do Brasil apresta-se para levar ao Uruguai, á Argentina e ao Chile um luzido grupo de brasileiros, da melhor sociedade desta Capital e dos Estados. Mais de uma centena de nossos patricios já se encontram inscritos para essa viagem de férias e de cordialidade inter-americana. Além de Montevideu — que será percorrida nas suas mais famosas regiões turísticas — a excursão incluye Buenos Aires, onde os viajantes passarão seis dias, em visitas á zona industrial da grande República irmã. Uma visita a Vicente Casares dar-lhes-á idéia do que é um dos mais famosos estabelecimentos de recreio daquele país. O passeio ao Uruguai e Argentina constitue o Tipo A do Cruzeiro Turístico Inter-Americano. A excursão Tipo B incluye, além das capitais, um passeio á região dos lagos, da Argentina e do Chile — que constitue uma série de panoramas inesquecíveis e de emoções encantadoras. A viagem terá início em Janeiro próximo, a bordo do luxuoso e confortável paquete "Almirante Jaceguai", do Lloyd Brasileiro.

Tamandaré, o humanitário

Não vamos dizer da gloriosa vida do inigualável homem que foi Joaquim Marques Lisboa, o emérito almirante que foi na nossa Marinha o marquês de Tamandaré, orgulho de sua classe e glória de nossa Pátria, pois figura desde o alvorecer de nossa independência até findar a monarquia entre nós como prototipo de bravura, destemor, lealdade, moralidade, honradez, humanidade, despretensão e patriotismo inextinguível. Qualidades estas de que se constitui sua corôa vitrice.

Para lembrar a data de seu nascimento vamos toscamente limpar de sua corôa a folha onde se acham gravadas as epopéias de humanidade para que se conheça quanto não era desenvolvido esse sentimento, que serve de exemplo, pois pela vida do próximo não se lhe dava o sacrifício da própria.

Marinheiro de raça, de muito jovem aprendera que no mar, depois de porfiada batalha, não ficavam expostas aos olhos dos vivos, como se dá em terra, a ruína e destruição a acender ódios e pedir vingança. No mar se afunda o navio, corre pressuroso o naufrágio a salvar os tripulantes. E' o próprio mar que, à proporção que se desenvolve o combate, se encarrega de sepultar os destroços cobrindo-os com uma lousa lisa e mesmo espalhando brancas pétalas das rosas nascidas nas cristas das vagas.

Nem mesmo um marco material mostra onde se deu o encontro, como si o mar, onde nasce a vida, não quisesse mostrar onde acabou.

Começou a escrevê-las Marques Lisboa na guerra sustentada de 1825 a 1829, contra os argentinos. No comando da escuna *Constança*, quando foi mandado à Patagonia, fazendo parte de uma divisão composta da corveta *Duquesa de Goiás*, capitânea, e escuna *Esendeira*. Ao forçarem a entrada do rio Negro, por ignorância do práctico, encalhou a *Duquesa de Goiás*, abrindo água e depois destruída pelo temporal sobre vindo.

de um remédio para sua senhora e, ao regressar a casa, na praia do Flamengo, depois de violenta trovada, ouviu gritos de socorro partidos do mar. Sem indagar do que se passava, lançou-se ao mar e foi em busca de dois pretos pescadores cuja canôa havia emborcado. Trazidos à praia, entregou os ditos pretos ao seu dono, o qual, admirado daquele ato de abnegação, disse-lhe: "O senhor salvou-os; são seus". Respondeu-lhe Marques Lisboa que não possuía escravos. Insistindo o doador, disse-lhe o magnânimo marinheiro: "Aceito-os, si forem libertos". Assim, o digno oficial teve oportunidade de salvá-los da morte e da escravidão!

Para fechar a série de tantos atos de abnegação não igualados, vamos dizer dos últimos praticados:

Como ajudante de campo do Imperador e veador da imperatriz D. Teresa Cristina tinha, de exercer suas funções na casa imperial, nas semanas determinadas.

Havia-se a corte trasladado para passar o verão em Petrópolis, em 1879. No hotel Bragança, no pequeno teatro do mesmo deu-se certa noite um espetáculo, ao qual compareceram os imperantes acompanhados dos seus camaristas.

Terminada a representação, quando a baronesa de Souza Costa, dama de companhia da Imperatriz, tomava o coupé, moveu-se a parelha, fazendo que lhe falseasse o pé do respectivo estribo. O visconde de Tamandaré, vendo a baronesa cair entre as rodas do veículo, com um salto admirável, dada a sua idade, agarrou um dos pinos da roda e, graças à sua reconhecida força, susteve a parelha, salvando assim aquela titular de ser vítima naquele acidente.

No dia 18 de Setembro de 1884, às três horas da tarde, acompanhando D. Pedro a uma visita à Escola Naval, e com ele o ajudante general da Armada, dirigiram-se na galeota para a ilha das Enxadas, onde foi o Imperador recebido com todas as

O EPISODIO DO OCEAN MONARCH.

Desastre o jovem 2.º tenente Marques Lisboa, consultando somente a sua consciência, velejou para junto da sua capitânea, sem atender ao risco a que se sujeitava, conseguiu salvar 280 praças das 310 da sua guarnição.

A expedição à Patagonia, porém a *Carmen* teve fim desastroso. Prisioneiros todos sofreram amargurados dias em campos de concentração e depois de três meses de estadias foram metidos no porão de um navio para serem levados para o rio Salado, comboiados por navios de guerra. Marques Lisboa resolve apressar-se do navio, consegue, levando a Montevideo 98 de seus companheiros de infortúnio.

Depois de terminada a guerra, ainda tem ensejo de salvar a carga de um navio naufragado no banco Inglês, entregando-a à alfândega de Buenos Aires.

Depois do Parí, conhecida pela *Cabanada*, dá-lhe ensejo de praticar duas belas ações: a primeira foi a de salvar da morte seu dileto amigo Manoel Barroso, o futuro barão de Amazonas, quando se banhava no rio Mojú a guarnição do seu navio, uma brigada de caboclos, quando se banhava no rio Mojú a guarnição do seu navio, uma

segunda foi a de salvar a vida de um marinheiro. Marques Lisboa atira-se à água munido de uma

lança e fá-la largar a presa.

Depois de terminada a guerra, ainda tem ensejo de salvar a carga de um navio naufragado no banco Inglês, entregando-a à alfândega de Buenos Aires.

Depois do Parí, conhecida pela *Cabanada*, dá-lhe ensejo de praticar duas belas ações: a primeira foi a de salvar da morte seu dileto amigo Manoel Barroso, o futuro barão de Amazonas, quando se banhava no rio Mojú a guarnição do seu navio, uma brigada de caboclos, quando se banhava no rio Mojú a guarnição do seu navio, uma

segunda foi a de salvar a vida de um marinheiro. Marques Lisboa atira-se à água munido de uma

lança e fá-la largar a presa.

Depois de terminada a guerra, ainda tem ensejo de salvar a carga de um navio naufragado no banco Inglês, entregando-a à alfândega de Buenos Aires.

Depois do Parí, conhecida pela *Cabanada*, dá-lhe ensejo de praticar duas belas ações: a primeira foi a de salvar da morte seu dileto amigo Manoel Barroso, o futuro barão de Amazonas, quando se banhava no rio Mojú a guarnição do seu navio, uma brigada de caboclos, quando se banhava no rio Mojú a guarnição do seu navio, uma

segunda foi a de salvar a vida de um marinheiro. Marques Lisboa atira-se à água munido de uma

lança e fá-la largar a presa.

Depois de terminada a guerra, ainda tem ensejo de salvar a carga de um navio naufragado no banco Inglês, entregando-a à alfândega de Buenos Aires.

Depois do Parí, conhecida pela *Cabanada*, dá-lhe ensejo de praticar duas belas ações: a primeira foi a de salvar da morte seu dileto amigo Manoel Barroso, o futuro barão de Amazonas, quando se banhava no rio Mojú a guarnição do seu navio, uma brigada de caboclos, quando se banhava no rio Mojú a guarnição do seu navio, uma

segunda foi a de salvar a vida de um marinheiro. Marques Lisboa atira-se à água munido de uma

lança e fá-la largar a presa.

honras pelo diretor e pessoal do estabelecimento. Depois de percorrê-lo quis D. Pedro assistir ao costumado bordejo que às quintas-feiras faziam os aspirantes, como exercícios práticos de marinharia e manobra, dirigidos pelo respectivo professor.

Todos a bordo, o brigadeiro Capiberibe largou da boia, tripulado unicamente pelos alunos, e rumou para o Poço, de velas enfunadas pela viração que nesse dia soprava fresca. Ao chegar o Capiberibe ao ancoradouro dos navios de guerra, onde então se ostentavam três divisões formando a esquadra de evoluções, que faziam orgulho, em continência subiram suas guarnições às vergas e salvaram com 21 tiros o Almirante Barroso e Guanabara. Depois de diversas manobras, virou de bordo o brigadeiro e foi às 6½ tomar novamente a boia de amarração.

Vimos quanto o inesquecível almirante se comprazeu naquele dia; sem dúvida lembrando-se de quando pisou na fragata *Niteroi* e nela se fez a maior glória de nossa Marinha.

De bordo saiu fazendo um apelo aos que se preparavam para seguir-lhe o seu exemplo, para que tivessem em mente o nosso querido Brasil.

De regresso a galeota, ao atracar no Arsenal de Marinha, devido à ressaca, Sua Majestade ao transpor a prancha, perdeu o equilíbrio e projetou-se náguas.

Estava ali o velho almirante que, apesar dos seus 73 anos ainda conservava a prontidão de espírito e robustez. Tem a satisfação de, auxiliado pelo ajudante general, salvar aquele a quem muita amizade dedicava.

O fato foi muito comentado pela imprensa. Em trovas, entre marinheiros, referiam-se ao acidente; guardamos as que se seguem:

Sua Majestade no Arsenal
Caiu náguas; foi ao fundo,
E todos os peixes gritaram:
Viva D. Pedro Segundo.

Logo, vivo como um peixe
Não se deixou cair a ré
Do pouco cheiroso banho
Retirou-o Tamandaré

HENRIQUE BOITEUX
(Almirante ref.)

FIGURAS E FATOS



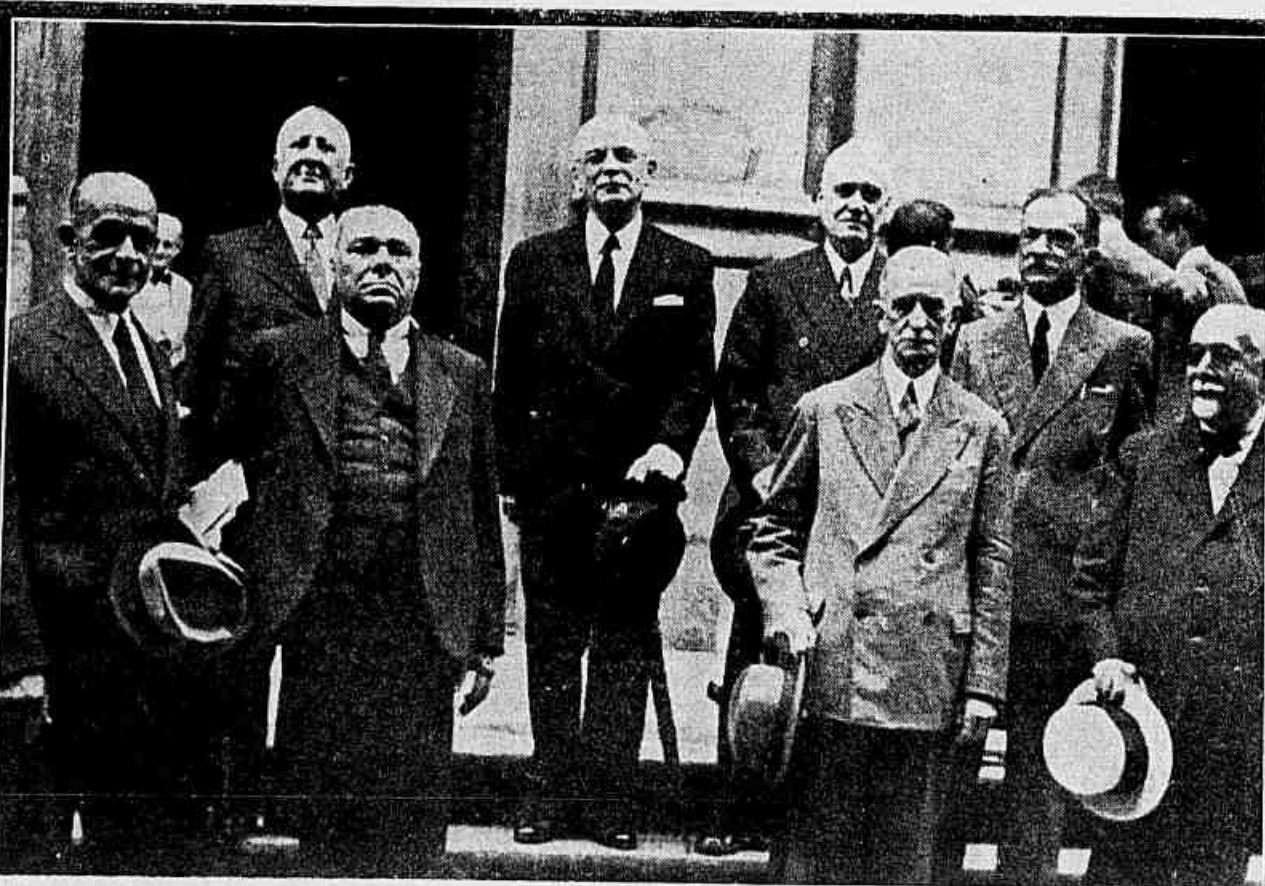
A entrega de diplomas da Escola de Serviço Social

A Escola de Serviço Social acaba de diplomar a sua primeira turma. A entrega dos diplomas às alunas que concluíram o curso desse estabelecimento teve lugar no Palacio Tiradentes, tendo presidido a sessão o professor Leitão da Cunha, reitor da Universidade do Brasil. O ato foi paraninfado pela sra. Darcy Vargas e teve a assistência de pessoas de destaque do nosso mundo oficial e da nossa sociedade e uma representação da Escola de Enfermeiras. Reproduzimos um flagrante do juramento das diplomandas e um aspecto da mesa que presidiu à sessão, vendo-se a senhora Darcy Vargas, paraninfa da turma.



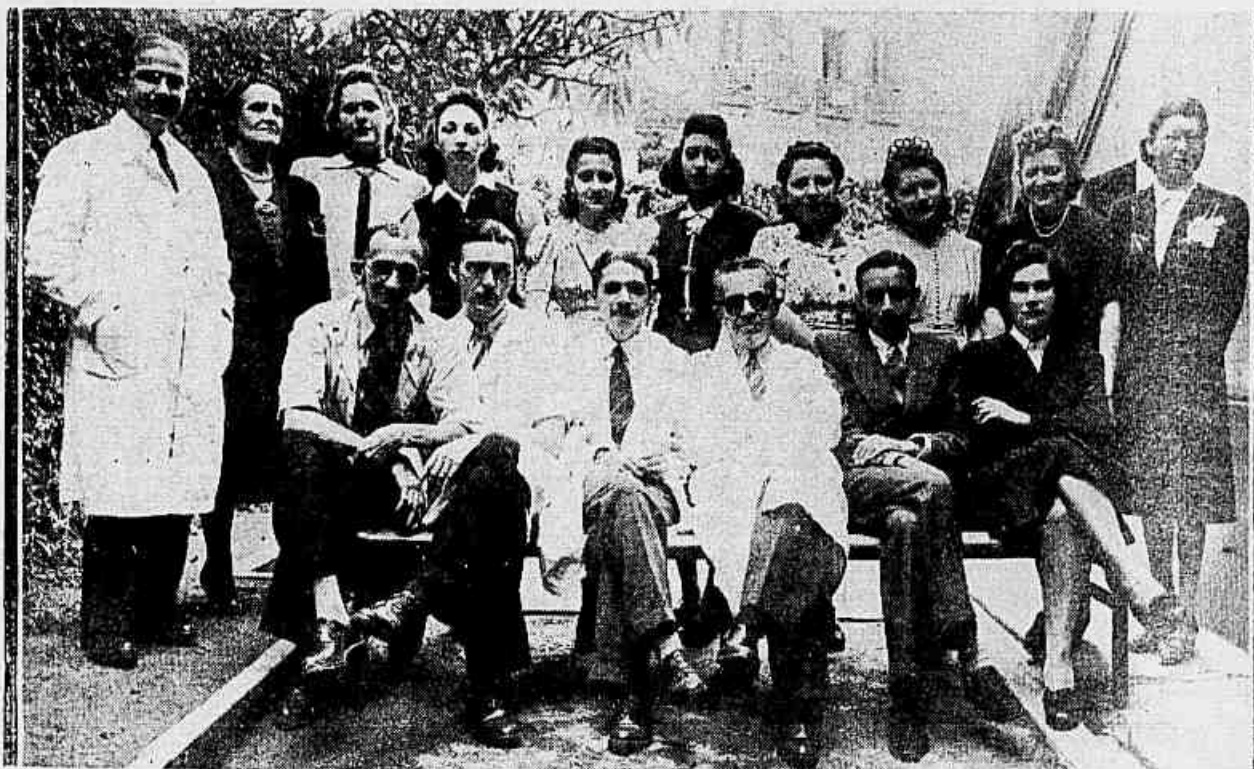
Cidades e Sertões

O tenente-coronel Lima Figueiredo, ilustre militar doublé de escritor, recebeu significativa homenagem de amigos e admiradores, que lhe ofereceram um banquete no Automovel Club, pela recente publicação de seu novo livro "Cidades e Sertões", em que se reafirmaram brilhantemente as suas qualidades descritivas e de observação. No grupo, colhido momentos antes do banquete, vê-se sentado, ao centro, no primeiro plano, o homenageado, que tem à esquerda o general Eurico Dutra, ministro da Guerra, e à direita o dr. Pedro Vergara.



Guardas Marinhas de 1891

Foi comemorado com uma missa em ação de graças na igreja da Candelaria em 23 de Novembro último o cinquentenário da formatura dos Guardas Marinhas de 1891. No grupo vêem-se entre outros os Almirantes Graça Aranha, José Maria Penido, Julio Cesar de Noronha Santos, Ferreira da Silva e comandante Celso Romero.



Diplomadas em puericultura

As diplomadas do Curso de Puericultura da Faculdade Nacional de Medicina deste ano reuniram-se numa festa de confraternização da qual o flagrante acima fixa um aspecto. Sentados vemos, ao centro, o professor Martagão Gesteira, diretor do curso, tendo ao seu lado os Drs. Reinaldo De Lamare, Raimundo Gesteira, Antonio Maciel, professor Gilberto e a aluna Inah de Sá Freire Macina. De pé, as alunas, srts. Clotilde, Maria Isabel, Maria, Hilda, Guilhermina, Lili, Geannette.



O regresso do casal Amaral Peixoto

Pelo "Uruguay", regressou ao Brasil o casal Amaral Peixoto, que participou da Missão Brasileira que, sob a chefia do chanceler Oswaldo Aranha, foi ao Chile. A foto acima fixa um momento do desembarque do casal Amaral Peixoto, vendo-se a sra. Darcy Vargas em companhia de sua filha, sra. Alzira Amaral Peixoto e do Interventor Federal no Estado do Rio de Janeiro.



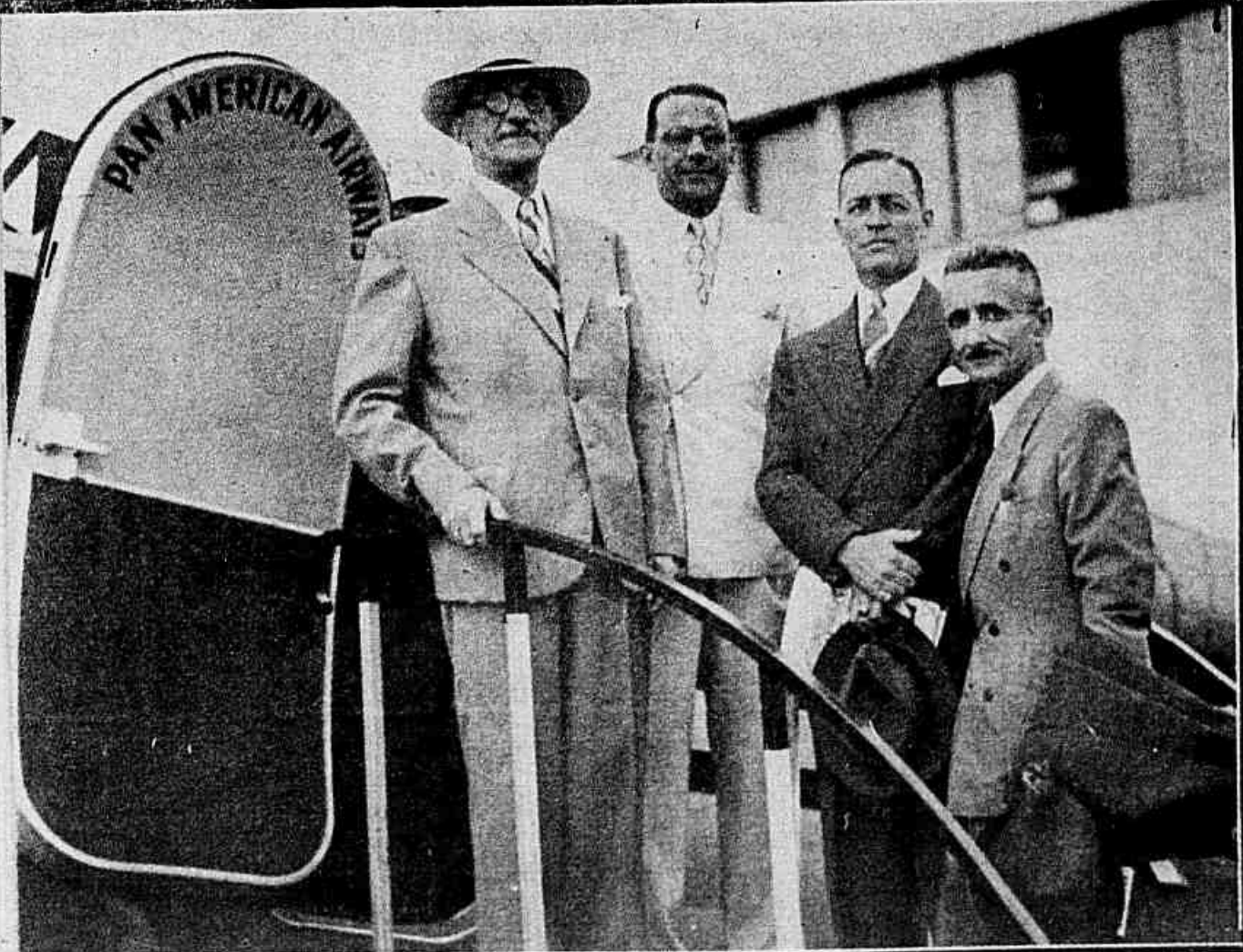
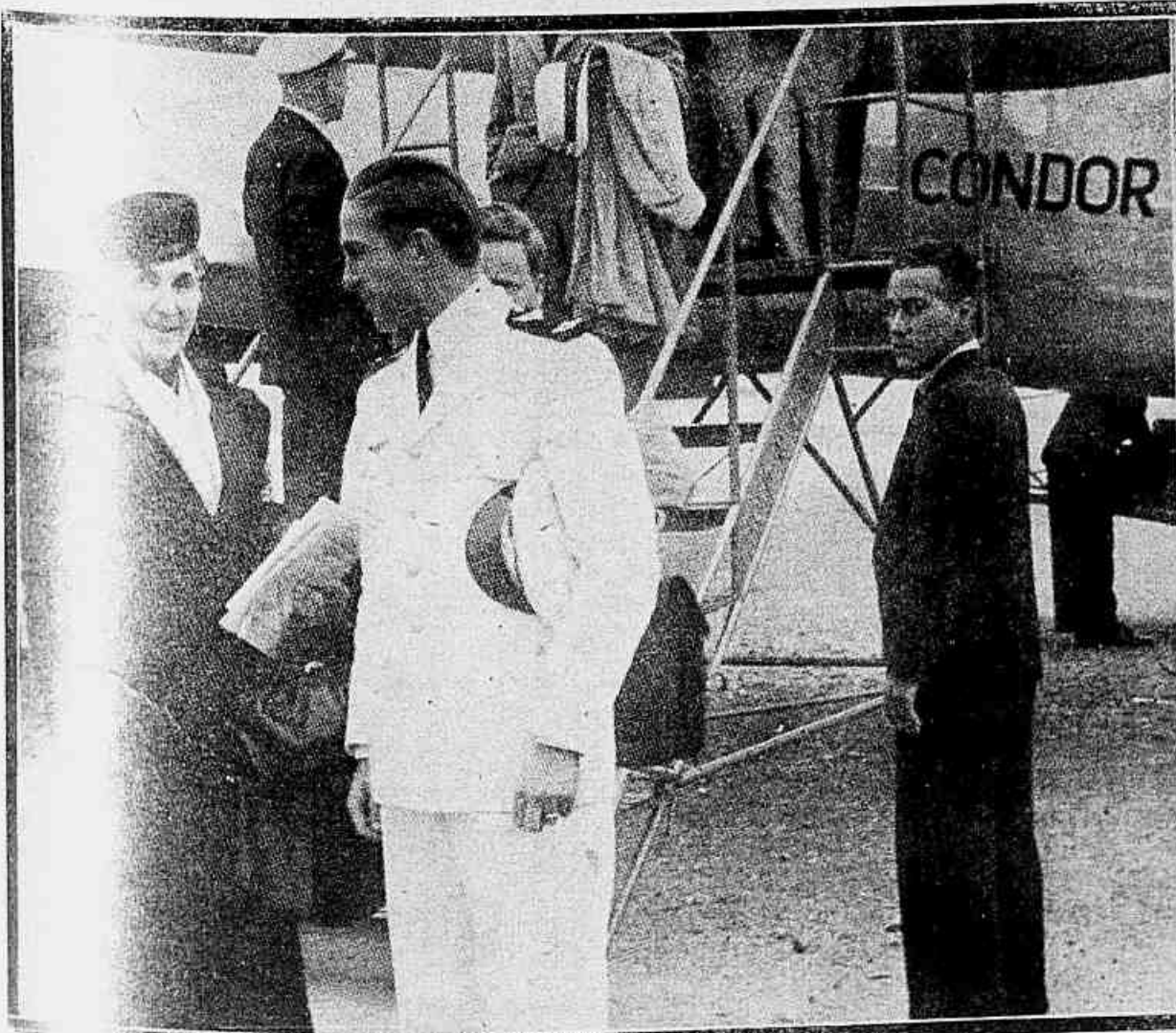
DO PARAGUAI PARA OS EE. UU. — O arcebispo de Assumpção, dom Anibal Mena Portillo, o reverendo Ramon Bogarin Argana e o sr. Manuel Bernardes Hijo, secretario da legação do Paraguai, ao desembarcarem no Rio de Janeiro, do "clipper" da Pan-American Airways em que chegaram do Paraguai. Os dois ilustres prelados paraguaios proseguiram viagem no avião seguinte com destino a Philadelphia, onde participarão do Congresso da Doutrina Cristã.



Dr. Joaquim Abilio -- Grupo de antigos alunos do Colegio Abilio, fundado pelo barão de Macaubas, que se reuniram afim de deliberar sobre uma homenagem que perpetue a lembrança do nome e dos serviços prestados à causa do ensino nacional pelo dr. Joaquim Abilio, filho e continuador da obra de Macaubas.



Academia Carioca de Letras --- Realizou-se na ultima semana de Novembro passado a sessão da Academia Carioca de Letras para a recepção do coronel Jonas Correia como membro efetivo de seu quadro. A sala da Academia esteve literalmente cheia. O novo acadêmico foi introduzido por uma comissão de recepção, concedendo-lhe o presidente, sr. Afonso Costa, a palavra para o discurso de posse na cadeira numero 3, sob o patrocínio de Pizarro de Araújo e antes ocupada pelos srs. Almaquio Diniz e Evaristo de Moraes. A saudação ao recipiendário foi feita pelo sr. Saladino de Gusmão.



GRESSO DA PRINCESA ELISABETH DE ORLEANS E BRAGANÇA --- A princesa Elisabeth de Orleans e Bragança, apanhada no aeroporto de Santos Dumont, quando desembarcava do "Arumani", da Condor, S. A. I. a princesa Elisabeth de Orleans e Bragança de volta de uma longa excursão pela America do Sul. O clichê nos mostra a princesa a palestrar com seu filho, o principe dom João, tenente das Forças Aéreas Brasileiras.

Brasil Estados Unidos -- Aspecto do embarque do general Newton Cavalcanti, no "clipper" da Pan American Airways, com destino aos Estados Unidos, vendo-se ainda, na escada o capitão Ibsen Lopes de Castro, o coronel Edwin L. Sibert e o major Durval de Magalhães Coelho.

OUTROS RIRAM...



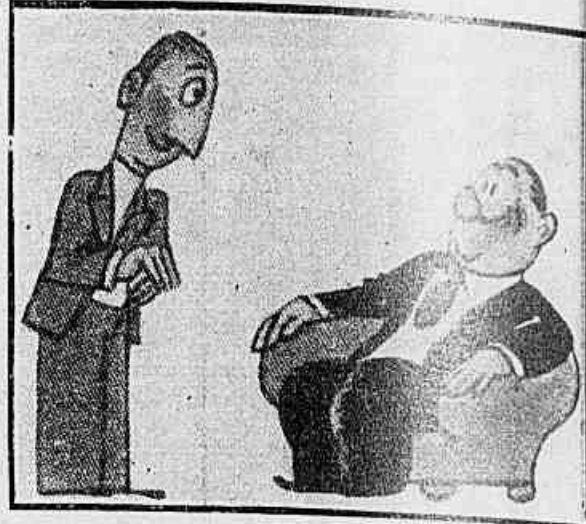
— O senhor é cá da cidade?
— Cincoenta por cento.
— Como assim?
— E' que, quando aqui cheguei, pesava sessenta quilos, e agora peso cento e vinte.



— Trezentos mil réis por um chapéu! Mas é um crime!
— Não se aflija, querido. Que esse crime caia sobre a minha cabeça.



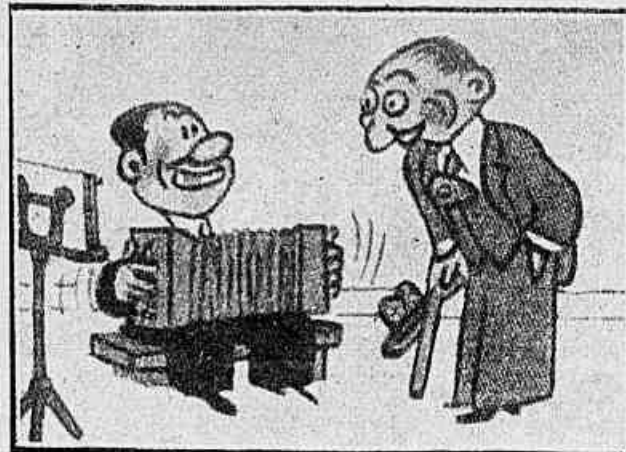
— Quero esses metais tão limpos que me possa ver neles como num espelho.
— E para que há de a senhora ter essa desilusão?



— Tenho a honra de lhe pedir a mão de sua filha. Devo, porém, dizer-lhe...
— Está bem. Quanto quer o senhor para casar com ela?



O sujeito que volta duma farra imensa e pega na escova como si fosse um espelho:
— Oh, Senhor! Parece impossível como a barba me cresceu em tão pouco tempo!



— Fique sabendo que eu, com esta sanfona, faço o que quero.
— Ah, sim? Já experimentou quemá-la?

NOVO... CREME DESODORANTE que DETÉM A TRANSPIRAÇÃO das AXILAS sem perigo

1. Não danifica os tecidos, não irrita a pele.
2. Não é preciso esperar que seque.
3. Detém instantaneamente a transpiração de 1 a 3 dias. Remove o odor da transpiração.
4. Um creme evanescente, branco, puro, sem gordura.
5. ARRID foi distinguido com os Selos de Aprovação dos Institutos Internacionais de Tinturaria, como inofensivo aos tecidos.



As mulheres usam mais Arrid do que qualquer outro desodorante. Experimente um pote hoje mesmo!



Tamanho econômico 9\$500
Tamanho pequeno 4\$800

ARRID



— Garçon! Conhece coisa mais desagradável do que encontrar um cabelo na sopa?
— Conheço, sim, senhor: encontrar uma sopa no cabelo.



O COBRADOR — Voltarei outro dia, minha senhora. Pretiro isso a ver coisas que me trazem tão tristes recordações.

Diário de Notícias

O jornal
dos bairros
residenciais

Ninguém pode hoje viver, na cidade como nos campos, sem um mínimo de conhecimentos sobre os fatos de cada dia, sobre os progressos econômicos, científicos, artísticos, sociais. Quer isso dizer que ninguém pode hoje viver sem a permanente companhia de um criterioso e moderno órgão de informação.

Faça do

Diário de Notícias

o seu jornal



O Matutino de Maior Circulação do Rio de Janeiro



A artista — Estou farta de fazer papéis insignificantes! Nesta peça entro em cena para entregar à primeira atriz uma simples carta.

Diretor — Bom, descanse: na próxima comédia entregará uma carta registrada.

DEPOIS SERÁ TARDE

Si V. S. não mandar o seu jornalheiro reservar desde já o seu exemplar, ficará sem o **Almanaque Eu Sei Tudo** para 1942. E' certo que a tiragem está sendo acrescida, mas os pedidos já se elevam a cifra superior à venda do ano corrente.

Redação:

Maranguape, 15 — Rio de Janeiro

A SEMANA QUE PASSOU

(DE SEGUNDA A DOMINGO)

A semana que passou foi epilogada pela notícia que ha muito se esperava. Esperava-se, é certo, mas sempre havia espíritos 'menos pessimistas' que ainda acreditavam no milagre das acomodações.

Estamos agora, insofismavelmente, diante de uma situação de fato: a guerra no Pacifico, a guerra na América, a guerra no nosso Continente, onde todas as ações humanas timbravam em processar-se num ambiente de cordialidade infinita.

O Japão deu inicio a atos de guerra, atacando as Filipinas inesperadamente, em momento em que ainda havia entendimentos diplomáticos. A voz do canhão é, não resta duvida, bem mais sincera que a das Chancelarias. É positiva, clara. Põe um ponto final em todas as discussões, por mais radiosamente humanas e dignas que elas sejam.

Eis por que não mais se cogitará de acórdos. Eis por que a semana findou com uma dolorosa afirmativa: a do alastramento da conflagração que ha mais de dois anos convulsiona e exaure a Europa, a da guerra nipo-estadunidense.

«MORDER» e MORDER—As palavras são como as criaturas: tem muitas vezes duas caras, isto é, dois sentidos. Tendo significação propria e universal, não raro admitem outra, figurada e regional. É o caso de morder...

É preferível «morder» a roubar. Também não faltará quem ache que será melhor roubar sem morder. E como os extremos se tocam, é preferível «morder» a morder...

Esta ligeira amostra de psico-filologia inspira-se na noticia de que um ladrão pres-sentido no interior de uma casa do Rio de Janeiro por uma moça, em lugar de dar por finda a missão que levava e sair — naturalmente com mais facilidade do que tivera ao entrar — reagiu. E que reação! Não satisfeito com os socos que distribuía a granel, transfigurou-se subitamente em mulher e agrediu a vigilante moça ás dentadas...

Por que, em vez de ir roubar, esse malfeitor não foi «morder» um transeunte qualquer, um amigo, um correligionário?

Só ele poderá saber as razões que tinha, como aquelas que Pascal atribuiu ao coração, que a propria razão não compreende...

Ignora-se se a moça que surpreendeu o ladrão era ou não bonita. Se não era, deveria, uma vez ou outra, diante de algum espelho amigo, sentir-se bela. E sabendo-se que o ladrão a mordeu, que lhe deu uma dentada brutal na face, fica-se com a certeza de que o criminoso, que não pdeu levar objeto algum da casa em que penetrara subrepticamente, sempre roubou alguma cousa...

Sim! Roubou á moça corajosa o direito legítimo, e tão feminino, de ser vaidosa.

PRIMOS e POMBOS... — Esteve muito em moda entre nós, há decênios, um ditado: «primos e pombos sujam a casa...»

Passou de moda, todavia. Porque os primos se regeneraram e os pombos foram aos poucos repellidos dos lares, a pretexto de serem portadores de azar...

De longe em longe, porém, há primos que revivem o ditado, como também há casas em que existem pombos.

Na ultima semana houve uma tragédia em Belo Horizonte: um cavalheiro matou a prima a tiro e voltou a arma contra si próprio, suicidando-se.

A noticia esclarece que a prima assassinada não poderia escapar, por mais voltas que desse, e isso porque o matador que lhe apontara a arma de fogo era campeão de tiro!

O caso relembra a história de um gatuno que entrou numa casa e roubou uma enorme taça de prata, dessas que os grêmios esportivos conferem como prêmio. Pressentido quando já estava com a taça debaixo do braço, o gatuno ganhou a porta e desatou numa carreira louca, levando o troféu. O dono da taça, por sua vez, safu numaabalada em perseguição do larápio. E estava escrito também: este não poderia escapar! Por que o dono do troféu que corria atrás do ladrão, era, nem mais nem menos, o campeão mundial de corridas a pé...

A «DEUSA DO OURO» — Não se trata de uma figura de lenda egressa do El-Dorado. É uma realidade, embora transitória... A «Deusa do Ouro» vive nos cassinos londrinos, onde deslumbra a assistencia no breve espaço de cinco minutos, com a cintilação do corpo dourado.

Uma extravagancia perfeitamente humana. A jovem artista de variedades banha-se com óleo refinado e purificado e sobre esse preparativo inicial aplica a solução final de verniz e ouro de lei. Essa estranha encadernação dura menos que a rosa de Malherbe... e custa uma fortuna: cinco libras esterlinas!

Quantos e quantos dos espectadores que vão admirar a excêntrica artista terão ouvido falar em criaturas que valem ouro, e rarissimas vezes tê-las-ão encontrado! Terão o consolo dos momentos passados no cassino, contemplando uma mulher toda de ouro, da cabeça aos pés, verdadeira mina ambulante, que talvez danse e talvez cantel...

No entanto, a mina não é a artista: são os espectadores que pagam para vê-la, sonhando tardiamente com o El-Dorado da lenda...

O CÃO — ANIMAL DE TIRO — Paris, a Cidade-Luz, deve ser, no momento, bem diferente do que fôra até fins de 1939. Se se fizer abstração do aspecto material, que pouco terá mudado, tudo mais é estranho, costumes, alimentação, viação, etc.

Parece que começa a faltar tudo em Paris, notadamente o principal, que são os gêneros alimentícios.

A semana que passou forneceu-nos uma noticia bem eloquente: os cavalos de Paris foram sacrificados para o abastecimento de carne á população.

A medida de emergência veio pôr em crise a viação, impossibilitando o aparecimento de carros tirados a cavalos na ex-capital da França, e isso agravou extraordinariamente o problema do tráfego, já de si terrível devido á escassês da gasolina e consequente supressão dos taxis.

O tráfego, entanto, não pôde parar! E os parisienses, que sabem como todo mortal que quem não tem cão caça com gato, vêm mostrar que quem não tem cavalo pôde recorrer ao cão. Assim é que a Cidade-Luz apresenta esse aspecto novo, de carros tirados por cães, já em serviço no Bois de Boulogne, entre a Porte-Maillot e o hipodromo de Longchamp.

O parisiense, pela força das circunstancias, copia o esquimó que tem no cão a melhor besta de tiro para os seus trenós. É por estas e outras que ele será sempre o melhor amigo do homem...

DEFENDER ATE' A' MORTE! — A cidade paulista de Sorocaba revela-nos um episódio impressionante: o da morte repentina de ilustre advogado em plena tribuna do júri, ao fazer a defesa de um réu.

Não se sabe por que falta estaria ele respondendo. De faltas, a unica que a noticia acentuava era a de dinheiro. O réu era pobre, mas encontrara um patrono para a sua causa, rico de altruismo, ao que se depreende.

Talvez o advogado tivesse a convicção da inocência do acusado e subisse á tribuna com justo ardor. Porque fez uma defesa quente, inflamada como um grito da consciência, transbordante, tamanha que deu para afogá-lo na traição de uma síncope.

O episódio impressiona por todos os sentidos, e principalmente pela circunstancia de ser talvez inédito.

Para o réu, para esse sim, foi de um ineditismo surpreendente, tão desvanecedor quão doloroso. Porque esse réu, viva os anos que viver, nunca mais se esquecerá de que num transe da sua existência, na barra de um tribunal, teve um patrono tão ardoroso, que esposou a sua causa de pobre com tanta sinceridade, que chegou a defendê-lo até á morte!

«STEIN»... — Há no Rio um judeu que quer mudar de nome e que, para tanto, está agindo em Juízo.

Batisado e catolico, carrega na desinência do nome de familia o Stein, que trói a origem judaica. E quer suprimi-lo.

As razões que ele terá são de fôro intimo, salvo outras que seriam cabíveis se acaso não estivesse no Brasil e sim na Alemanha, onde os judeus — como se diz aqui em certa região nordestina — comem da banda pôdre...

Pareceria á primeira vista que a simples publicação, em folha oficial, da mudança de nome mataria a questão. Isso, porém, se ele fosse nacional, mas não é.

A cousa parece que terá de correr tramites vários e há de ser resolvida satisfatoriamente, já que a creatura não quer mais que apareça o stein como remate do seu nome.

Daí conclue-se que há, além dos judeus que não mais querem sê-los, outra modalidade de gente dessa raça infeliz e sem pátria: os que nem ao menos querem parecer judeus...

Rigadin.

PRESENTES

DE

Yardley

Grande variedade de
Estojes para Presente
para agradar a todos.



Aquí apresentamos alguns dos preciosos artigos de Yardley, presentes caros ao coração de toda mulher; e Yardley oferece também aos homens muitas sugestões bem recebidas. Os preços são razoáveis — e a Qualidade, como sempre, suprema. Os Presentes de Yardley podem ser adquiridos em todas as boas casas do ramo.

YARDLEY — LONDON



Tamandaré e Caxias teriam

Por L. DE OLIVEIRA BELLO (Especial para a "Revista da Semana")

NOS tempos do Império os políticos em geral eram ponderados, polidos e mantinham entre si cordiais relações, mesmo quando pertenciam a partidos diferentes; respeitavam as divergências de idéias que raramente afetavam essas relações, tanto assim que varios se tornavam compadres e se conservaram amigos.

A boa educação, a moral, o sentimento cristão, o bom senso, a cultura e mesmo a ética política, aliados às honrosas tradições de família, assás cultivadas, aproximavam os homens cultos, fossem civis ou militares, nobres, políticos ou de fortuna.

Servia natural e concientemente de eixo dessa proficua aproximação, uma vez que aquelas divergências não eram profundas e dissociativas, a inconfundível pessoa do Imperador, em torno da qual gravitavam as dedicações e, sem grandes ressonancias, a vida política da Nação. E assim todos, conservadores, liberais e apolíticos, podiam considerar-se semelhantemente leais e patriotas. Até mesmo os republicanos, ressaltando o seu apoio ao regime imperial, não fugiam abertamente do contacto com o Soberano, cujas virtudes reconheciam e respeitavam.

Na tribuna parlamentar, por questões de nonada ou excesso de melindres, políticos sensitivos, vibrateis ou astuciosos, em linguagem escoreita ou torneada com labores e chistes, trocavam apartes ironicos ou mordazes, que, sem desdouro para os desavindos, permitiam inofensivas e ambiguas interpretações ou estrategicos recuos quando o alvejado protestava ou revidava com ênfase. Havia mesmo nessas parlendas algo de prosaismo e certo sal ético, que, em geral, constituíam enlevo para as assembléias inquietas e loquazes. Os anais da Camara e Senado do Império estão plenos desses traços de antiga polidez e cultura política.

Caxias, que foi político tão somente para melhor servir à Pátria e nunca por paixão, era soldado e não homem de discursos ou demagogia. Nesse pensar assemelhava-se a seu augusto pai, o regente Lima e Silva, que durante os cinco anos em que governou a Nação e os muitos em que foi Senador, poucas vezes falou em publico. O seu mutismo não traduzia indiferença pelos assuntos políticos e economicos nem revelava incultura mas, sim, algo de ceticismo pela ação dos homens infensos à ordem e à disciplina partidária e que procuravam conduzir a política nacional sem programas sólidos e patrioticamente concebidos para finalidades pouco precisas.

Caxias, menos sisudo que seu progenitor e melhor compreendido em suas atitudes e por suas ações, foi mais feliz na sua carreira militar e vida política. Deputado, Senador, Ministro e Chefe de Governo e sobretudo General, sem amor à Política e afeição ao uso da palavra, sempre se revelou menos avaro com ambas. Teve adversarios políticos, não extremados, porém nunca os considerou como inimigos. Preferiu admiti-los como transviados e incompreendidos... e, por isso, sempre os tratou como bonhomia, gentileza e tolerancia. Com alguns mesmo manteve correspondencia, entre eles Zacarias, Paraná, Teófilo Otoni, Conde de Prados e Abaeté. Procedia assim porque sua superioridade moral, consequente da sua educação, espírito cristão e bom senso, predominava sobre sua influencia política, que nunca procurou firmar nem irradiar, pois não se considerava político verdadeiramente profissional.

Tamandaré, marinheiro feito exclusivamente no contacto com o mar em luta com os entrechoques da Natureza, excelsa figura da Marinha Nacional, onde cresceu, alcançou todos os postos, desde a jaqueta de praticante de piloto voluntário até os bordados e arminhos de Almirante, somente pelo seu elevado mérito, comprovado valor, desmedida bravura e relevantes serviços prestados à profissão, classe e Pátria, manteve-se sempre afastado da Política, a cujos enleios fugia, porque a considerava uma pérfida sereia e não acreditava muito nas suas intenções. Achava que a finalidade da sua vida era ser exclusivamente homem do mar, esforçado e patriota, fiel ao regime monárquico, no qual se desenvolveu e prosperou, e amigo do Imperador, a quem estimava e respeitava. E, assim pensando, procurava ser somente isso.

Marinheiro por natural vocação, ingresso na profissão por espontanea vontade, heroi de pugnas do mar, salvador de vidas, acostumado aos iracundos ondores das vagas, o roncar dos trovões, o uivar dos ventos, o despencar das aguas, o desencadear das tempestades e o sugestivo, confortante e estimulador convivio dos homens do mar á vela, rudes gageiros e ageis grumetes, abnegados todos que, sob lufadas de desvairados ventos, empunham as gáveas nos rizes, Tamandaré, amando esse paradoxal conjunto de beleza e perigo que representava a verdadeira vida dos homens do mar do seu tempo, não podia, de fato, estimar a Política, onde os embates são mais dialéticos do que operantes, se bem que por vezes sejam causadores de tormentas sociais mais danosas que as marítimas.

Com o seu feitio naturalmente retraído e o espírito e a atividade sempre inclinados para sua vida profissional, o bravo marinheiro, desapercibia-se da vida social e poucas relações contraía, fora do meio dos parentes, quer na Côrte, onde residia, quer nos varios lugares por onde andou. Revelava-se sempre parcimonioso nas suas afeições e amizades, não por orgulho ou preconceito, mas por prudencia. Pouco aparecia em cerimoniais e festas que não fossem militares ou honradas com a presença do Imperador.

O seu lar era de uma simplicidade e modestia verdadeiramente dissonantes com a sua alta posição militar ou social e as importantes funções que desempenhava, mormente depois que fôra galardoado com o título de Barão. Tão nobre distinção não lhe logrou alterar o feitio e os habitos, continuando a ser simples, lhano, generoso e perdulário. Demais, a despeito da sua robustez fisica e apparencia atletica, muito cedo sua saude começou a sentir-se e a se manifestar em achaques de gota. Por sua vez a Baroneza contraíu enfermidade que a fez sofrer por bastante tempo, tendo que mudar de climas e até passar dois anos em tratamento na Europa. Acresce a tudo isso que, devido à próxima consanguinidade do casal, pois Tamandaré era tio em primeiro grau e primo em terceiro de sua esposa, nem todos os seus filhos gozaram saude. Todas essas razões impediram que o ilustre casal possuísse em seu lar um salão onde elegantes damas, apurados cavalheiros e graves conselheiros se reunissem para dançar ou cavaquear, como era costume social.

Caxias e Tamandaré, nascidos apenas com quatro anos de diferença, cujos destinos se assemelharam nas carreiras que espontaneamente abraçaram, desde o seu inicio se destacaram e logo nos primeiros postos e, depois do batismo de fogo, começaram a constituir auspiciosas esperanças e a revelar qualidades e atributos que denunciavam um elevado carater. E, com o correr dos anos, suas altivas atitudes e brilhantes ações foram confirmando os felizes prognósticos que se faziam acerca de ambos.

Varias afinidades os aproximaram no perpassar das suas existencias e carreira. Combateram pela consolidação da independencia, a pacificação dos revolucionarios no Maranhão e a vitória do Governo em varias Provincias perturbadas. Tomaram parte nas guerras da Cisplatina e do Paraguay, sendo que nessa como Chefes das Forças em Operações. E em todas as ações se cobriram de glória e prestaram à Pátria relevantes e inolvidaveis serviços. Em épocas diversas e na própria profissão prestaram outros serviços, também valiosos, que sobremodo os destacaram.

Fizeram seus primeiros conhecimentos em Montevideo por volta de 1826 quando tomaram parte no cerco dessa cidade; firmaram suas relações na «balaia» no Maranhão em 1839; quando Caxias comandava as forças de terra e Tamandaré as forças de uma flotilha estacionada no Pará; mais tarde intensificaram essas relações na Côrte, onde se encontraram por vezes exercendo altas funções, junto ao Imperador; porém, apesar de pos-

suírem feitos algo diversos, só as consolidaram e se fizeram amigos quando, por força d afinidade, se tornaram primos... Esclareçamos isso, que a história de ambos ainda não registou.

Se bem que os braços de Caxias e Tamandaré contivessem as armas dos Limas, Silvas e Oliveiras, eles não se consideravam parentes. Dona Mariana Candida de Oliveira Bello, mãe de Caxias, descendia dos Oliveiras, procedentes de Santa Maria de Oliveira, que usavam como armas «em fundo vermelho uma arvore com raizes, tudo verde, adornada de frutos prateados, uma flor de liz e uma lua em crescente douradas». Tamandaré descendia de Luiz Marques de Oliveira, natural do Alentejo e procedente dos Soares de Oliveira, cujas armas eram representadas «por uma aspa de prata em fundo azul adornada de quatro flores de liz de ouro, alternadas». Não foram realmente esses fugidios traços de linhagem que os aproximaram como primos afins...

Foi o casamento de Bernardina, prima de Caxias por ser filha de seu tio, o coronel José Ricardo de Oliveira Bello, com o fazendeiro em Paraibuna, João Maria Marques Lisboa, que era primo, sobrinho e cunhado de Tamandaré. Desse enlace resultou que Caxias se tornou primo por afinidade de João Maria e Tamandaré identicamente primo e tio por afinidade de Bernardina Bello; ou, por outra, ambos se tornaram primos do casal Bello-Lisboa. E, parodiando, podemos aplicar-lhes o conhecido teorema de aritmética que ensina: — dois numeros primos a um terceiro são primos entre si — e concluir em seguida que Caxias e Tamandaré aparentemente se tornaram primos.

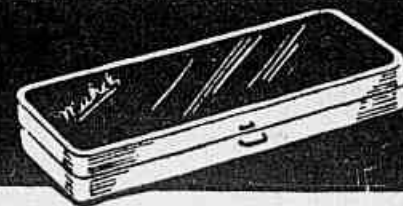
E bem verdade que para serem sinceros amigos não precisavam dessa afinidade

Michel lhe dará a Sedução irresistível das Rainhas Egípcias



CLEÓPATRA, a fascinadora do Nilo, nunca se descuidou da beleza de seus labios. Ela nunca permitiu, nem ao tempo nem ao beijo dos homens subjugados, que lhe destruíssem o feiticeiro encanto de sua boca, num cuidado incessante de refrescar, de colorir e perfumar aquêles labios famosos, objetos dum minucioso culto de beleza. As fascinadoras de hoje conseguem o mesmo efeito da célebre rainha egípcia sem, entretanto, despendem o menor esforço. Em Michel, o baton predileto de todas as mulheres, elas encontram o perfume irresistível e os ingredientes adequados para dar maciez e vida aos labios. São as próprias cores sem par da natureza nestes maravilhosos tons: Blonde, Vivid, Cherry, Scarlet, Brunette, Raspberry, Cyclamen, Capucine, Amaranth. 4 modelos: De Luxo, Grande, Médio e Pequeno. **INSISTA SEMPRE NO VERDADEIRO MICHEL.**

BATON Michel MICHEL COSMETICS INC. New York



Torne seus olhos mais luminosos com o COSMÉTICO INDELEVEL MICHEL

Para um perfeito "maquillage" escolha o tom do ROUGE MICHEL que se case bem com o "seu" baton Michel

¿Has sido padre o madre?

pois, sendo ambos bravos, lutadores, patriotas, fiéis ao regime, amigos do Imperador, sem concorrerem nas posições e mercês, semelhantes no espírito, caráter e educação, natural, lógica e espontaneamente não podiam deixar de se atrair sinceramente. E foi o que aconteceu.

Caxias não possuía fazenda própria e, em geral, repousava na de Sta. Mônica, á margem do Paraíba do Sul e pertencente a um de seus genros. Tamandaré, que nunca soube fazer economias, também não possuía fazenda alguma e procurava descansar ou fugir do verão nas fazendas de João Maria e, depois da morte desse cunhado, na do sobrinho que mais estimava, o Miguel Lisboa, caçador.

Esse Miguel, assim chamado para distinguir do seu homônimo que era cunhado e também sobrinho de Tamandaré, o Barão de Japurá, e do outro do mesmo nome, tenente de Marinha e bravo de Riachuelo, era instruído, progressista, mas sem orientação nem método, proprietário de três fazendas, bom, generoso, perdulário, folgazão, bailador e festeiro. Casou-se tarde e não deixou descendência. Com sua boa alma e grande cora- ção, facilmente captava simpatias e formava amizades. Na sua melhor fazenda, ainda exis- tente, com o nome de Santa Helena, à margem do Paraíba, cultivava lavouras e fabri- cava laticínios, que vendia. Possuía muitos escravos e entre eles havia formado uma or- questra.

Devoto que era, gostava de festejar os principais santos consagrados pela Igreja e então reunia nessa fazenda muitos parentes, residentes nas proximidades e idos da Corte, e os hospedava com prodigalidade durante vários dias, cumulando-os de conforto, comidas, danças, passeios e caçadas.

Entre os visitantes de sua fazenda citam-se Tamandaré e a Baroneza varias vezes, os Barões de Japurá e Santa Justa, os Viscondes de Entre-Rios e uma vez o Marquez de Caxias, em épocas diversas.

Tamandaré, amante dos esportes, bom nadador, grande pescador e apreciador de caçadas, encontrava em Miguel um ativo e destemido companheiro para bater as matas da Serra dos Micos e outras que corriam por traz da fazenda e abundavam em caças, porém nas últimas vezes que visitara o sobrinho já não o podia acompanhar longe por causa dos seus achaques de gota que o privavam de grandes esforços. Preferia então pescar, o que fazia por várias horas, com o barqueiro Luiz, possuidor de um barco que transportava pessoa e cargas de uma margem do Paraíba para outra. Pescavam sorubis nesse rio e traíras nos ribeirões que atravessavam as terras da fazenda.

Caxias, melhor cavaleiro e caçador que Tamandaré, gostava de caçar marrecos e patos d'água, inhambus e veadinhos, cujas carnes apreciava e não desperdiçava a paciência em pescarias.

O almirante apreciava uma boa mesa, especialmente quando nela havia alguma caça, que considerava um raro manjar. De todas as carnes a que melhor lhe sabia ao paladar era a de um bem preparado gambá, mas ele não os caçava. Quem disso se incumbia era o Pedro Pereira, carteiro da região do Paraíba que, montado no seu burrico, durante cerca de cinquenta anos, transportou correspondência e encomendas para os Bellos, Lisbôas, Silvas Pontes, Correias e Andrades, e pousava e comia nas fazendas dessas famílias, cuja história, com toda lucidez de espírito e invejável memória, em traços verosímeis, ainda há poucos anos, me relatou em Paraíba, onde residiu mais de meio século.

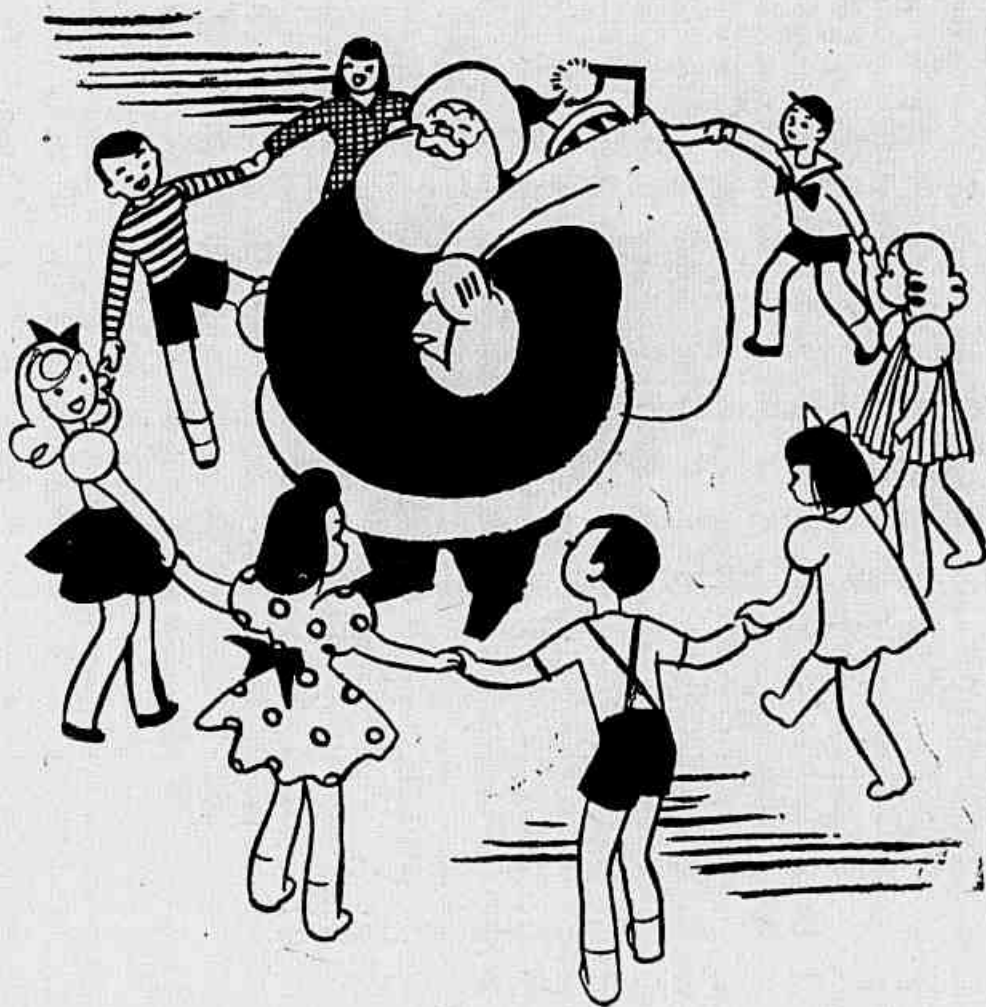
Há três anos contou-me ele a seguinte cena ocorrida entre Tamandaré e Caxias, a quem conheceu, quando estiveram juntos na fazenda de Miguel Lisboa. Tamandaré apreciava carne de gambá, porém Caxias cismava com ela por causa do aroma característico desse animal e, por isso, nunca a havia comido e mesmo estranhava que houvesse quem lhe desse preferência sobre outras carnes mais gostosas e menos impuras. Tamandaré compreendeu que isso era uma delicada censura ao seu gosto e resolveu com D. Antonia, mulher de Miguel, arranjar uma oportunidade para fazer o Marquez comer a repudiada carne.

D. Antonia, que muito presava o tio e o respeitava, um dia preparou com toda arte um avantajado gambá, caçado na véspera pelo Pedro carteiro e o enfeitou com cebola, azeitonas, folhas de ortelã, mólho com vinho e outros condimentos de modo que não se sentia cheiro algum desagradável, e o colocou á mesa entre as outras comidas para o almoço, prevenindo disso a Tamandaré e a alguns hóspedes.

Durante a refeição, foi servido o apetitoso prato como sendo uma «cotia especial», tocando a Caxias uma anca da caça, acompanhada de fubá de milho e regada com cheirosos molhos. E tudo corria bem, já alguns hóspedes saboreavam o manjar predileto de Tamandaré, quando Caxias, á cabeceira da mesa, com a carne espetada em um garfo, volta-se para D. Antonia e prezeiteiramente lhe diz: « Sim senhora, minha prima, a cotia é mesmo especial, até tem um rabinho! » e lhe mostra, de fato, um pequeno pedaço desse apêndice que estava anexo àquela anca. A cena, adrede preparada entre D. Antonia e Tamandaré, causou grande hilaridade entre os comensais e deu margem a pilherias e ironias. E em atenção aos generosos anfitriões, Caxias, apesar de haver compreendido a cilada em que fora colhido, comeu o gambá travestido em cotia e acabou declarando que estava muito bem preparado.

Finda a refeição, Tamandaré, risonho e impando de alegria, alardeava entre os hóspedes, parentes e amigos presentes na fazenda a brilhante vitória que «um Barão havia ganhado contra um Marquez», na qual ele havia representado a estratégia e D. Antonia a tática, sendo Caxias o objetivo principal. E concluía dizendo que os louros da vitória cabiam à dona da casa que tão bem havia fantasiado um gambá em «cotia com cauda de lóbra».

E ficava assim sabendo como eram joviais na sua sincera intimidade esses dois bravos e patriotas, já sinceros amigos e parentes afins, quando fóra das cogitações profissionais e da agitada vida da Côrte, iam furtivamente repousar ou se restaurar no remansoso convívio de parentes que tanto os apreciavam e se honravam das suas nobres presenças.



DATAL! Festa do Lar, em
que os corações se ilumi-
nam de alegria e as almas
se perfumam de esperança.

Entre músicas e dansas, flores e sorrisos, festeja-se o nascimento do Menino-Deus. E' a festa dos Meninos-humanos que, na algazarra festiva do Natal, transformam os lares em paraísos divinos.

Dê-lhes, Papai Noel, como
presentes incomparáveis
que lhes faz realçar a
beleza e a graça,

ROUPAS e VESTIDINHOS
DA

NOTRE DAME
de Paris

A casa que mais barato vende em todo o Rio de Janeiro
OUVIDOR, 182-188

PONSELL

A maravilha das enceradeiras-
electricas para serviços pesados,
propria para repartições publi-
cas, clubes, hotéis, hospitais, pa-
lacetes, etc.

Encera, lustra,
raspa soalhos e
lava ladrilhos.

EMPRESA MERCEDES
RUA CONSOLAÇÃO, 53
TEL. 4-0499 - S. PAULO



O MELHOR CANDIDATO

Conto de
P. FABRIZIUS

O sr. Horacio Warner é o rei do petróleo. A este respeito não há nem pode haver duas opiniões. A sua realeza petroleira está acima não apenas, como se costuma dizer, de qualquer suspeita, mas até de qualquer sofisma. Pretender negá-la seria tentar convencer a humanidade de que o sol não ilumina a terra, simplesmente porque não existe.

A ação e o prestígio do sr. Horacio Warner estendeu-se pelo mundo inteiro e nos seus mais obscuros recantos se fazem sentir. Si ele se enganasse — coisa que, felizmente, nunca sucede, mas que podemos admitir por hipótese ou até, como ensinam os professores de lógica, por absurdo — si ele se equivocasse, por exemplo, ao premir com o dedo um dos duzentos e cinquenta botões elétricos da sua escrivaninha, essa simples circunstância poderia provocar uma revolução na ilha Pimpinelli, situada no Oceano Antártico. E um destes sábios que, à falta de melhor emprego dos seus esforços, passam o tempo a formular e resolver certos problemas de estatística estabeleceu recentemente que, si os milhares e milhares de empregados do sr. Warner se colocassem em fila, um a um, um trem expresso levaria uma hora e vinte minutos a percorrer o terreno por eles assim ocupado.

O sr. Warner faz a maior questão de ordem, de método nos seus serviços. Procede ou exige que se proceda sempre com a maior cautela na escolha de qualquer novo funcionário da empresa. E o meu amigo Mac Master teve que observar essas instruções, pois que, pertencente à gigantesca organização, lhe coube examinar os candidatos ao cargo de guarda-livros do departamento XII, seção 7D. Um camarada comum, Donald, perguntou-lhe então:

— Como poderá você verificar qual dos pretendentes será o mais digno do emprego?

— Não lhe dê isso cuidado! respondeu Mac Master, bem mostrando a confiança que tinha em si próprio. — Garanto-lhe que o patrão ficará satisfeito com a minha escolha.

— Estou ansioso por ver como arranjará.

— Nada mais facil. Venha assistir, amanhã, ao interrogatório dos candidatos e logo ficará sabendo.

No dia seguinte, à hora aprazada, estava Mac Master solenemente instalado à sua escrivaninha; e a seu lado, Donald esperava, cheio de curiosidade. Estava em cima da mesa uma lista com cerca de duzentos nomes. Mac Master calcou o botão elétrico e mandou entrar o inscrito n.º 1, a quem interpelou secamente, como quem não tem tempo para dirigir nem receber cumprimentos e, em suma, trata de gastar o menos tempo possível:

— Como se chama?

— Felipe Cameron.

— Quem é o atual presidente dos Estados Unidos?

Felipe Cameron deu a resposta exata.

— Bem! concluiu Mac Master. — Tomou uma nota rápida: "Sim-pático, boas maneiras, bem informado". — Depois, dirigindo-se ao postulante: — Queira esperar lá fora.

Entrou o candidato seguinte.

— Como se chama?

— Estevan Purvis.

— Quem é o atual presidente dos Estados Unidos?

— Napoleão Bonaparte.

— Bem! — E Mac Master anotou: "Figura enérgica, idéias originais, imaginação".

O número três declarou que não lhe importava absolutamente a pessoa do chefe do Estado, mas que, si lhe dessem o emprego, ele mesmo seria capaz de chegar, em menos de um ano, à situação de primeiro magistrado da Nação. Mac Master assinalou: "Ambição, confiança em si mesmo, coragem".

O quarto, o quinto e o sexto declararam que o Presidente dos Estados Unidos era, respectivamente, Washington, Jefferson e Charlie Chaplin. O nono respondeu que, em matéria de política, se abstinha sempre de intervir. O octogésimo não respondeu coisa alguma; e Mac Master eliminou-o sumariamente do concurso.

À hora calculada tinha Mac Master interrogado os duzentos candidatos, tomando acerca de cada um uma nota especial. E o amigo Donald olhava para ele, cada vez mais intrigado...

Mac Master tomou o telefone:

— Alô! Queira dar-me o gabinete do sr. Warner... Alô! E' a secretária do sr. Warner? Tenha a bondade de comunicar ao sr. Warner que de todos os candidatos apresentados o melhor é o chamado Estevan Purvis. Muito obrigado.

Depôs o telefone e mandou despedir todos os pretendentes, à exceção de Estevan Purvis.

Imediatamente este voltou à sua presença:

— Apresente-se no departamento XII, seção 7D, amanhã, às nove e meia horas em ponto.

Purvis fez um sinal de compreensão e retirou-se. Nesse mesmo momento chegava a secretária de Horacio Warner.

— Sr. Mac Master... anunciou ela, animadíssima — queira aceitar as minhas felicitações! O sr. Warner resolveu promovê-lo a chefe do pessoal. Aquí está o contrato!

Uma vez chegados à rua, Donald soltou a pergunta que lhe fazia cócegas na boca:

— Como diabo pode você concluir que o mais competente para exercer as funções de guarda-livros era aquele sujeito que disse ser Napoleão o presidente dos Estados Unidos? e como supôs também que o sr. Warner ficaria satisfeito com a escolha?

Mac Master deu um jeito ao chapéu, para lhe ficar mais elegantemente na cabeça, e explicou:

— Nada mais simples: Eu sabia que havia um sobrinho do sr. Warner, chamado Estevan Purvis. Aí está!

REVISTA DA SEMANA

Publicação de arte, literatura e modas — A decana das revistas nacionais
Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e nos Grandes Premios
nas Exposições de Sevilha e Antuérpia em 1930, e na Feira Internacional de S. Paulo
em 1933.

ASSINATURAS PARA O BRASIL E AMERICAS

Porte simples: Um ano — 63\$000; seis meses — 32\$000.
Registrada: Um ano — 80\$000; seis meses — 40\$000.

ASSINATURAS PARA O ESTRANGEIRO

Registrada: Um ano — 170\$000; seis meses — 90\$000.

O número avulso custa 1\$500 em qualquer parte do país; o número atrasado: 2\$000.
Rua Visconde de Maranguape, 15 — Endereço Telegráfico: "Revista" — Rio de Janeiro.
Telefones — Direção: 22-2622; Gerência: 22-2550; Redação: 22-4447; Publicidade: 22-9570;
Fotografia: 22-1013; Portaria: 22-5602.

Tem agentes em todas as localidades do território nacional.
Sucursal em S. Paulo: Largo do Paissandú n.º 124. Telefone: 4-6070

REPRESENTANTES — Nos Estados Unidos da América do Norte: S. S. Koppe & Cia.
Times Bldg., New York City. Na Africa Oriental Portuguesa: D. Spanos — Caixa Postal
434, Lourenço Marques. No Uruguai: Moratorio & Cia. — Constituyente 1746, Montevideo.

Todos os originais enviados à REVISTA DA SEMANA devem vir datilografados, e os
trabalhos assinados são de responsabilidade dos autores.

ESTE NUMERO CONSTA DE 52 PAGINAS

— Propriedade da COMPANHIA EDITORA AMERICANA. Diretor: Gratuliano Brito —

O preço desta Revista no interior

A REVISTA DA SEMANA é vendida aos agentes
e revendedores do interior com um desconto que
permite seja entregue ao público pelo preço de
capa, isto é 1\$500. Os leitores não devem con-
cordar com outro preço que não o mencionado
na propria Revista.

santos e Efemérides da Semana

DEZEMBRO

13 *São Jossé*. — Filho de Juthael, rei da Bretanha, e irmão de Judicael, deixou a corte pela vida religiosa e foi para Ponthieu, onde fundou vários conventos. Morreu em 668, aproximadamente.

— *Santa Lúzia*. — Jovem de Siracusa que, tendo obtido a cura de sua mãe, distribuiu seu dote com os pobres e resolveu consagrar-se a Deus. Aquele a quem ela devia desposar denunciou-a como cristã. Presa por ordem do tirano, foi untada de pês e resina e acesa como uma tocha viva em meio do anfiteatro; em 303.

— Nasce em Porto das Caixas José Joaquim Rodrigues Torres, visconde de Itaboraí, ministro de Estado, senador (1802). — Falece na Bahia Manoel Ferreira da Câmara Bitencourt e Sá, mineralogista; senador (1835). — Nasce em Rio Grande (R. G. do Sul), Joaquim Marques Lisboa; almirante e marquês de Ta- mandaré; grande figura da Marinha Brasileira (1807). — Nasce em Cabo Frio (E. do Rio) Pedro Luiz Pereira de Souza; político, ministro de Estado; poeta, patrono da cadeira 31 da Academia Brasileira (1839). — Nasce no Maranhão João Pedro Belfort Vieira, ministro do Supremo Tribunal Federal (1846).

14 *São Nicácio*. — Era arcebispo de Reims quando essa cidade foi saqueada pelos Vândalos. Retirou-se para uma igreja com sua irmã Eutrópia para morrer aos pés dos altares como uma vítima de Jesus Cristo. Os soldados cortaram-lhe a cabeça.

— *Bemaventurada Isabel Achlin*. — Nascida em Constança, em 1386; recebeu dos pais educação cristã e entrou, quando em idade própria, para a ordem terceira de S. Francisco de Assis, onde terminou seus dias no culto de Deus, na penitência e mortificações de toda sorte, em 5 de Dezembro de 1420.

— Inaugura-se a diocese do Rio de Janeiro; com a posse, por procurador, de D. José de Barros Alarcão 1.º bispo (1681). — Nasce na Escócia lord Cochrane, que foi almirante da Marinha Brasileira (1775).

15 *Santo Eusébio*. — Nasceu em 310 na Sardenha, foi eleito bispo de Vercell, serviu a causa de Santo Atanásio e assistiu ao concílio de Milão, onde o seu talento de orador e seu perfeito conhecimento dos livros santos foram muito apreciados. Morreu com a idade de sessenta e um anos; em 1.º de Dezembro de 371.

— *Santa Cristiana*. — Ignora-se seu verdadeiro nome. Sabe-se apenas que vivia no reinado do grande Constantino e que, reduzida ao cativeiro pelos Iberos, introduziu entre eles o Cristianismo e fez numerosos prosélitos.

— Nasce em Cuiabá (M. Grosso) Manoel José Mur- tinho, ministro do Supremo Tribunal Federal (1847). — Falece Francisco de Paula Brito; livreiro-impressor de grande notoriedade no Rio (1861).

16 *Santo Abdon*. — Nasceu em 799 em Sens. Eleito bispo de Grenoble, reconduziu os mosteiros à observância regular de que se haviam afastado. Escreveu uma *Cronica* e um *Martirólogo* e morreu a 16 de Dezembro de 875.

— *Santa Adelaide*. — Filha de Rodolfo II, rei de Borgonha, que disputava o trono da Itália a Hugo, conde de Provença, desposou Lotário, filho de Hugo (947), que foi desde então reconhecido rei. Após a morte de Lotário, Berenger II; que havia usurpado o trono da Itália, quis fazê-la desposar seu filho Adalberto e, para obrigá-la a isso, encerrou-a numa torre. Foi ela logo libertada e, em 951, ofereceu sua mão a Othon de Saxe, a quem deu seus direitos à coroa da Itália. Regente durante a menoridade de Othon II, governou com sabedoria e morreu em 990.

— O Brasil é elevado por D. João VI à categoria de reino, unido ao de Portugal e Algarves (1815). — Nasce no Serro (Minas) João Pinheiro, estadista (1860). — Nasce no Rio Olavo Bilac, poeta, jornalista, orador, da Academia Brasileira (1865). — Nasce no Recife Souza Bandeira, advogado, professor da Academia Brasileira (1865). — Falece no Rio Silva Ramos, professor, filólogo, poeta, da Academia Brasileira (1930).

17 *São Lázaro*. — Irmão de Marta e de Maria, teve a felicidade de ser ressuscitado por Jesus Cristo, que muito o amava. Exilado com suas duas irmãs pelos judeus, foi a Marselha, de que se tornou o primeiro bispo. Uma ordem de cavaleiros encarregada de defender o túmulo de Cristo tomou o nome de Santo.

— *Santa Marta*. — Irmã do Lázaro e de Maria, recebeu Jesus, quando Ele ia à Betânia. Um dia, quando se adagava em preparar as coisas necessárias, entendeu-se porque sua irmã Maria, que estava aos pés de Jesus, não se ocupava senão em ouvi-lo, em vez de ajudá-la nos cuidados do lar, e queixou-se ao Salvador, que lhe respondeu que Maria escolhera a melhor parte.

— Morre na prisão José Fernandes Portugal, hidrográfico, que participara da revolução pernambucana (1817). — Falece no Rio Nuno de Andrade, professor da Faculdade de Medicina, escritor (1922).

18 *São Graciano*. — Padroeiro de Tours, onde foi bispo. Foi enviado pelo Sumo Pontífice de Roma à Touraine, para aí propagar a palavra de Deus. Fez numerosas conversões entre os povos bárbaros dessa região e teve a glória de estabelecer em uma gruta, perto de Marmoutiers, a primeira igreja das Gálias.

— *Santa Gorgonia*. — Filha de S. Gregório o Antigo e irmã de S. Gregório Naziano e de S. Cesário. Casada com um pagão, converteu o marido e foi o modelo das esposas e das mães (século IV).

— Falece na Bahia o capitão de mar e guerra João Francisco de Oliveira Botas, que se distinguiu nas lutas da Independência e nas campanhas do Rio da Prata

(1833). — Falece no Rio o maestro Francisco Manoel da Silva, natural da mesma cidade, autor do "Hino Nacional", fundador do Conservatório de Música, hoje Escola Nacional de Música (1865). — Falecem os ministros do Supremo Tribunal Federal José Antônio de Magalhães Castro, em Minas (1896) e Germiniano da Franca, no Rio de Janeiro (1935).

19 *São Nemésio*. — Cristão de Alexandria torturado e morto na perseguição do imperador Décio, ao mesmo tempo que São Macário (250). Foi queimado vivo entre dois ladrões.

— *Santa Fausta*. — Nobre dama romana, mãe de Santa Anastácia, que foi um modelo de piedade e de fervor (século III).

— E' instalada a Província do Paraná (1853). — Falece no Rio Goulart de Andrade, poeta, teatrólogo, jornalista, membro da Academia Brasileira (1936).

O Coração NÃO ENVELHECE!



tomando

IODALB

um produto *Raul Leite*

REMÉDIO DA ARTERIOSCLEROSE

Peçam o "Jornal dos Jornais", com informações completas sobre preços de publicações do país e estrangeiro.

Uma simples evacuação não tocará a causa. Nada há como as famosas Pillulas CARTERS para o Fígado, para uma acção certa. Fazem correr livremente esse litro de bilis, e você sente-se disposto para tudo. Não causam dano; são suaves e contudo são maravilhosas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pillulas CARTERS para o Fígado. Não aceite imitações. Preço 3\$000

Recebemos o número 3, do ano 3.º, correspondente a Julho-Setembro da "Revista Brasileira de Geografia", como sempre muito interessante. Destaca-se, entre os trabalhos, um que aprecia a necessidade da revisão da divisão territorial do Brasil.

Sou um velho guarda-chuva — Sainte-Beuve contou que Thiers disse a alguém que o instigava a responder a uma calúnia: "Sou um velho guarda-chuva sobre o qual chove há mais de quarenta anos, que mal pode fazer-me algumas gotas a mais ou a menos?"



BIGODE
DE / ENHOJA / E VERRUGA /
RESISTÊNCIA GARANTIDA
TRATAMENTO / DA CUTI /
PELA / SÍNDROME MODERNA
L77500 (Suaresma 775-0)
AV. BRIG. LUIZ ANTONIO 147

A «ROTHAL» (Leuenroth & Cia. Ltda.) aceita anúncios e assinaturas para todos os jornais e revistas. No Rio: av. Rio Branco, 137, 1.º. Fone 43-9930. São Paulo, Rua Senador Feijó, 183-5.º. Fone 3-6854.



Handwritten: 1

CAPULAS
MENAGOL
PARA FALTA DE MENSTRUACÃO
RUA PRATA, 100 - J. 1 - J. 1

A Cortesía outróra e hoje



LIVROS NOVOS

SUBLIME OBSESSÃO, romance de Lloyd Douglas, tradução de Lygia Junqueira Smith — Rio de Janeiro, 1941.



Do mesmo autor da *Luz verde*, a que já nesta secção nos referimos, este novo romance oferece idênticas condições cativantes. Lloyd Douglas capricha em aliar ao interesse das suas histórias de amor o prestígio da intenção doutrinária, moralizadora, e ainda uma vaga transcendência, um pouco de mistério que cada leitor poderá interpretar a seu modo.

Na *Sublime Obsessão*, o amor que a um rapaz, possuidor de grande fortuna e até então despreocupado, alheio a qualquer sentimento ou propósito sério, inspira a viúva dum sabio morto de acidente, vem a sublimar-se pelo exemplo desse mesmo sábio em praticar o bem, exercer a generosidade sem visar recompensa alguma, nem sequer a gratidão. É uma passagem do Evangelho posta em prática e sob cuja influência o jovem milionário, tornando-se também um homem de ciência, vai sentindo a sua paixão cada vez maior e mais nobre. É uma operação cirúrgica com alguma coisa de maravilhoso dá ao herói o definitivo triunfo — que é, como em noventa e nove por cento dos romances e dos filmes norte-americanos, o casamento com a mulher amada.

DICIONÁRIO GEOGRÁFICO E HISTÓRICO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO, de F. Eugênio de Assis — Vitória, 1941.



É um trabalho nada comum de procura e organização. Para o levar a cabo não procedeu o sr. Eugênio de Assis apenas pacientemente. Não se limitou a amontoar os dados que os arquivos oferecem, como fazem tantos especialistas a quem pouco importam a feição metódica da sua obra e a conveniência daqueles que por ela se queiram informar ou orientar. Em grande numero destas obras há excessos e deficiências, pontos incertos, passagens obscuras — conforme as facilidades ou dificuldades que o autor encontrou diante de si. Raríssimos pesquisadores teem, ao cabo de certo tempo e certo esforço, a coragem de condenar os resultados obtidos, porque não conseguiram torná-los completos ou impecáveis. Considerando-se prejudicados se os abandonarem, publicam-nos de qualquer maneira.

Ora, nas trescentas páginas do livro composto pelo sr. F. Eugênio de Assis tudo parece caprichosamente verificado e exposto com perfeita clareza. Depois de longo capítulo sobre os personagens que, desde a doação primitiva, teem governado a terra do Espírito Santo e duma exposição do interventor João Punaro Bley relativa aos progressos realizados naquela parte do Brasil, vem o «Vocabulário Topográfico e Histórico», com as localidades do Estado, das mais importantes às mais humildes. E em rápidas anotações se encontra tudo o que sobre cada uma dessas povoações interesse saber.

LA POÉSIE BRÉSILIENNE (1930-1940) — Poèmes Choisis et traduits par Henri de Lanteuil — Rio de Janeiro, 1941

Este livro, uma espécie de antologia poética nacional, enfeixa algumas poesias dos nossos aedos, vertidas em francês, a língua irmã tanto pelo espírito quanto pela origem.

Faltam-nê muitos poetas distintos, e alguns pertencente às Academias de Letras: uns creadores de belezas e de intenções altas, outros, de puras sensações estéticas. Não é preciso citarmos nomes.

Entre os falecidos muito depois de Marcelo Gama, incluído no volume, que morreu ha mais de vinte anos, e de quem foi olvidado o belo soneto *O Sol*, veem á mente nomes que ainda brilham para

LA POÉSIE
BRÉSILIENNE

1930-1940

alba

aquelas que teem luzes das coisas dignas de recordação. Mas as lacunas do livro serão preenchidas numa nova edição, consoante o desejo do autor de *La Poésie Brésilienne*.

Todos os nossos poetas cultivam a prosa com muito esmero, e muitos dos contemplados nesta obra teem volumes publicados neste genero literário. Não havia, pois, motivo para se eliminarem outros, com alguns volumes de poesias, unica-

TEMAS DE MUSICA BRASILEIRA, conferências realizadas em Lisboa por Gastão de Bettencourt — Rio de Janeiro, 1941.

O jornalista português sr. Gastão de Bettencourt, que viveu alguns anos no Brasil, para sempre ficou ligado a esta terra e esta gente pelo interesse do espírito e o apego do sentimento. De volta a Portugal, tornou-se entre os homens de letras dedicados a assuntos e questões brasileiros um dos mais solícitos e ardorosos. Sempre que se lhe oferece ensejo de servir e louvar o Brasil, espontaneamente dá largas ao seu entusiasmo e á sua saudade. Mas, por uma natural predileção de estudioso e de comentador, do que mais amplamente e mais esmeradamente tem tratado é da musica brasileira.

Compreende este volume sete conferências que, em tom desvolto e aparentemente facil de palestra, desenvolvem estudos profundos e veem a formar outras tantas lições dum curso superiormente orientado. Além do valor desses trabalhos e graças ao concurso da musicista D. Ema da Camara Reys, foram todos eles enriquecidos na sua leitura primitiva, com a audição de programas que para tal fim se organizaram. Assim á palavra culta, esclarecida, eloquente do conferencista se juntava o exemplo da execução musical. E a propaganda se tornava duas vezes eficaz.

Para tudo explicar e fazer compreender, remonta o sr. Bettencourt aos tempos de Marcos Portugal e de José Maurício, e a Carlos Gomes, «mestre de brasilidade», consagrou um estudo que no volume ocupa cerca de quarenta páginas. Mas os compositores modernos mereciam-lhe uma atenção que bem se justificava não só no sentido apreciativo ou critico mas também pelo propósito da revelação e difusão das obras menos conhecidas em Portugal. Foi com esse duplo objetivo, e tratando de conciliar o melhor possível os dois efeitos, que ele analisou e enalteceu as criações não só de Miguez, Nepomuceno, Francisco Braga, Barroso e outros que os concertistas e as orquestras de além-mar ha muito haviam incluído nos seus repertórios, mas também dum Vila-Lobos, um Lorenzo Fernandez, um Camargo Guarnieri, que o auditório lisboeta acolhia com vibrante, afetuosa curiosidade. A Glauco Velasquez que, senhor de vigorosa e altiva originalidade, morreu moço ainda, sem ter podido impôr-se fóra do círculo dos musicistas seus amigos, dedicou o sr. Bettencourt outro extenso, documentado, refletido capítulo. E sempre, recordando a obra dos consagrados ou anunciando as vocações e os engenhos da nova geração, o escritor português patenteia a convicção e o ardor de quem não cumpre apenas um dever mas, a par disso, se proporciona a si mesmo uma venturosa satisfação.

J. L.

mente pelo fato de serem escritores especializados, segundo se lê no *Avertissement* do próprio senhor Henri de Lanteuil.

O seu trabalho de versão é bom e ha de se tornar conhecido dos apreciadores de produções literárias cheias de imaginação, talento e gosto. O material empregado no livro fá-lo apresentavel ao mais exigente leitor.

H. L.

PERFUME

Harpa

de GALLY

COLONIA
Nº 1800
1802-F

LOCÃO
Nº 1820

EXTRATO
Nº 1810

Persistente como a saudade.
Agradavel como a musica.
Voluptuoso como o amor!

A VENDA EM TODO O BRASIL

MIGUEL NUNES VIDIGAL

Bem curioso seria o livro, mórmente ilustrado, que reunisse lembranças de figuras características do Rio de Janeiro século XIX; centuria assinalada do começo ao fim por muita gente e por muito sucesso de reparo grande ou pequeno.

No imaginado livro encontraria relevo Miguel Nunes Vidigal. Tendo á disposição de consulta arquivos do ministerio da Guerra, o capitão do exercito Alfredo Pretextato Maciel da Silva empregou tempo no estudo da vida de generais do exercito brasileiro de 1822 a 1889. Considerando os do Primeiro Reinado evocou Miguel Nunes Vidigal.

Disse-o nascido na capitania do Rio de Janeiro, na segunda metade do século XVIII e salientado principalmente na primeira metade do século seguinte. Quem passa de centuria a centuria está na vida em condições especiais de espectador sobretudo para comparar.

Nossas antigas milicias tiveram papel historico. Num regimento de cavalaria miliciano entrou Vidigal, nele de postos até coronel comandante, em 1808. Então o Principe Regente começava de impeto a crear o futuro imperio do Brasil, do qual o principe tanto quis ser e foi imperador honorario.

Alem decenio comandou Vidigal o regimento de milicias, em 1821 desejados os seus prestimos para utilidade de um ramo particular do serviço publico da policia.

Um alvará de 1760 creára a intendencia geral ou chefia da policia da Córte e do Reino de Portugal, chefia aquela, conforme o citado alvará, entregue "a um Ministro de carater maior, com o titulo de conselho e honras de desembargador do Paço".

Transferida a córte de Lisboa para o Rio de Janeiro, neste surgiu uma intendencia geral da policia confiada ao desembargador Paulo Fernandes Viana, vindouro sogro de Caxias.

No cargo os serviços de Fernandes Viana foram de relevancia, postos em luz pelo sr. Elisio de Araujo, antiga autoridade policial, em estudo historico sobre a policia da Capital Federal, estudo infelizmente só abrangendo o periodo de 1808 a 1831.

Tiveram auxilio as espinhosas funções tão bem desempenhadas por Paulo Fernandes Viana. A 13 de Maio de 1808, mal desembarcado o Principe Regente, organizou-se o Corpo da Guarda Real de Policia. Formavam-o três corpos de infantaria e um de cavalaria, de quartéis a edificar prontamente no Campo de Santa Ana (praça da Republica), Mataparcos (Estacio de Sá) e Ajuda (Cinelandia). Seriam quartéis levantados em terrenos gratuitamente cedidos por seus donos ou donas, o terreno do quartel da Ajuda doado pelas freiras do convento daquele mesmo nome no Caminho do Boqueirão, antes Caminho da Lagôa Grande, isto é, a da toalha de agua charcosa substituida pelo hoje tão minguado e desflorestado Passeio Publico.

Os encargos da intendencia geral dividiam-se em policiaes e municipais. Tanto velava a Intendencia pela segurança da cidade como tratava do bem publico, cuidando de canalização de aguas, da construção de pontes e rodovias, compreendidos nos serviços da Intendencia os da extinção de incendios. Tudo a beneficiar o Rio de Janeiro, enquanto o "Ogre da Corsega", Napoleão, lutava por conquistar Portugal pela força das armas que pelas do geito ele não ia.

Comandou primeiro o Corpo Real de Policia o coronel José Maria Rabelo, tendo por segundo comandante ou ajudante Miguel Nunes Vidigal de coronel de milicias passado ao Corpo com a graduação de major.

No assegurar ao Rio de Janeiro ordem e socego mereceu o major Vidigal a maior confiança do seu comandante e a da intendencia geral da policia.

A missão de Vidigal era oficial, embora o Rio de Janeiro ainda fosse cidade de pouco ambito povoado e em regra geral de costumes pacatos a ponto de patriarcaes. Contudo as regras gerais sempre comportam exceções. No caso as representadas por desordeiros ou vadios, que sem custo se tornam desordeiros.

A ociosidade é dada por infeliz mãe de todos os vícios e portanto de muita prole.

Nada tinha a ver o major Vidigal com a população morigerada, a da regra geral. Para garantí-la cuidava das exceções em carne e osso, tanto vale dizer desordeiros e malandros.

Para estes o predileto campo de ação é a noite. Com o seu chamado "manto protetor" ela esconde as diversas miserias das classes sociais. A treva servia de campo de atividade ao major Vidigal.

Sem duvida ouvindo tradição oral, Manoel Antonio de Almeida pintou Vidigal: "Homem alto, não muito gordo, de olhar sempre baixo, de movimentos lentos, de voz descansada e adocicada". Ninguém se fiasse na pausa e doçura vocal. Crer em apparencias é vontade de ser iluso. Tanto assim que Vidigal mostrava "rápida transformação quando em conflitos, nos quais sempre apresentou coragem e agildade em inteiro desacordo com apparencias de pacato facil de ser levado á parede".

Na sua *Historia da Policia do Rio de Janeiro*, Melo Barreto e Hermeto Lima consignam os serviços de Vidigal na semana de chuvas torrenciais em Fevereiro de 1811; "No desabamento do morro do Castelo, Vidigal conseguiu salvar familias inteiras, sendo visto muitas vezes carregando crianças ou pessoas enfermas, expondo aos maiores perigos a propria vida".

Assim era o Vidigal altruista. Ao Vidigal repressor cumpria ter agressividade para enfrentar e vencer a negranga destra na capoeiragem. Como a vida de qualquer cidade não se compõe de conflitos, Vidigal com passo tranquilo percorria o Rio de Janeiro naturalmente fiscalizando de preferencia os batuques de má especie atento ás serenatas de cantores que acumulavam exercicio de voz e manejo de faca ou navalha.

Para tanto ia Miguel a logares escusos onde havia danças e feitiçarias entre libações não de certo de Tokay ou Lacryma Christi.

Na criminalidade da época era bastante o amor á propriedade alheia, dispensado qualquer consentimento dos donos. Segundo Elisio de Araujo já os gatunos de outrora "empregavam todas as subtilezas e argucias na arte de furtar que inspi-

rou livro famoso com tal titulo". Fingiam-se os ratoneiros de policiaes no atemorizar incautos ou assustadiços que não lhes pedissem immediatas provas de qualidade. Devassas, hoje se diz inqueritos, provam até a pratica do conto do vigario em 1811 e 1814. E ainda se fala em novidades... Um triste e celebre Antonio Teodoro, ouvidor, sadamente se arrogando a honraria de visconde de Villa Nova, revelou-se insigne vigarista no tempo do Principe Regente.

Vidigal gostava sobretudo de mostrar-se em reuniões clandestinas disfarçadas em cantorias e tocatas de violão. O seu aparecimento gelava de subito. Na *Eneida* a voz de Enéas parou na garganta ante um prodigio, o mesmo efeito vocal se produzia na garganta dos seresteiros ante o prodigio Vidigal. Este trazia sequito, o de escolta militar armada de chibatas capazes tambem de cantar, sem nenhuma observancia de leis musicais; antes dos delinquentes serem conduzidos ao corpo da guarda, no largo da Sé, com violões e tudo.

As intervenções de Vidigal e do seu codigo penal ambulante eram conhecidas na cidade por "ceia de camarões", muito embora a vista do melhor linco não conseguisse ver ceias e crustaceos, onde só havia chibatas. Nas chamadas "ceias" o alimento ficava nas costas, e nem porisso cessavam as funçanatas. Em algumas os convivas se arriscavam a versos depreciativos de Vidigal, ausente já se sabe e seu posto bem longe.

Da fama e dos serviços de Vidigal há noticias em narrativas de carater historico. Exemplo: as *Memorias de um Sargento de Milicias* de Manoel Antonio de Almeida, vitima de naufragio como Gonçalves Dias.

Nascido em 1831, falecido em 1861, Manoel Antonio de Almeida devia ter encontrado bem viva na cidade de berço a lembrança do Vidigal. A este dedicaria capitulo inteiro no seu conhecido romance tradicionalista. Figuras como a de Vidigal se não apagam com duas razões na memoria de uma cidade, mórmente pequenina como aquela em que viveu e mandou Miguel Nunes Vidigal.

Não só as letras patrias o consideravam, tambem o representou um quadro de Firmino Monteiro, quadro exposto em 1884 e bem aceito em geral pela critica, porque um "em geral" deve sempre acompanhar criticas. Lamentou uma delas que o artista houvesse pintado como diurno o interrogatorio de um capadocio pelo major Vidigal acompanhado de escolta. Fosse a cena noturna, de acordo com as rondas de Vidigal, e outro valor teria na tela onde um lampeão ficava de frente a um desses nichos de santos frequentes nas esquinas de ruas cariocas de dantes. Delas foi ultimo a desaparecer o oratorio ou nicho de pedra existente em angulo das ruas do Regente e da Alfândega.

Arbitro do policiamento urbano á noite, Vidigal não levava autoridade a arbitrio demasiado, de vara em mão não era vilão. "Façamos-lhe justiça, dados os descontos necessários ás idéias do tempo, em verdade não abusava ele muito do seu poder, e o empregava em certos casos muito bem empregados". Palavras de Manoel Antonio de Almeida.

A severidade de Vidigal mostrou-se proveitosa até em momentos de crises politicas. Assim foi em Janeiro de 1822, então o Rio de Janeiro teatro de arreganhos de força da Divisão Auxiliadora. Por tal forma se portou o já coronel Vidigal na manutenção da ordem publica que mereceu francos elogios do comandante das armas da Córte e Provincias do Rio de Janeiro, o tenente-general Xavier Curado. O illustre goiano agradeceu a officiais inferiores e soldados da Guarda de Policia prestimos de mantenedores da ordem, segurança e tranquilidade na capital a bem de seus habitantes. "Em parte, acrescentou Curado, isso se deve ao zelo e atividade do comandante coronel Vidigal".

Recompensaram Vidigal, incluindo-o no exercito de primeira linha, em consideração aos seus merecimentos e contando antiguidade de seu posto de coronel de milicias". Outubro de 1821.

Não recebeu Vidigal recompensa unica, tambem agraciado com o habito da Imperial Ordem do Cruzeiro, distinção prezadissima, por a obterem poucos, e venera a ostentar significativa legenda, a de *Benemerentium Premium*.

Constituido o Imperio do Brasil, recebeu ele em 1824 uma Constituição por muitos jurada, um dos juradores Miguel Nunes Vidigal.

A 12 de Outubro de 1824, foi ele promovido a brigadeiro efetivo, já o tendo graduado desde 18 de Março. A 14 de Novembro de 1825, reformou-se Vidigal no posto de marechal de campo. Tudo o afirma o capitão Pretextato Manoel da Silva que, novamente o dizemos, teve a sua disposição arquivos do ministerio da Guerra e suas papeladas elucidativas.

Concluia Vidigal em 1824 carreira militar iniciada no tempo colonial e encerrada no incipiente Primeiro Reinado. Pertenceu á geração belica de Curado, Barbacena, Labatut, Lecór, Cunha Matos e ponde ver levantar-se o brilho da estrela de Caxias. Não ombreava Vidigal com os maiores generais do seu tempo, mas na sua esfera de ação era digno de pares.

Vidigal gozou reforma no Rio de Janeiro, continuando a ter nele residencia. Nele teria tumulo em catacumba da igreja de S. Francisco de Paula. Faleceu Vidigal a 10 de Junho de 1843, conforme consigna a "relação nominal dos generais efetivos do Exercito Brasileiro", lista pacientemente organizada pelo coronel Laurénio Lago.

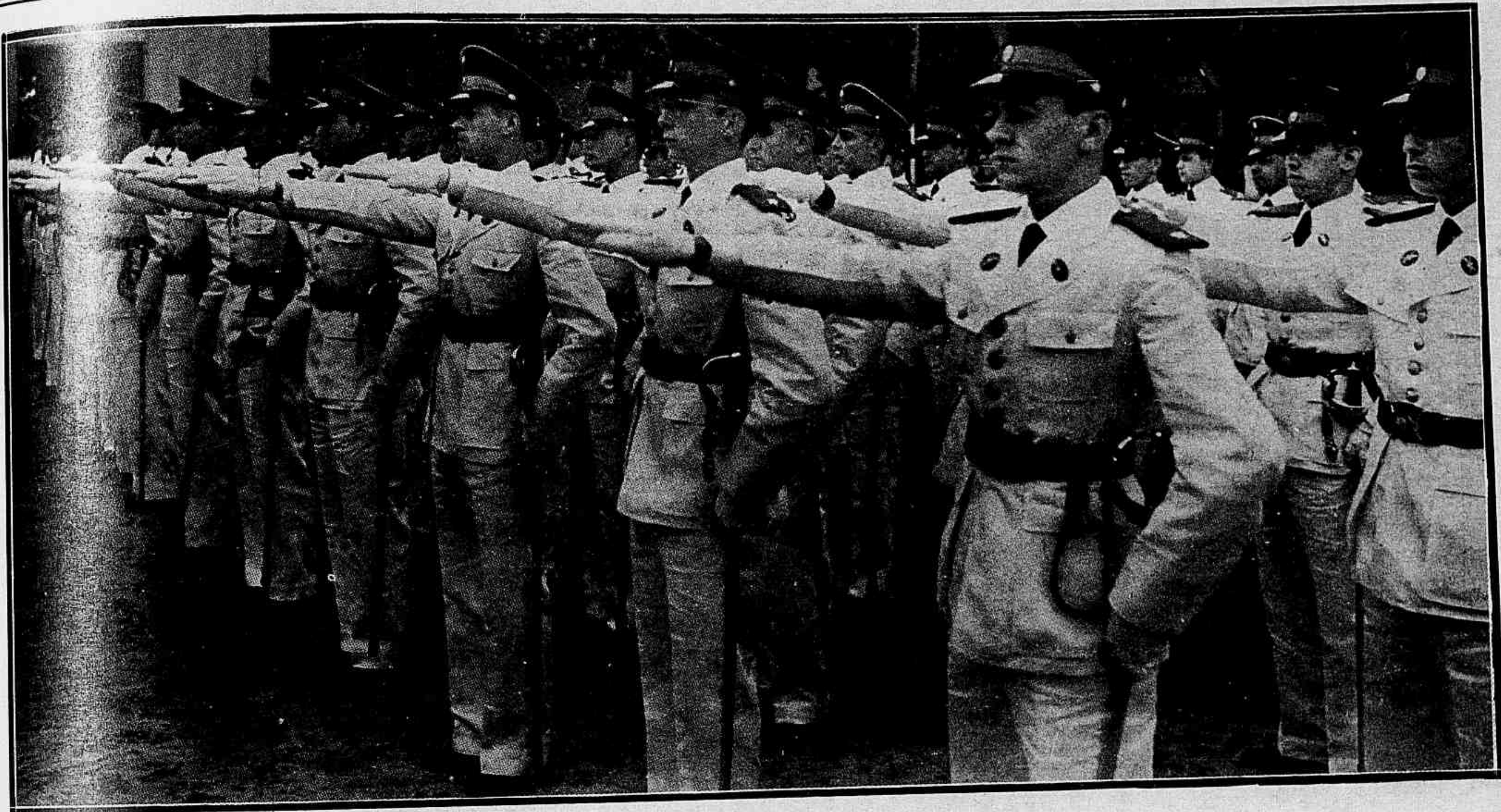
Vidigal deixou pelo menos dois continuadores do seu modo energico de policiar. Foram no Rio de Janeiro do Segundo Reinado o capitão Pimentel, na Bahia da mesma epoca o major Soares, o Capitão Grande, terror de malfetores. E com estes, triste necessidade, o *fortiter in re* ha de sempre superar o *suaviter in modo*.



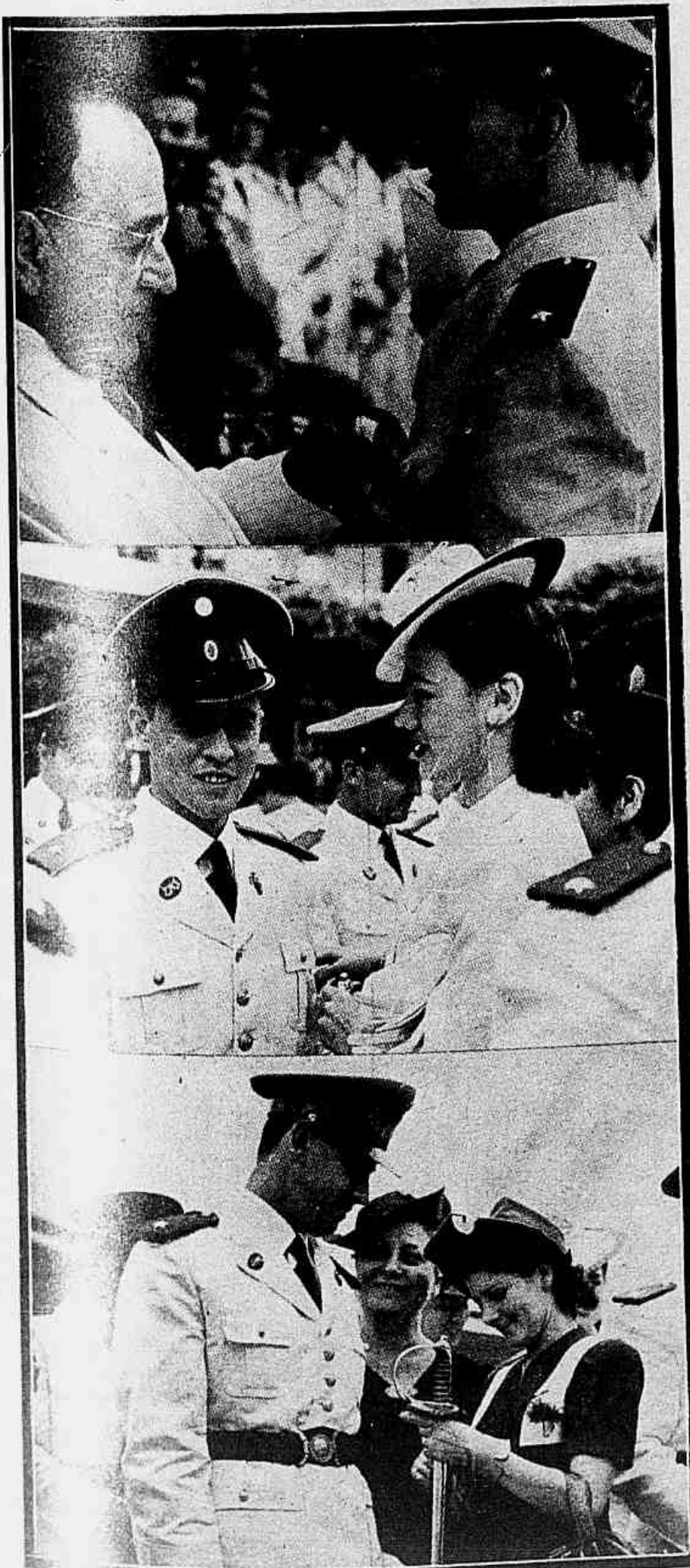
O conselheiro Paulo Fernandes Viana, primeiro intendente da policia do Rio de Janeiro, no cargo de 1808 a 1821. (Desenho de Pacheco)

Escragnolle Dorias

TURMA DE GUARARAPES



A Turma de Guararapes, já com fardamento de oficial do Exército, presta o juramento do estilo.



Realizou-se na semana passada, no Realengo, a cerimônia da Declaração dos novos aspirantes do Exército — Turma Guararapes — que concluíram este ano os vários cursos da Escola Militar. O Presidente da República esteve presente ao ato, tendo para lá se dirigido em companhia dos srs. ministro da Guerra, comandante Otávio de Medeiros, major F. de Matos Vanique e capitão Manuel dos Anjos. A nova turma de oficiais compreende oitenta e dois aspirantes, sendo 42 da arma de Infantaria, 16 de Engenharia, 13 de Cavalaria e 11 de Artilharia. Coube ao cadete Bandeira de Melo receber, do as-

pirante Ciro Porto Carreiro, o estandarte da Escola. Após a cerimônia simbólica de juramento, efetuou-se a entrega de prêmios. O mais distinto entre os primeiros classificados da turma, o aspirante Ciro Porto Carreiro, recebeu do sr. Getúlio Vargas a medalha de Caxias, e do representante do ministro da Guerra argentino um relógio de ouro. Receberam também prêmios os aspirantes Celso Pires Lahnenman, Valter Junqueira e Francisco Gilson Filho. A solenidade de bênção das espadas teve lugar, sábado último, na igreja de Santo Inácio.



Dois aspectos colhidos na igreja de Santo Inácio, durante a cerimônia de bênção das espadas.

A' esquerda — Três flagrantes colhidos no Realengo na manhã da bela solenidade. Em cima: o aspirante Ciro Porto Carreiro recebe do Presidente da República a medalha de Caxias.

O QUE VAI PELO MUNDO

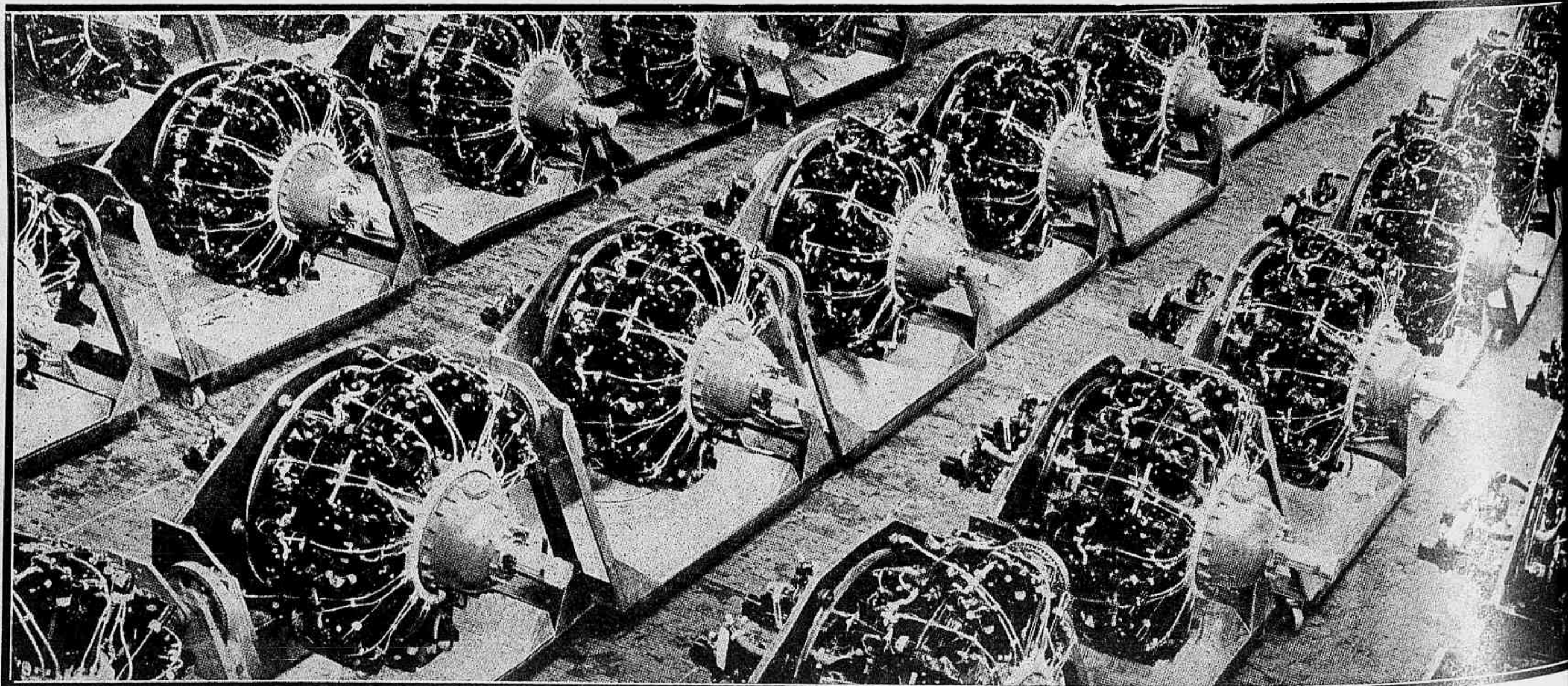


PINTURA ESTADUNIDENSE — Reproduzimos aqui o quadro «Piedade Americana» de Tom Loftin Johnson, que mereceu o primeiro prêmio (20:000\$000) na exposição do Instituto Carnegie realizada em Pittsburgh. O quadro de Tom Johnson reproduz uma cena de linchamento no sul dos Estados Unidos. O autor é americano de nascimento e conta 41 anos de idade.

DE CINEMA — O ator cinematográfico Charles Laughton no seu mais recente papel. Laughton aparece ao lado de Deanna Durbin em «It Started With Eve».



JAPÃO-ESTADOS UNIDOS — Sai Kyrusu, o diplomata japonês, que foi enviado aos Estados Unidos no momento crítico das relações nipo-americanas, rece na gravura com o seu habitual sorriso quando pisava no Novo Mundo para o empenho de uma missão que teria de



O MOTOR É METADE DO AVIÃO — Para que se tenha uma idéia da complexidade de um motor de avião comparem-se os seguintes dados: um motor de automóvel tipo Buick pesa 2,7 ks. por HP., enquanto um motor Allison pesa cerca de 400 ks. por HP. A biela do motor Allison exige 87 operações de máquinas diversas e onze horas de trabalho, enquanto que a biela do mais perfeito automóvel requer apenas 20 operações e 12 minutos. Um motor radial de 2.000 HP., o mais poderoso motor de avião, tem mais de 7.000 partes diferentes, requerendo sua construção 50.000 operações. Este motor, de que a gravura mostra uma série, representa um dia inteiro de trabalho para 900 operários.

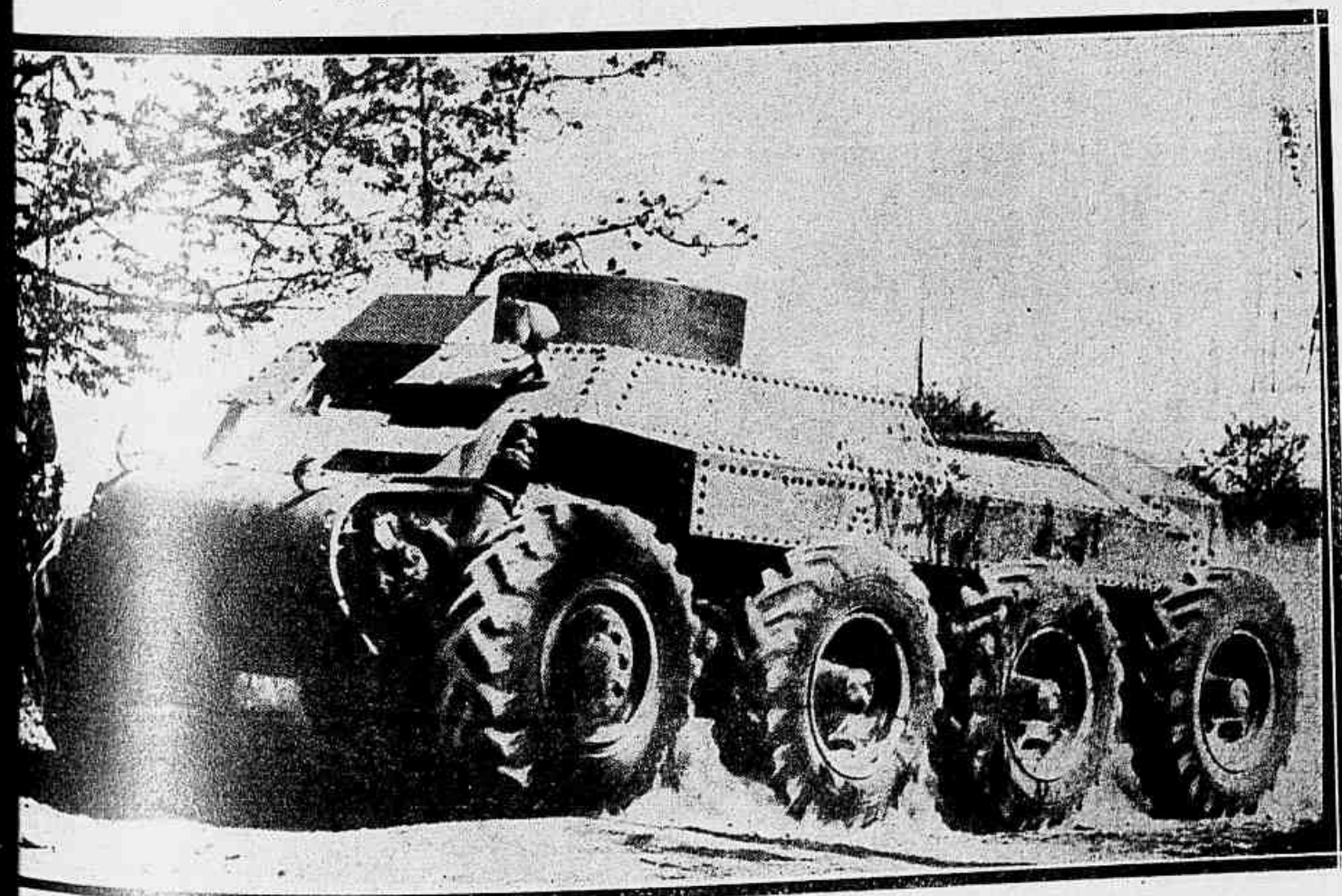
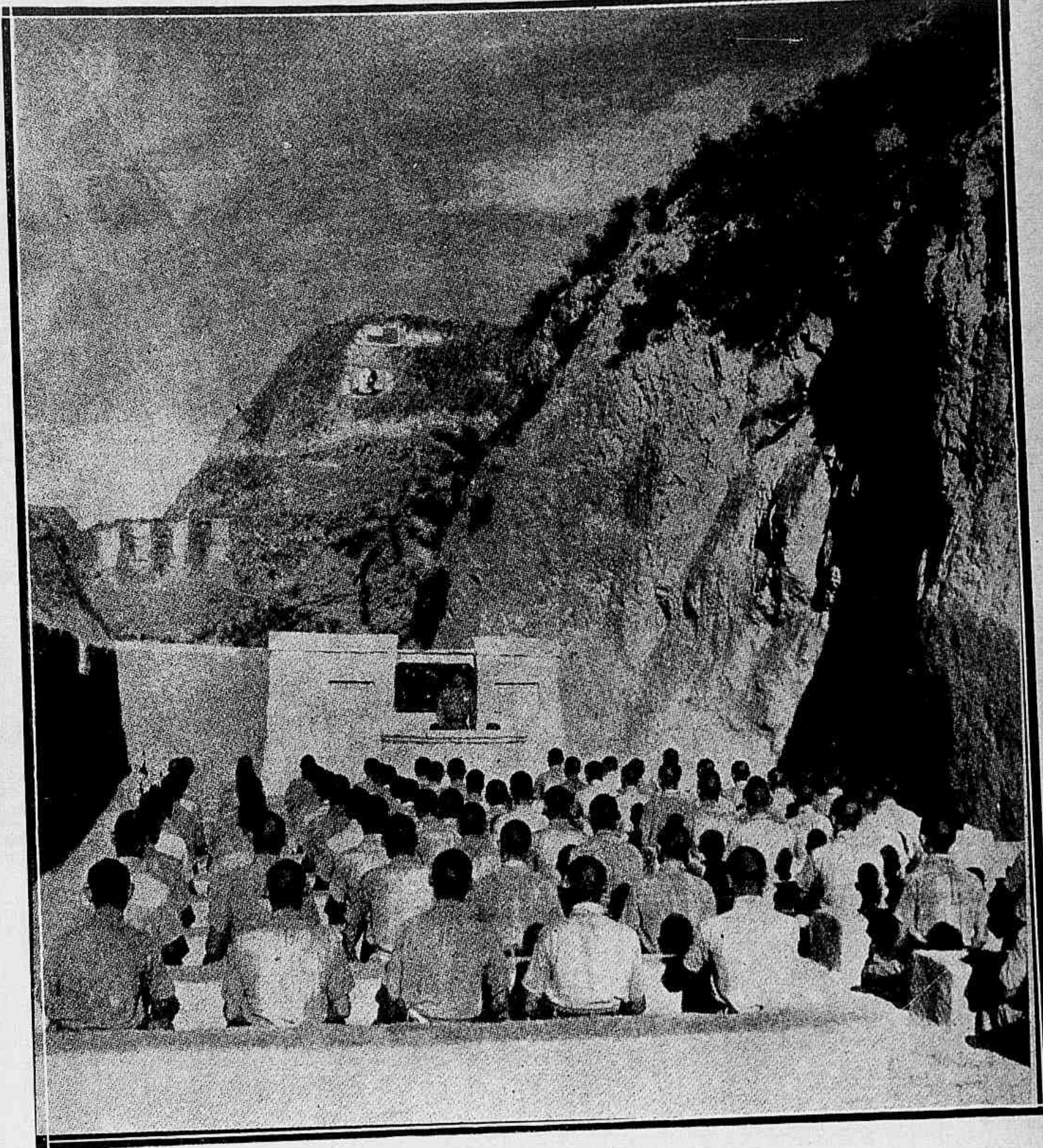


CAMPEÃO DE CAÇA — No desempenho de sua tarefa, este cão não hesitou em bancar o kangurú. O seu salto, dado sobre uma cerca de arames, merece a atenção dos corredores de obstáculos. O caso sucedeu nos Estados Unidos.

♦♦

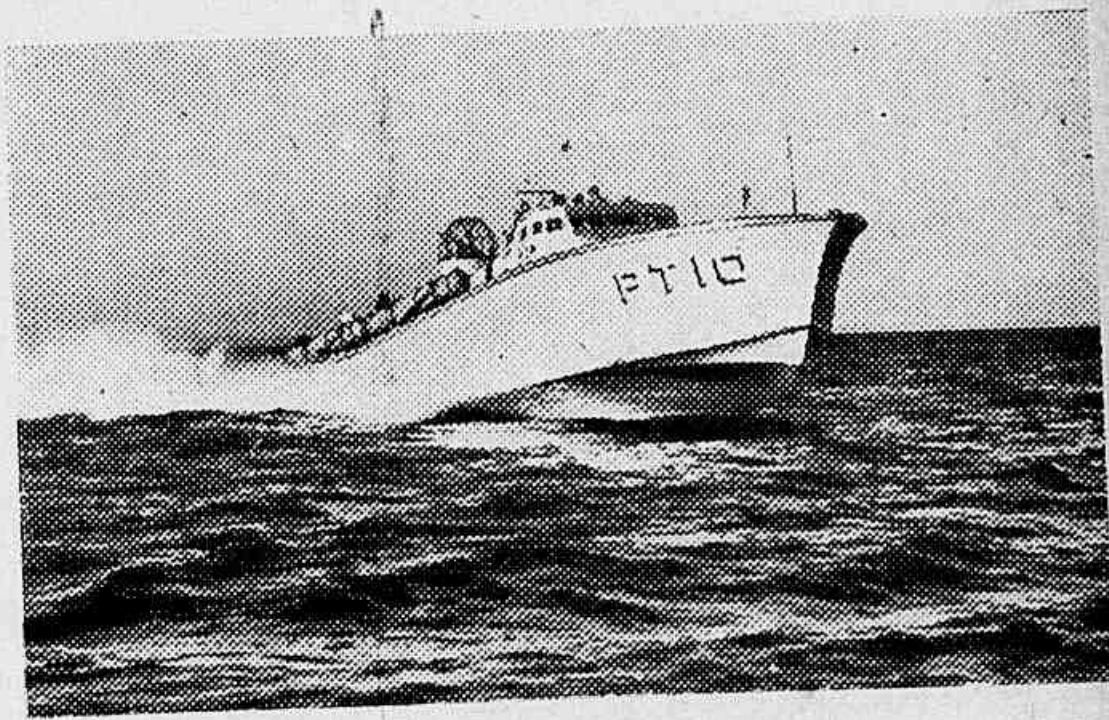
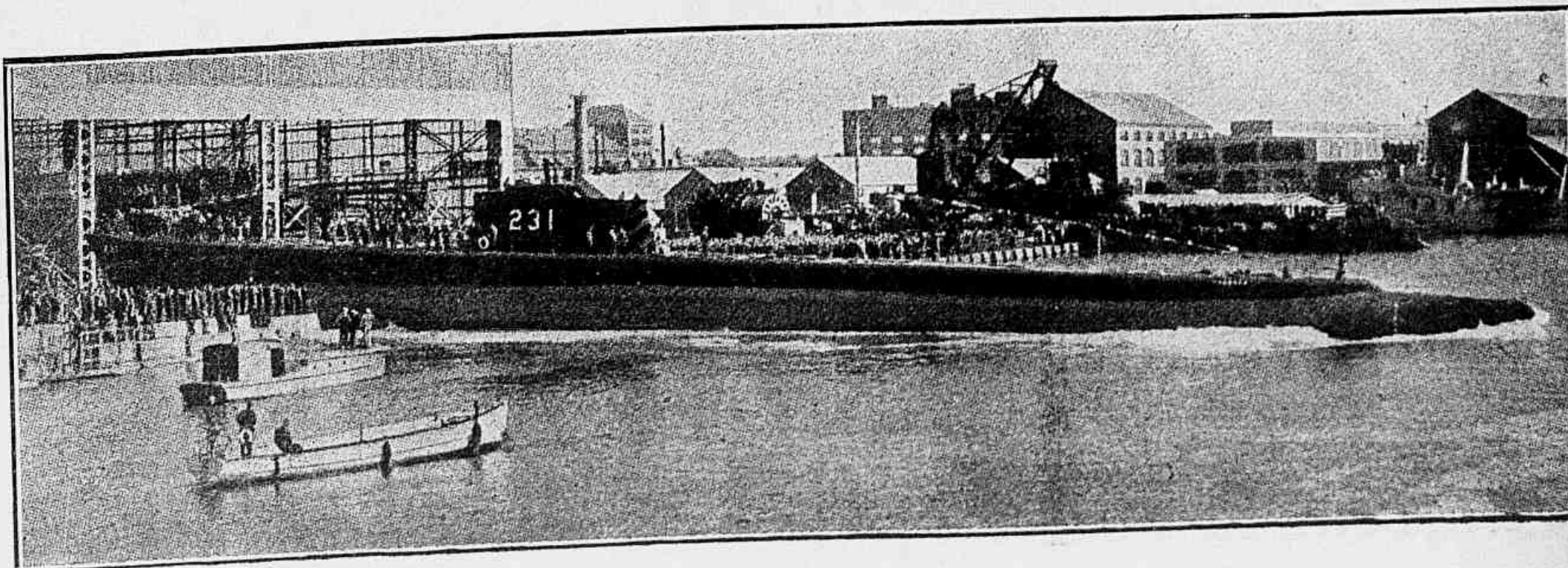
AO LADO:

A CHINA DE HOJE — A guerra contra o invasor japonês, que já conta 5 anos de duração, tem causado a mais profunda influência no povo chinês, despertando-o de um sono que durou milênios. Vemos aqui uma escola campestre encravada nas montanhas que é um belo quadro de disciplina, bom gosto e higiene. Bem no alto, Chiang-Kai-shek pintado na rocha.



TANQUE DE RODAS — Possuidores de grandes possibilidades na indústria de automóveis e caminhões, os Estados Unidos estão procurando simplificar os engenhos de guerra para facilitar sua produção em série. O carro blindado que aqui estamos vendo é extremamente rápido e poderoso.

A NOVA MARINHA AMERICANA — Nos vastos estaleiros da União Norte-Americana encontra-se presentemente em construção uma vasta marinha de guerra que compreende, entre 968 belonaves, 17 couraçados, 12 porta-aviões, 197 destroyers, 74 submarinos etc. Damos aqui o mais recente submarino lançado ao mar pelos americanos. É um barco ultra-moderno com longa vida de ação. Está nos mares desde os primeiros dias de Novembro último.



OS «CAÇAS» DO OCEANO — Os Estados Unidos estão construindo numerosas lanchas-torpedeiras, as quais são consideradas uma arma terrível contra os grandes navios de superfície. Desenvolvendo uma velocidade incrível, dispõem de diversos tubos para lançamento de torpedos e baterias anti-aéreas de tiro rápido. Em luta no oceano, essas lanchas têm a sua potência bélica aumentada de muitas vezes, dada a capacidade dos canhões inimigos. Essas lanchas atualmente estão sendo fabricadas em série, como se fossem automóveis.



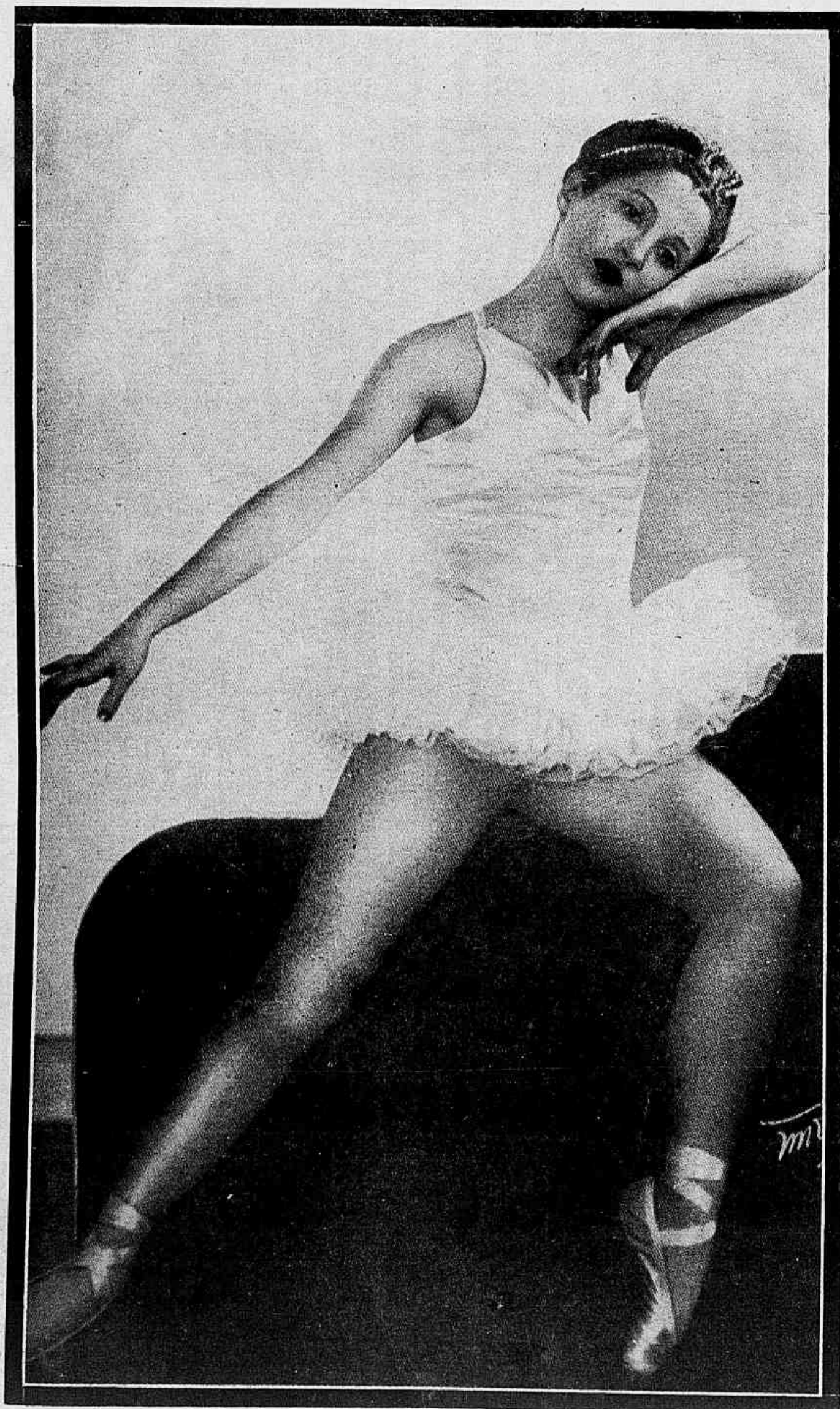
DE SÃO PAULO

CORPO DE BAILADO DO TEATRO MUNICIPAL — Uma das grandes criações do Departamento de Cultura da Prefeitura de São Paulo é o Corpo de Bailado, dirigido pelo professor Vaslav Valtchek, dedicado e competente mestre de danças clássicas, a quem esteve confiada, durante 15 anos, a direção do Corpo de bailados da Ópera Comica de Paris.

Dentre as figuras mais destacadas, nascidas com ele, podemos salientar MARILIA FRANCO, principal figura do "ballet" e considerada hoje em São Paulo, com inteira justiça, uma grande estrela. Ainda há pouco, apareceu no grande festival civico-artístico com que o Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda festejou o 4.º aniversário do Estado Nacional, a 10 de Novembro passado, conquistando, juntamente com as suas não menos valorosas companheiras de bailado — Sonia Hillmann, Edith Prudelko, Paula Hoover e outras — os aplausos de uma multidão que enchia literalmente o principal Teatro da capital paulista.

As fotografias que hoje divulgamos registram as festividades de 10 de Novembro passado, ressaltando a figura de Marília Franco, como consagrada artista do bailado nacional.

Figuras expressivas do "ballet" do Teatro Municipal de São Paulo: da esquerda para a direita: Sonia Hillmann, Edith Prudelko, Marília Franco, Paula Hoover.



Marília Franco, primeira figura do Teatro Municipal de São Paulo em dois momentos de sua maravilhosa arte.

Resultado em deveras interessante reunião municipal o "lunch" oferecido pelas professoras do Grupo Escolar "Marechal Floriano" às suas colegas aposentadas. Entre as homenageadas encontravam-se dd: Alzira Amaral, Dinorah Fonseca, Beatriz Quadros Lemos, America Leme, Izabel Galvão, Herminia Perez, Astrogilda Sevilhe, Benedita Vaz, Alcide Barbosa, Weldomira Bairão, Maria de Lourdes Cruz e Ana Godoi. A gravura ao lado focaliza um aspecto da reunião.



INSTITUTO ROENTGEN

Radioterapia superficial e profunda
DRS. ALVARO FORTES-FERNANDO AZZI.
Rua Barão de Itapetininga, 139
Salas 10, 11, 12 e 14 — Tel. 4-0394
— SÃO PAULO —



O Concurso da Hípica Paulista

Os cavaleiros cariocas que participaram do certame de encerramento da temporada hípica paulista, no picadeiro do Brooklin, foram homenageados com as provas "Paulo Goulart" e "Sociedade Hípica Paulista".



Ao lado dos bandeirantes, os cariocas Paulo Goulart e Roberto Marinho deram provas de valor e foram fartamente aplaudidos. Montando *Ariseo*, o sr. Roberto Marinho venceu a prova "Paulo Goulart". — Na prova "Sociedade Hípica Paulista", o sr. Paulo Goulart classificou-se em 1.º lugar, dirigindo *Jurema*.



**Quando fôr
a São Paulo**

... não deixe V.S.
de incluir em seu
programa de pas-
seios ou digressões
uma visita aos

**Maiores
Estabelecimentos
de Modas do Brasil**

★

• Restaurante • Salão de Chá •
American Bar (4a. sobreloja)

CASA ANGLO BRASILEIRA

Succadora de
MAPPIN STORES
D. RAMOS DE AZEVEDO - S. PAULO

HISTORIAS QUE O TEATRO

A força construtiva e consoladora do esquecimento

PEÇA DE TOBIAS MOSCOSO, LUIZ PEIXOTO E HERBERT DE MENDONÇA
SINTESE DE TERRA DE SENNA

ELENCO

GUIOMAR SANTOS — MARIA CASTRO
TEIXEIRA PINTO — ARNALDO COUTINHO
ARTUR DE OLIVEIRA — SERGIO MURILLO
RODOLFO MAYER — DJALMA SARMENTO
NOEMIA COSTA — OLIVIA LISBOA
JULIA FERREIRA — GIM MAMORE
ALVARO ROCHA — BRANDÃO FILHO
ANTONIO RAMOS — ELIAS CELESTE
LUIZ ALMEIDA — AUGUSTO VASCONCELLOS

♦ ♦ ♦

A figura boa e carinhosa do padre João Luiz representava para Dona Flor a recordação de um passado que ela desejaria não ter existido nunca.

Um passado de sofrimento e de tristeza.

Um drama bem doloroso, onde a dor moral criou raízes bem profundas na sua alma confiante e boa, pagina feia e má por entre outras tantas de amor e de doçura que constituíam até então o livro precioso da história da sua família, criada e educada sob os mais rigorosos ensinamentos de uma irrepreensível pureza de sentimentos de bondade e sobretudo de honra.

No recesso da sua vivenda, onde não conseguira penetrar a excessiva liberdade dos princípios modernos que desorientam e aniquilam as gerações moças, ela teve o cuidado sempre de ocultar o tenebroso segredo que envolvia uma existência mal formada ainda para a luta contra os preconceitos a que se apegava a sociedade dos nossos dias, na intolerância dos seus exageros e comentários precipitados.

E só com o irmão querido, o boníssimo Padre Luiz, devotado à obra de Deus mas sem esquecer os que procuram nas suas prédicas a absolvição justa dos erros cometidos, consentia Dona Flor, a si mesma, rememorar aqueles maus dias em que um ato impensado veio criar a nodosa que mancharia para sempre uma vida e aniquilaria um destino.

Passada a tormenta, nada mais havia a fazer senão reconstituir o templo em que todos os seus haviam formado o seu espírito e argamassado o caráter da família tradicionalmente conhecida como um exemplo de bondade, de virtude e de trabalho. E Dona Flor reconstituiu o ambiente de paz e de doçura, e sobretudo de elevação moral.

Sua velhice transcorria, assim, aparentemente feliz, porque jamais lhe faltaram os conselhos — sabios conselhos de Padre João Luiz e o sorriso amigo da netinha amiga.

Só? Não. Havia também, além do bom irmão querido e de Andréa, uma outra vida moça, uma outra esperança que a fazia esquecer, às vezes, o agreste penhasco que para ela a vida representava, em meio daquele continuo vai e vem de ondas que lhe pareciam contrárias.

Muitas e muitas vezes ela parecia esquecer o segredo que para a sua sensibilidade possuía a força de um stigma.

♦ ♦ ♦

A vida de Dona Flor transcorria assim, calma, serena, amparada pelas advertências sensatas de Padre Luiz, animada pelo sorriso de Andréa e confortada generosamente pela amizade de Carlos Henrique. Um dia chegou a crer na felicidade suprema. Seu coração chegou a adivinhar um romance de amor muito longe, muito longe...

E pensou na sua velhice, uma velhice calma, vivida entre os dois jovens; uma velhice gloriosa, porque subvera construir um Castelo sobre os escombros de uma vivenda infeliz; pensou que si Carlos e Andréa unissem os seus dois destinos, ela, com os seus setenta e tantos anos, teria também uma partícula dessa ventura ainda em esboço. Andréa, moça, bonita, de temperamento retraído, mas expansiva quando uma força de simpatia se sobrepõe a qualquer outro sentimento; Carlos Henrique, menos joven, mas não menos sonhador, não menos idealista, e dotado de uma energia mental equilibrada, cuja consistência se firmava no brilho da sua carreira diplomática.

Dona Flor sonhava, então, como si fôra, talvez, a própria Andréa com as ilusões próprias da idade. E nos seus coloquios com o mano João Luiz, não escondia o seu entusiasmo pela inteligência de Carlos Henrique, a quem ela queria tanto... como tanto queria ao João Luiz, à Andréa e àquele recanto em que vivia...

♦ ♦ ♦

Um dia, porém...

Dona Flor não quer acreditar. Não... Não é possível... Deixar aquela casa onde ela teve horas de felicidade, como minutos de angustia; deixar aquela casa onde ela viu Andréa nascer, onde ela assistiu à ordenação de Padre João Luiz, onde ela acompanhou passo a passo o despertar de Eduardo.

De Eduardo, sim, que apesar de tudo, de todos os seus desatinos, era um pouco do seu sangue também.

Abandonar aquela casa onde a própria evocação do triste segredo era para ela



E' a paz que volta áquele recanto onde D. Flor passa a sua velhice, ao lado de Andréa e de João Luiz, o padre generoso cujos ensinamentos serviram de lenitivo aos sofrimentos morais da querida irmã...

ESCREVE

um sacrifício delicioso, porque uma infelicidade representa, às vezes, um pouco da nossa alma...

Mas, às observações de padre João Luiz, Dona Flor se convence do irremediável... As dividas são muitas; os fundos escasseiam de hora a hora, de minuto em minuto. E' preciso salvar alguma coisa ainda do turbilhão que se aproxima... A figura sinistra de Custodio ronda a velha casa. Sabe das necessidades prementes que atingem a economia da família.

— O senhor não tem dinheiro, padre João Luiz, e eu o tenho. O senhor me deve... sabe quanto?

Dias depois, fechava-se o negocio ou, melhor, fechavam-se dois negocios: o da venda da Casa e o do casamento de Andréa com o muito rico sr. Claudio, filho de um abastadíssimo Raymundo, senhor de varios capitais realizados e de outros tantos capitais...

Pobre Dona Flor! Nada mais lhe resta. Nada mais, não. Resta-lhe ainda a resignação para os abalos morais que, parece, reforçam ainda mais a sua consistencia moral.

◆ ◆ ◆

Festeja-se o noivado no proprio palacete do muito abastado sr. Raymundo. Ambiente de luxo, luxo sem distinção, sem beleza, sem elegancia de maneiras, mas luxo.

Lá está, por sinal, o muito ilustre sr. Custodio, o corvo que esvoaça sempre por sobre o destino alheio. Vive do mal, pelo mal. Para ele não ha amizades, não existem reputações.

Por isso ele espera Eduardo. Esconde nas dobras do seu bem talhado «smoking», numa toçá sinistra, a peçonha da sua alma.

Custodio sabe que aquela noite representa para o padre João Luiz e para Dona Flor a felicidade de Andréa. Facil lhe será, portanto, destruir essa felicidade. Um escândalo naquele momento...

Exige de Eduardo, então, o pagamento de um titulo. Um titulo falso, onde a firma de Padre João Luiz aparece numa imitação mal feita. Eduardo teme o escândalo. E' certo que a sua vida é desregrada.

— Por que não me espera por mais três dias?

Inutil. As ameaças não cessam. Desvario de Eduardo. E é precisamente nesse momento que o jovem toma a resolução extrema... O colar de Andréa... Presente de noivado ele bem o sabe, mas que será a sua salvação. Eduardo, já esquecido de qualquer especie de dignidade, pede-lhe o colar, que Andréa nega. Com energia. Em outras ocasiões ela o tem servido, com o seu dinheiro, com as suas joias, mas está disposta a resistir.

— Destruirás com isso a minha vida, grita-lhe Eduardo.

— A sua vida... que me importa a sua vida?

E' quando, então, no auge do desvario, Eduardo, revelando o seu segredo, tenta arrebatar-lhe o colar do pescoço... Um grito, gente que corre, o escândalo...

◆ ◆ ◆

E o segredo terrível, que Dona Flor por tantos anos ocultára... Alguem o ouviu... Alguem o guardou também. Esse alguem é Carlos Henrique. A ingratidão de Andréa? Passou. Ficou envolvida na débâcle que o gesto de Eduardo causou. E' preciso salvar, entretanto, algumas vidas. Mesmo a de Andréa, cujo casamento fôra rompido naquela noite.

Carlos Henrique esquece aquele amor que Andréa animára um dia...

E o orgulho de Dona Flor fica também por entre o entulho moral da festa do palacete do abastado Raymundo.

Dona Flor consente, então, que Carlos Henrique descerre, ante a alma de Claudio, toda a verdade dolorosa que emoldura a vida de Eduardo: Claudio não o vira beijando a sua tão querida Andréa; Eduardo roubava-a naquele momento em que as duas faces se roçavam; Eduardo não fugira de medo da justa reação do noivo; fugira de vergonha do ato praticado. Eduardo partira para a Europa. Que Claudio esquecesse todo aquele episodio infeliz e reconstruísse a sua propria felicidade.

Esquecer... Pode haver coisa mais sublime que esquecer, quando o esquecimento nos faz recuperar a vida que a recordação de uma ação às vezes inutiliza e aniquila?

E Claudio esqueceu...

Pois Carlos Henrique não havia esquecido também a sua Andréa, a Andréa que ele sonhava ver um dia compartilhando, feliz, orgulhosamente feliz, dos seus sucessos nas embaixadas em que viesse a servir?

◆ ◆ ◆

Carlos Henrique foi obediente ao seu destino.

Uniu Andréa e Claudio; livrou Eduardo da vergonha; retomou para Dona Flor e Padre João Luiz o velho solar tão querido e onde ele tantas vezes participou das alegrias de Andréa, do xadrez de Padre João Luiz, da melancolia de Dona Flor.

Mas tudo isso ele esqueceu também.

E foi ver se encontrava um pouquinho de resignação na saudade daqueles dias vividos tumultuosamente no Rio, na luta eterna entre a ficção e a realidade...

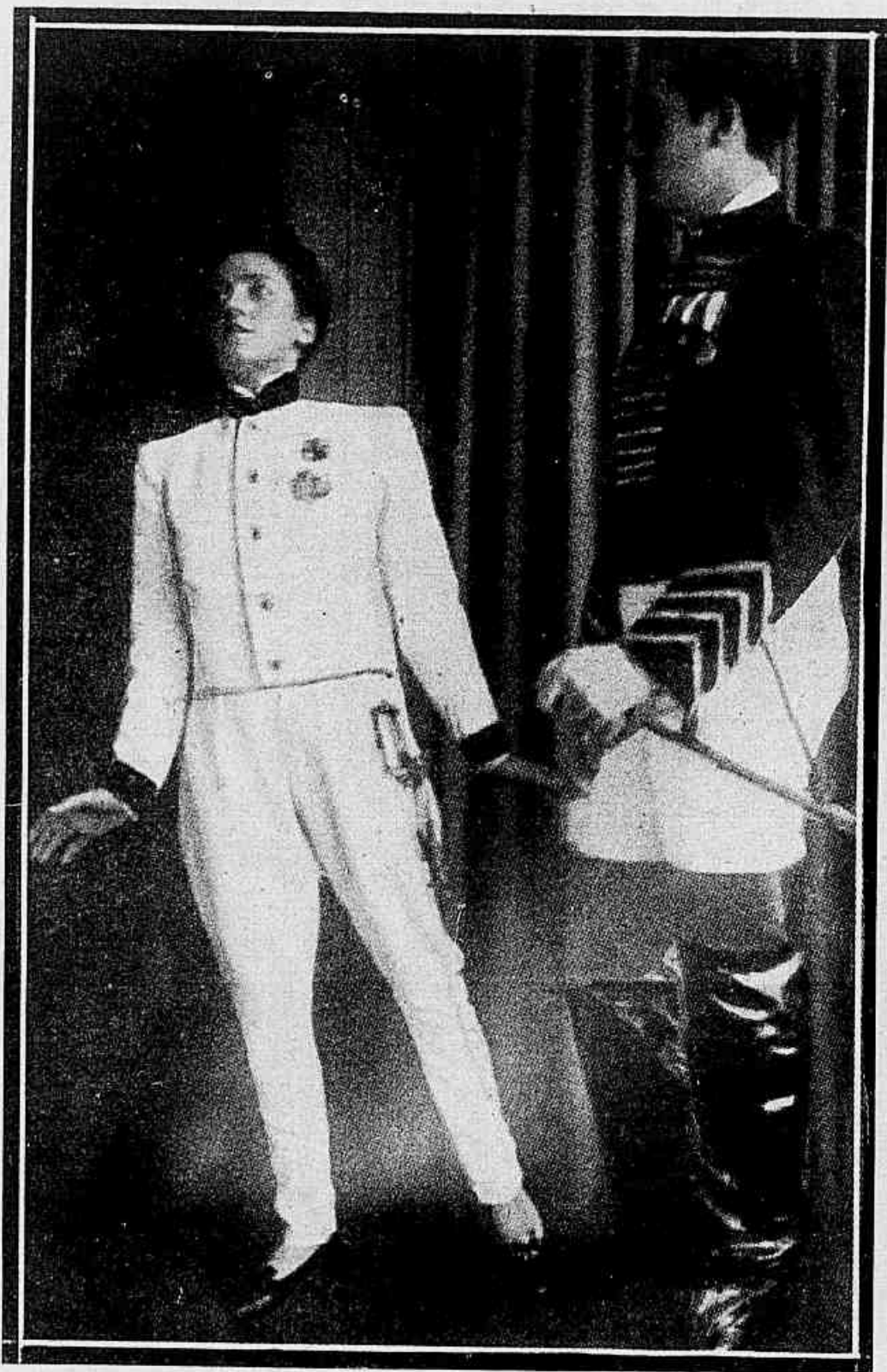
Vamos, assim encontrar Carlos Henrique dominado inteiramente pela realidade, a bordo de um transatlântico, de volta á sua legação em Buenos Aires.

Quanto á ficção... esta ficára no Rio ou, antes, na alma de Andréa, já esposa do jovem rico Claudio e nora do abastado capitalista Raymundo, gloria da nossa alentada zona bancária...



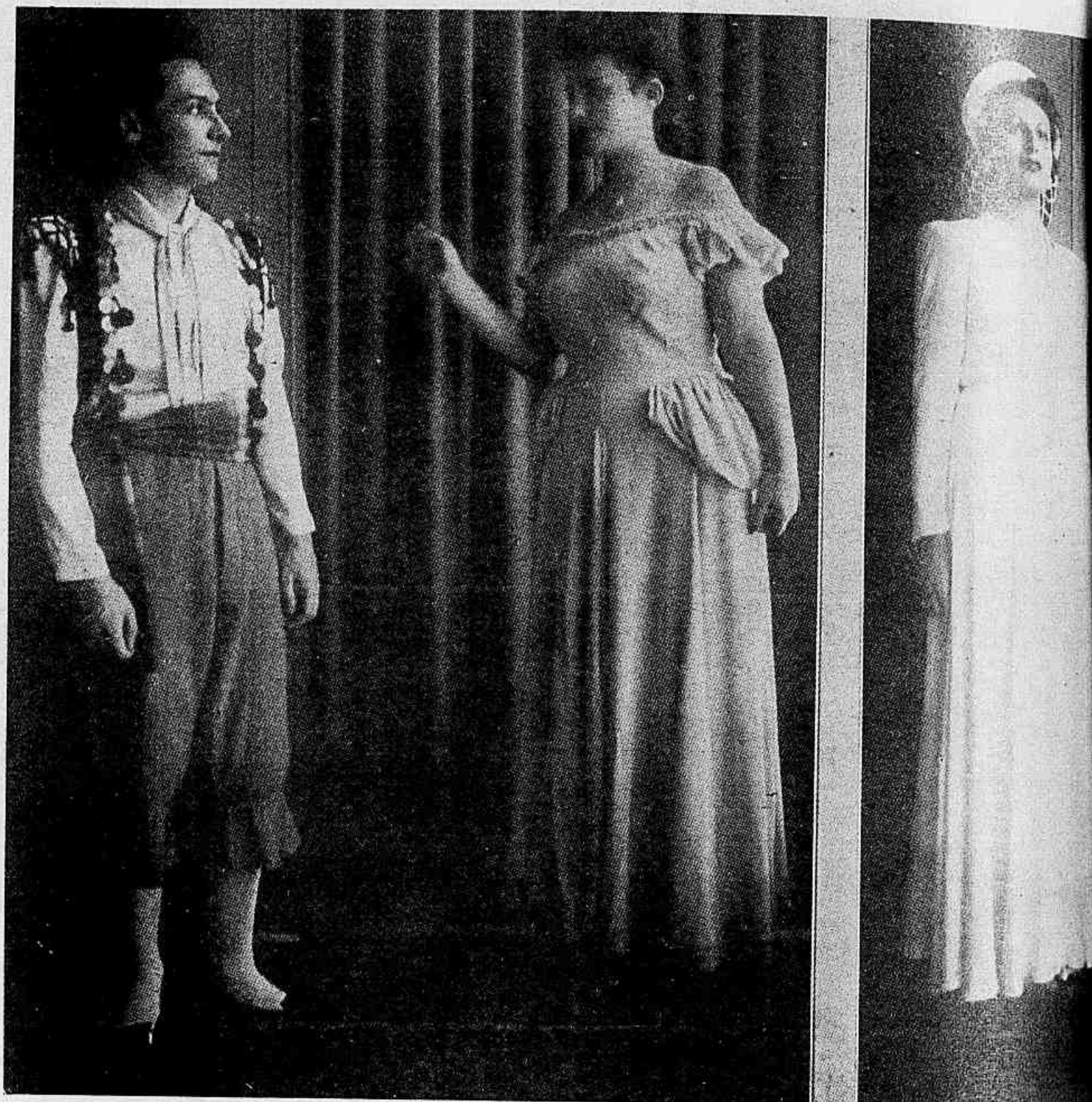
Num gesto brusco e condenável, Eduardo marca o termino da sua vida aparentemente boa e honesta... E' a débâcle moral que se aproxima...

Conservatório



Mlle. Jane Lacroix e o sr. Claude Bernier nos papeis de Duque de Reichstadt e de Prokesh de l'Aiglon, de Edmond Rostand.

O Conservatório Teatral, patrocinado pelo P. E. N. Clube do Brasil e pela Associação de Cultura Franco-Brasileira, e que tem como presidentes de honra o dr. Gustavo Capanema, ministro da Educação, e o conde René de Saint Quentin, embaixador de França, deu, no ultimo sábado, no auditório da A. B. I., uma prova do aproveitamento dos alunos matriculados no Curso de Dicção e Arte de Representar, sob a direção da sra. Risner Morineau.



Sr. Bernard de Campos e Mlle. Regina Cahen, em Le Barbier de Séville, de Beaumarchais.

Mlle. Tamara Germon no papel de Celiméne de Le Misanthrope, de Molière.

Foi uma bela festa de cultura e de gosto, que assumiu também o caráter de sensacional acontecimento mundano. A elegante sala da A. B. I. ficou repleta de todas as elegancias do Rio de Janeiro: diplomatas, homens de letras, artistas, figuras da alta sociedade. E toda essa gente de luxo e de espírito aplaudiu do primeiro ao ultimo numero o programa, que realmente se tornaria longo se o desempenho não oferecesse tão variados e brilhantes motivos de agrado.

Não se tratava de artistas principiantes, mas de estudantes de teatro que tem já alguma coisa,



Mlle. Janine Bonnet-Brodart, no papel de Agnés de l'Ecole des Femmes, de Molière.



io Teatral



Mlle. Eliane de Carvalho Azevedo, no papel de Zanetto de "Le Passant", de François Coppée.

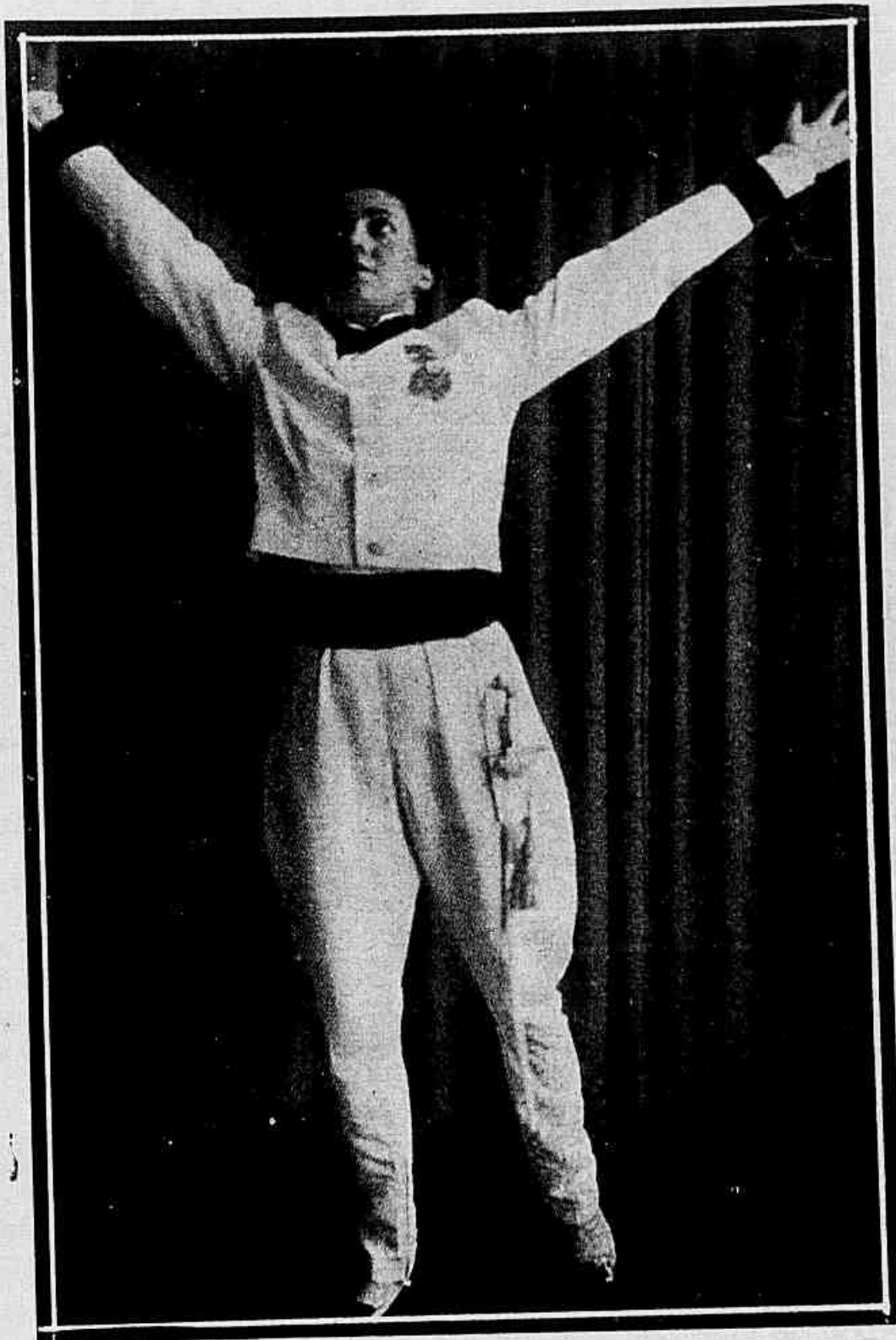


Mlle. Simone de Moura e sr. Claude Bernier em "La Robe Rouge", de Brieux.

e não pouco, de artistas. Isso se deve, naturalmente à sua inteligência e entusiasmo, bem como aos modernos processos de ensinar, cuja eficácia o sr. Claudio de Souza, da Academia Brasileira, acentuou numa esmerada e chistosa alocução inicial — mas também e especialmente aos esforços, de pura abnegação até agora, da mestra excelente que é a Sra. Risner Morineau. Foi em razão de tais aptidões e tais elementos reunidos que a assistência daquele espetáculo de escôl se pode regalar vendo e ouvindo, conforme indicam as nossas gravuras, cenas de três obras de Molière;



Um aspecto da assistência.



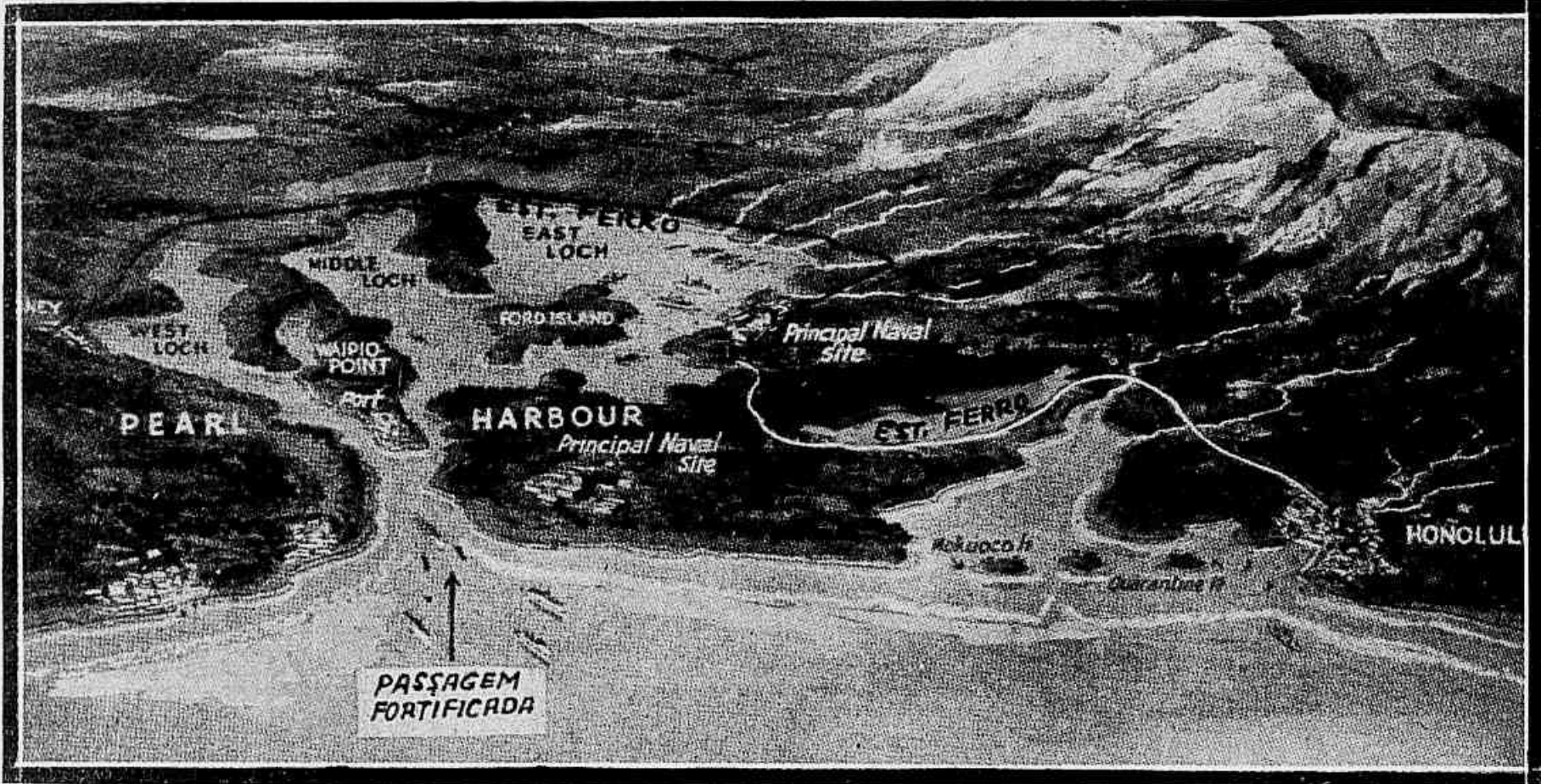
Mlle. Jane Lacroix em L'Aiglon, de Edmond Rostand.

um episódio dramático de Brieux; uma passagem de poema dramático de Edmond Rostand; o ato mais que romântico e mais que famoso de François Coppée; um excerto do gênio hugueano; a alegria e a malícia dum diálogo de Beaumarchais, e poesias de Olavo Bilac, Cruz e Souza, Olegário Mariano, Paul Claudel, Albert Samain, outros ainda, brasileiros e franceses. E assim é que, quando o extenso programa terminou, muita gente continuava a aplaudir, pedindo mais.



Mlles. Gisèle Cahen e Maria Tereza Leitão da Cunha em Le Jeu de l'Amour et du Hasard, de Marivaux.

Nova conflagração



HAWAII — A ilha de Hawai constitui o centro de gravidade do sistema de fortificações americano no Pacífico. Ali estão as formidáveis fortalezas de Pearl Harbour, onde ultimamente os yankees empregaram cem milhões de dólares. Hawai está a 2.000 milhas de São Francisco, a 3.400 milhas de Tokio e a 5.000 milhas de Manila. O primeiro ato de guerra do Japão consistiu num bombardeio pesado dessa região. Os nipônicos, nessa ação, certamente utilizaram porta-aviões.

Por mais que pareçam inevitáveis, as guerras surpreendem e abatem os homens. Todos se julgam irresponsáveis e apontam o cataclismo como uma fatalidade histórica. Ainda agora, quando uma vasta conflagração transformou de uma hora para outra meio mundo em campo de batalha, e embora há dez anos os horizontes estivessem escuros, foi tamanha a surpresa geral que apenas à extensão da catástrofe pode ser comparada.

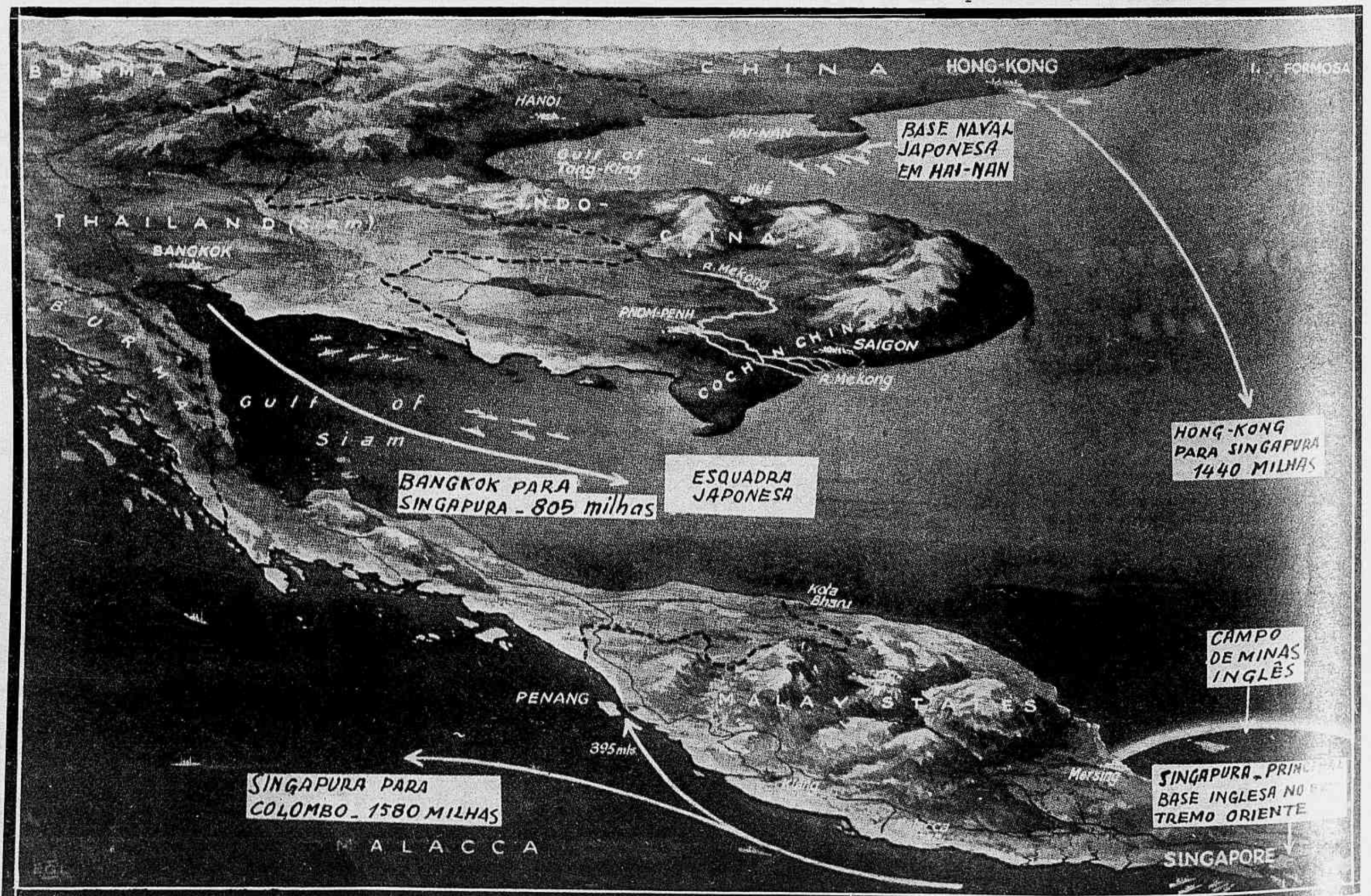
Durante toda a década passada travou-se no Oriente uma contínua e atroz batalha econômica. O advento da grande indústria ja-

poneza e a progressiva política imperialista nipônica vinham contrariando e aliando os interesses anglo-norte-americanos no Oriente. Não satisfeito com uma vitória comercial, que parecia remota e cada vez mais difícil em face das medidas de proteção alfandegária que os ingleses tomariam em Hong-Kong, na Malásia, na Índia, etc., os japoneses resolveram apelar para a força. Avançam primeiramente contra o Mandchukuo, quatro anos mais tarde contra toda a China.

Já nesse momento o grande choque entre brancos e amarelos evidenciara-se inevitável. A China é um dos maiores mercados do mundo e grande fornecedor de algumas matérias primas como seja o tungstênio. Do comércio chinês derivava toda a opulência do porto livre de Hong-Kong. Para o Japão o passo definitivo estava dado.

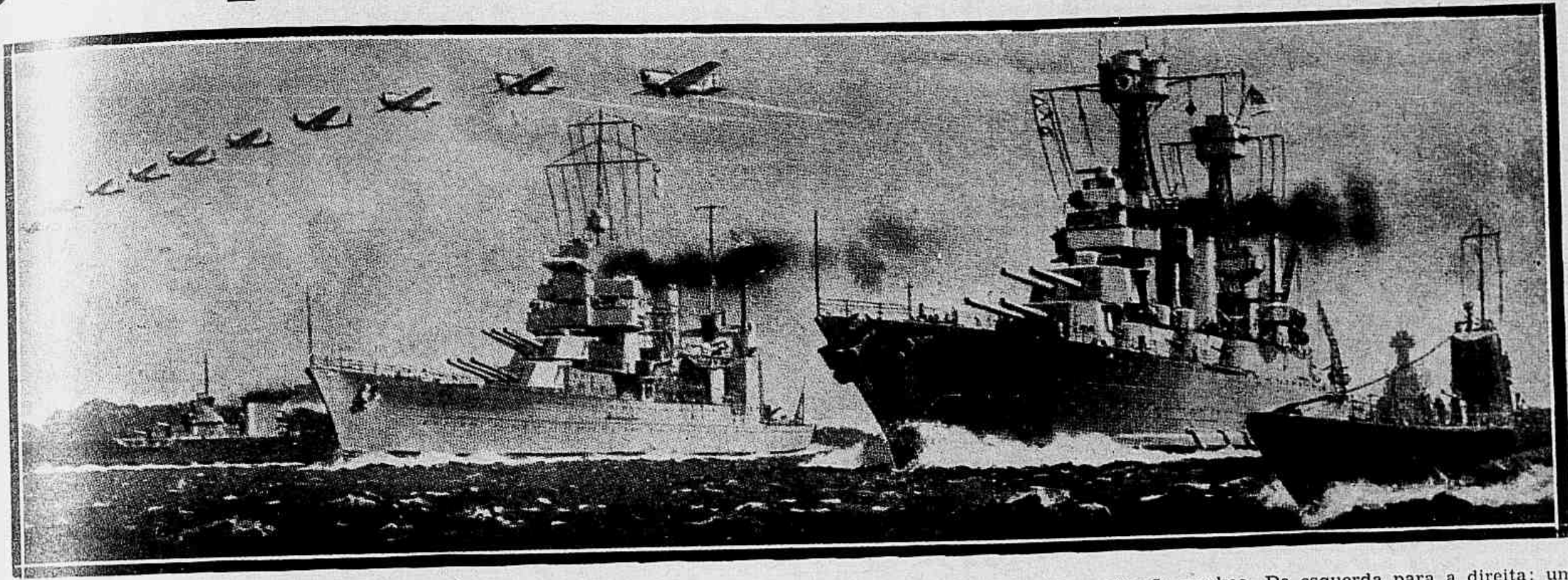
Ficou evidenciado, após quatro anos de luta, que a China não podia ser conquistada em separado. A economia chinesa estava fora do seu território, as fábricas chinesas espalhavam-se por todo o mundo... Somente isolando-a, o Japão conquistaria a China. E para isolá-la seria necessário invadir a Indo-China, o Thailand, Burma e Índia... Isto é: lutar contra a Inglaterra e os Estados Unidos. Isto ficara implícito no primeiro passo do imperialismo japonês.

Na última semana, quando o enviado Kurusu conferenciava com os homens da Casa Branca, todo o mundo sabia que chegara o mo-



SINGAPURA — A grande base aero-naval de Singapura, que é a chave da defesa da Índia e da Malásia, é considerada a fortaleza mais completa do mundo. Durante anos, os ingleses gastaram 10 milhões de libras. No dia 7 deste mês, antes de declarar a guerra, os japoneses tentaram desembarcar na península de Malaca, de onde procurariam atacar Singapura por terra. Este golpe nipônico fôra previsto e devidamente estudado pelos ingleses.

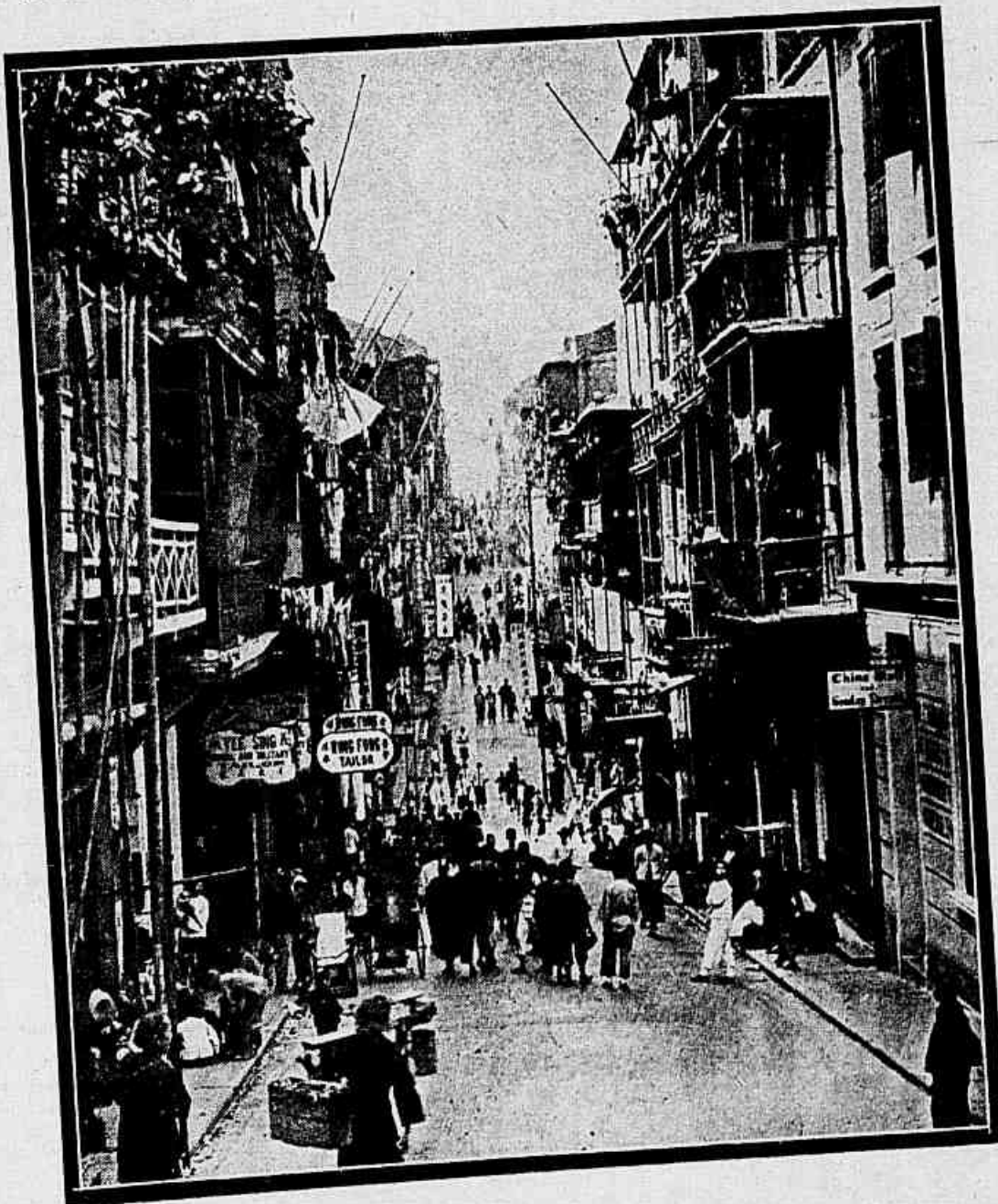
Hawaii, Singapura, Hong-Kong e Filipinas — teatro de guerra



Uma formação aero-naval americana no Pacífico. A gravura mostra alguns tipos característicos de belonaves de construção yankee. Da esquerda para a direita: um porta-aviões, um cruzador pesado, um couraçado e um submarino.

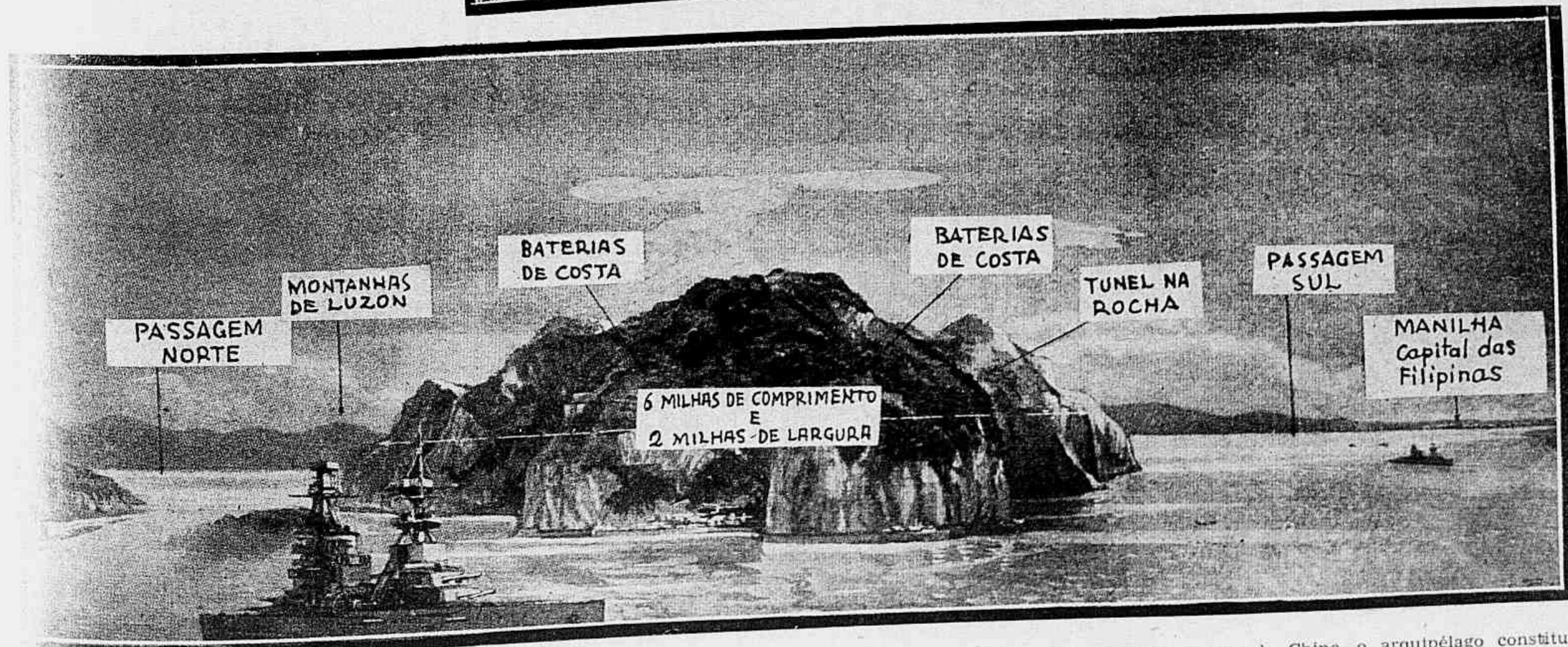
mento decisivo para o Japão: recuar, abandonando a idéia de construir uma Ásia japonesa, para conseguir restabelecer relações comerciais com o mundo, ou avançar. Os americanos, que há dez anos nada mais tinham feito que ceder ante as investidas nipônicas, pela primeira vez conservaram-se irredutíveis. Os homens de boa fé acreditaram que surgiria a impasse, e veio uma catástrofe. E' que os japoneses sabiam que a impasse significaria para eles der-

HONG-KONG — Ilha acidentada, com apenas 11 milhas de comprimento, Hong-Kong foi conseguida pelos ingleses há um século, após ligeira campanha militar. Porto livre, a salvo das comoções internas que faziam das cidades chinesas centros de insegurança, a pequena ilha tornou-se uma grande cidade

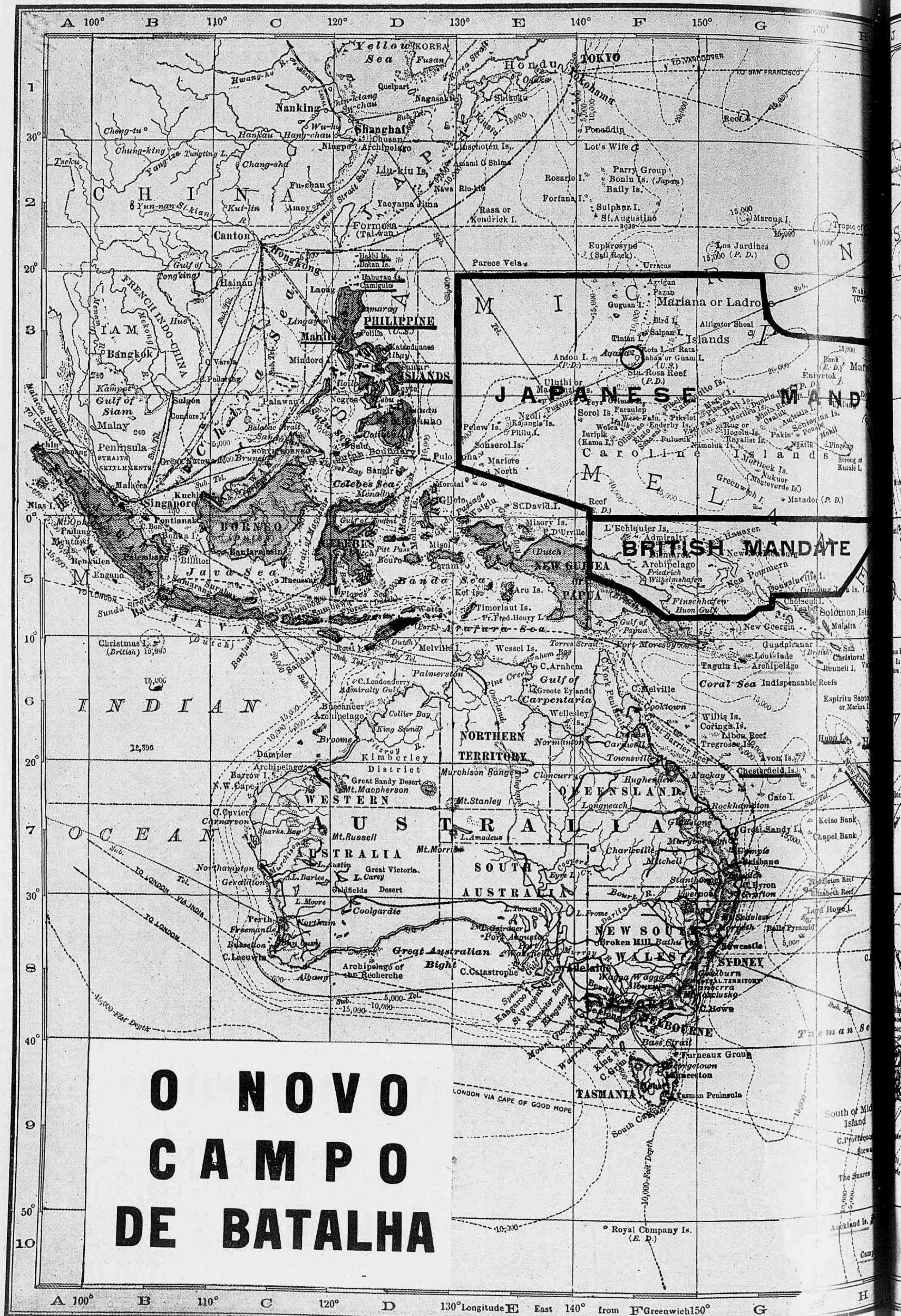


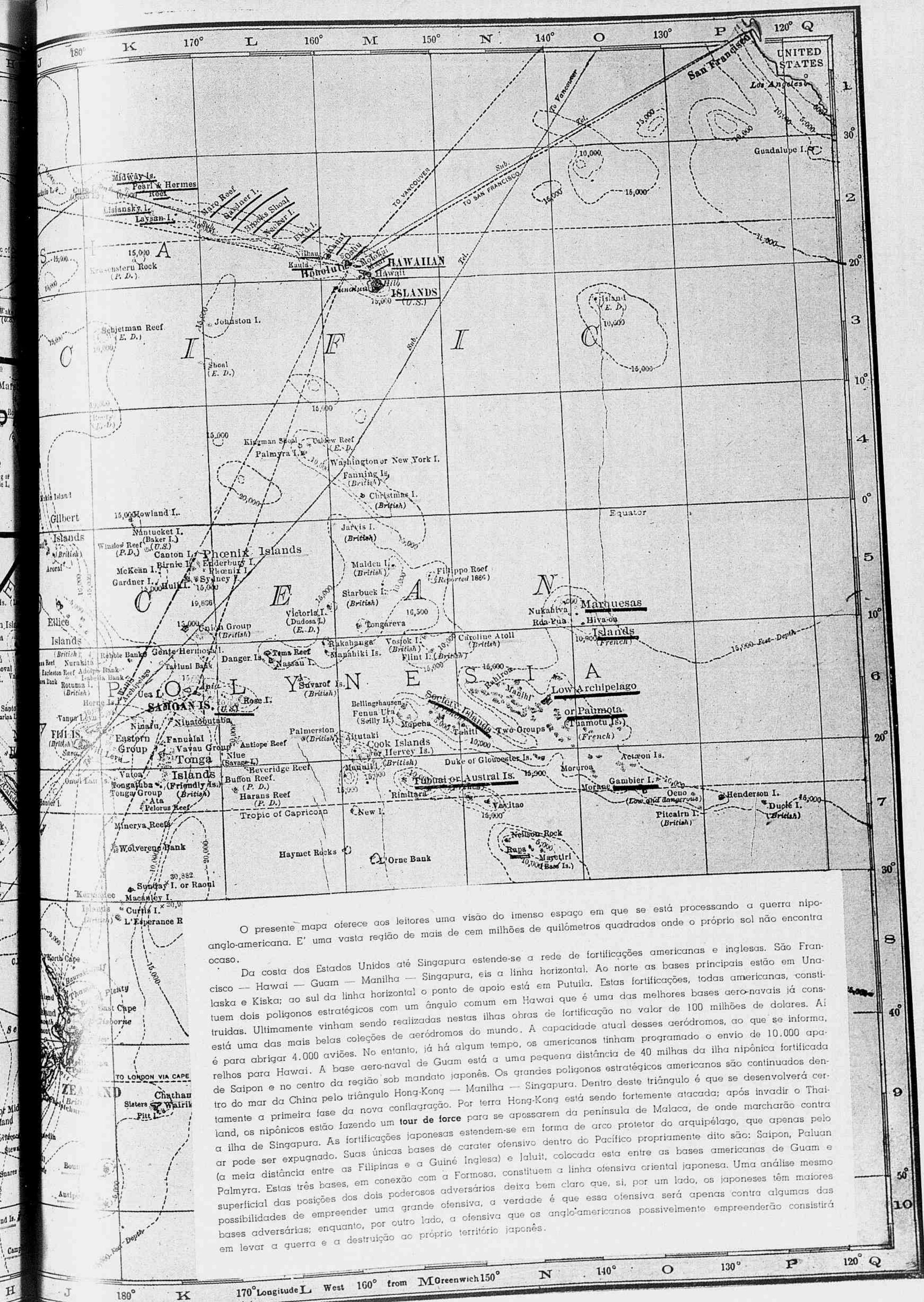
rota: sem receber matéria prima, com as suas indústrias paradas, com seus milhões de operários desocupados, enquanto do outro lado os seus adversários se armavam em progressão fantástica. Foi este o dilema a que uma política militarista submeteu o milenar império do Sol Nascente: renunciar depois de lutar com ingentes sacrifícios durante cinco anos, ou declarar guerra à metade dos homens do universo. Os estadistas japoneses decidiram-se pela segunda solução.

e abrigo de imensos capitais chineses. Até há bem pouco tempo os ingleses nenhuma fortificação haviam feito em Hong-Kong. Presentemente toda a costa da colina é um rendilhado de fortalezas. Um dos primeiros atos japoneses da presente guerra foi atacar por terra e pelo ar esta importante praça forte.



FILIPINAS — Os americanos têm nas Filipinas os elementos avançados de sua frente de combate. Colocado em frente ao mar da China, o arquipélago constitui o ótimo ponto de apoio para a aviação. A grande distância que separa as Filipinas da América fez com que os americanos transferissem, já há algum tempo, o grosso de sua esquadra de Manilha para o Hawaii. Essa importante fortaleza tem sido chamada a "Gibraltar do Extremo Oriente". Os nipônicos, nos primeiros dias da guerra, bombardearam Manilha com insistência. Na manhã de quarta-feira última falou-se em ataque por meio de paraquedistas.





Ha 50 anos atrás, expirava o



D. Pedro II no leito de morte.

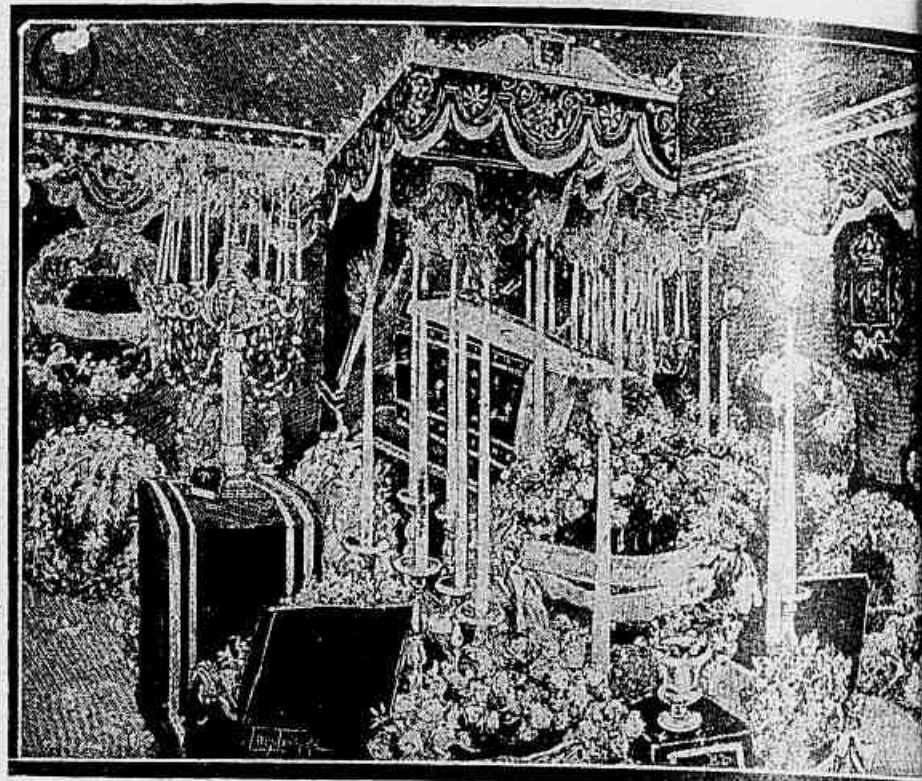
A data de 5 do corrente marcou o 50.º aniversário do passamento de D. Pedro II, segundo e ultimo Imperador do Brasil.

D. Pedro d'Alcantara João Carlos Leopoldo Salvador Bibiano Francisco Xavier de Paula Leocadio Miguel Gabriel Rafael Gonzaga nasceu no Palácio da Boa Vista, em São Cristóvão, no Rio de Janeiro, aos 2 de Dezembro de 1825. Tendo seu pai, o Imperador D. Pedro I, abdicado em sua pessoa, foi D. Pedro aclamado Imperador em 7 de Abril de 1831. Assumindo o governo em 23 de Julho de 1840, foi sagrado e coroado na Capela Imperial em 18 de Julho de 1841. Em 1843, casou-se com a princesa D. Tereza Cristina, filha de Francisco I, rei das Duas Sicílias.

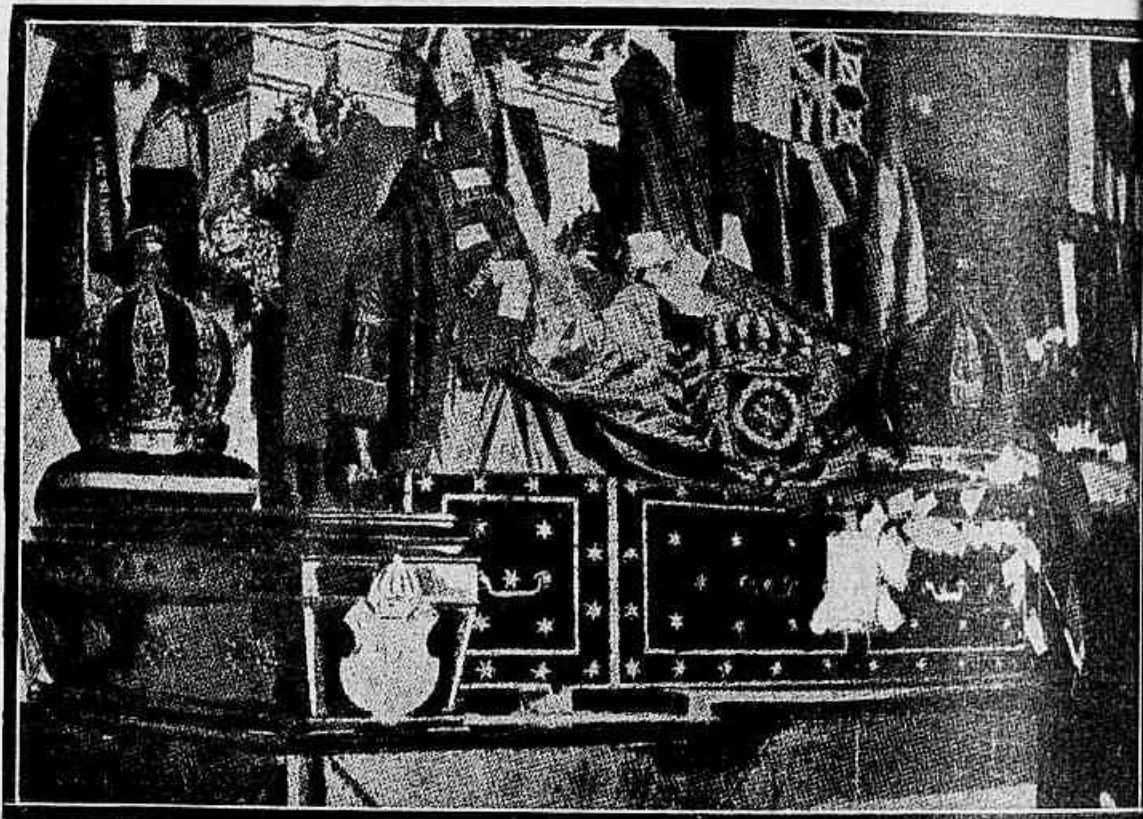
Seu longo governo, que se estendeu quase por meio século, foi agitado por violentas convulsões internas, pela guerra com o Paraguai e várias questões internacionais, tendo entretanto emergido de todas as agitações a figura venerável do Imperador, vulto inequívoco de patriota e homem de honra.

Proclamada a Republica, em 15 de Novembro de 1889, recebeu D. Pedro no dia imediato, entregue pelas mãos do major Solon, a mensagem do marechal Deodoro, proclamador do novo regime, em que era ordenada a Sua Majestade sua retirada do país, dentro de 24 horas, com toda a sua Família. No dia 17, D. Pedro II e todos os seus embarcaram em um navio que os transportou para o Alagôas, que se achava na ilha Grande, e a cujo bordo se transportaram para Lisboa.

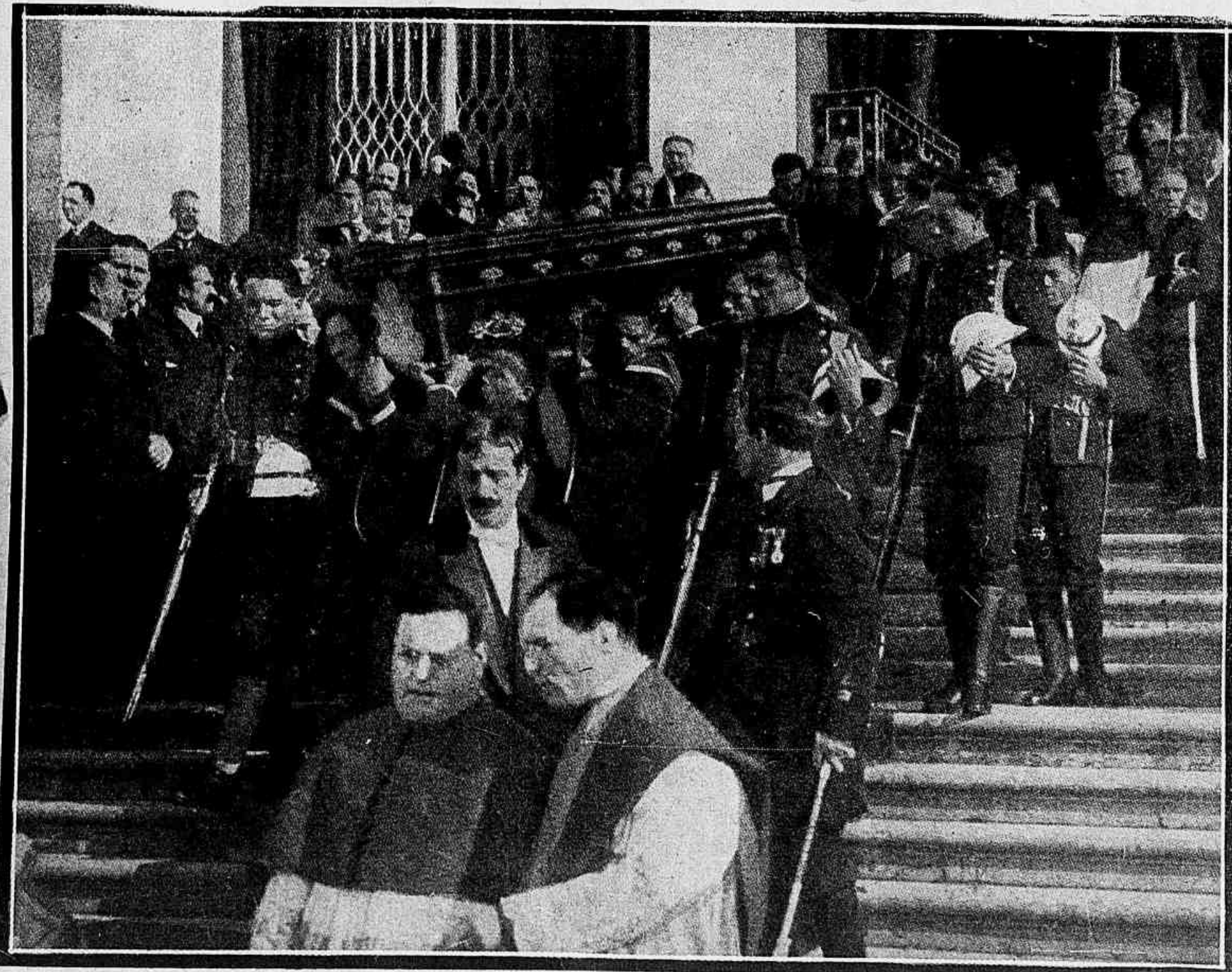
Pouco tempo sobreviveria D. Pedro II. No dia 5 de Dezembro de 1891, o ex-Imperador do Brasil cerrou os olhos á luz da vida, no modesto Hotel Bedford, da rua de l'Arcade, n. 17, em Paris. Os despojos de Sua Majestade foram transferidos do quarto do hotel onde expirara para a Igreja da Madalena,



A câmara ardente no Hotel Bedford, em Paris, onde D. Pedro II faleceu em 5 de Dezembro de 1891.



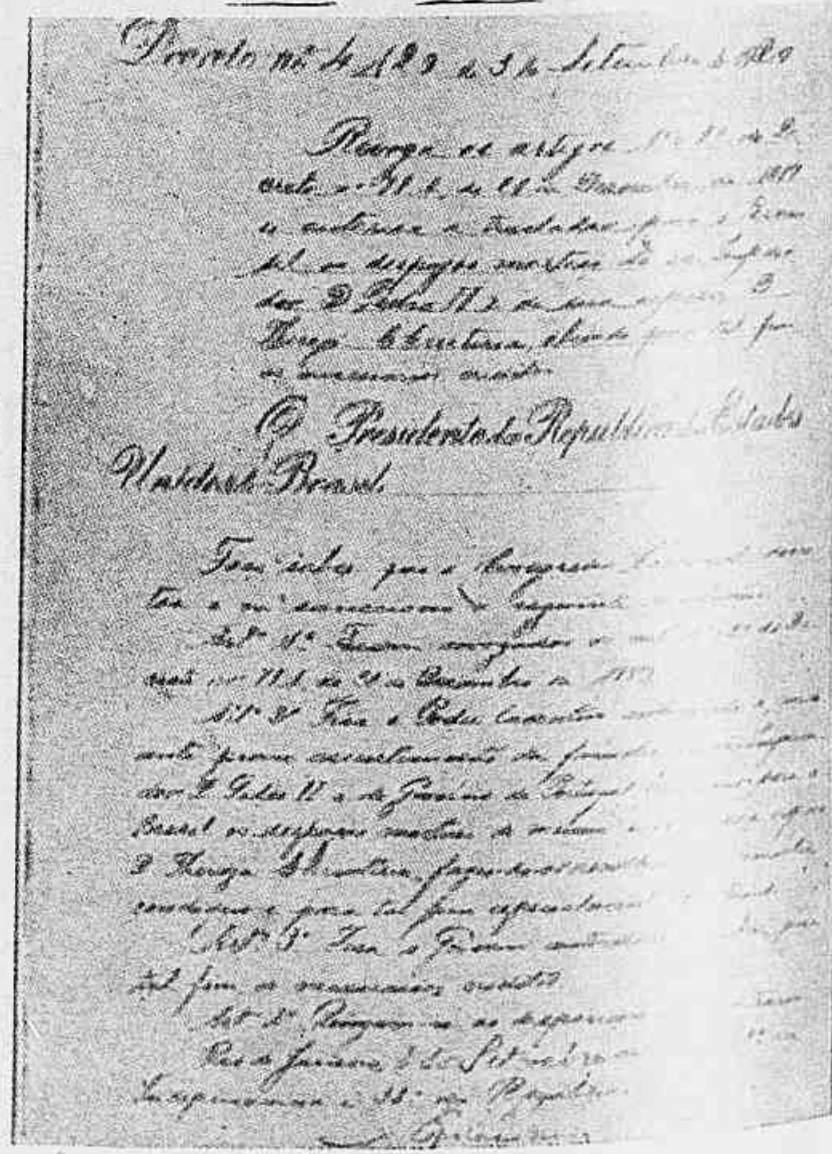
Na igreja de S. Vicente de Fôra, em Lisboa, a urna com os despojos do último imperador do Brasil, sobre a qual se vê suspensa a bandeira do Império.



Em Lisboa, os marinheiros do "S. Paulo" transportando nos ombros o esquife de D. Tereza Cristina, ex-imperatriz do Brasil.

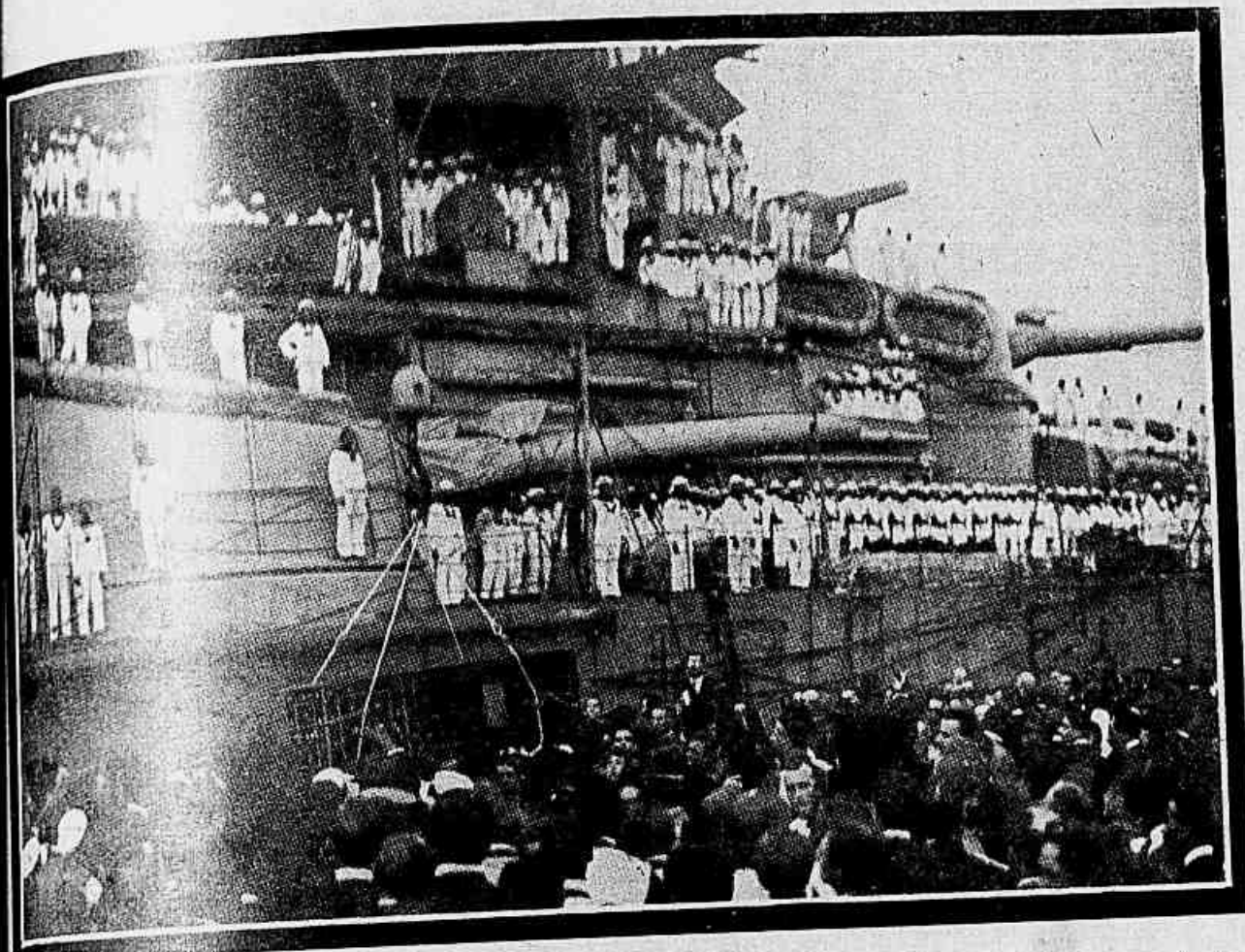
na capital da França, e daí trasladados para o Panthéon Real, na Igreja de São Vicente de Fôra, em Lisboa, onde foram depositados em 12 do mesmo mês de Dezembro, junto dos da finada Imperatriz D. Tereza Cristina.

Não poderiam, entretanto, ficar longe da Patria os despojos do filho que nunca a desdourara. Todavia, só anos depois, em 1920, por decreto de 3 de Setembro, que tomou o n. 4120, o sr. Epitácio Pessoa, então Presidente da Republica, sancionou a



Fotografia do decreto que autorizou a repatriação para o Brasil dos despojos de D. Pedro II e D. Tereza Cristina.

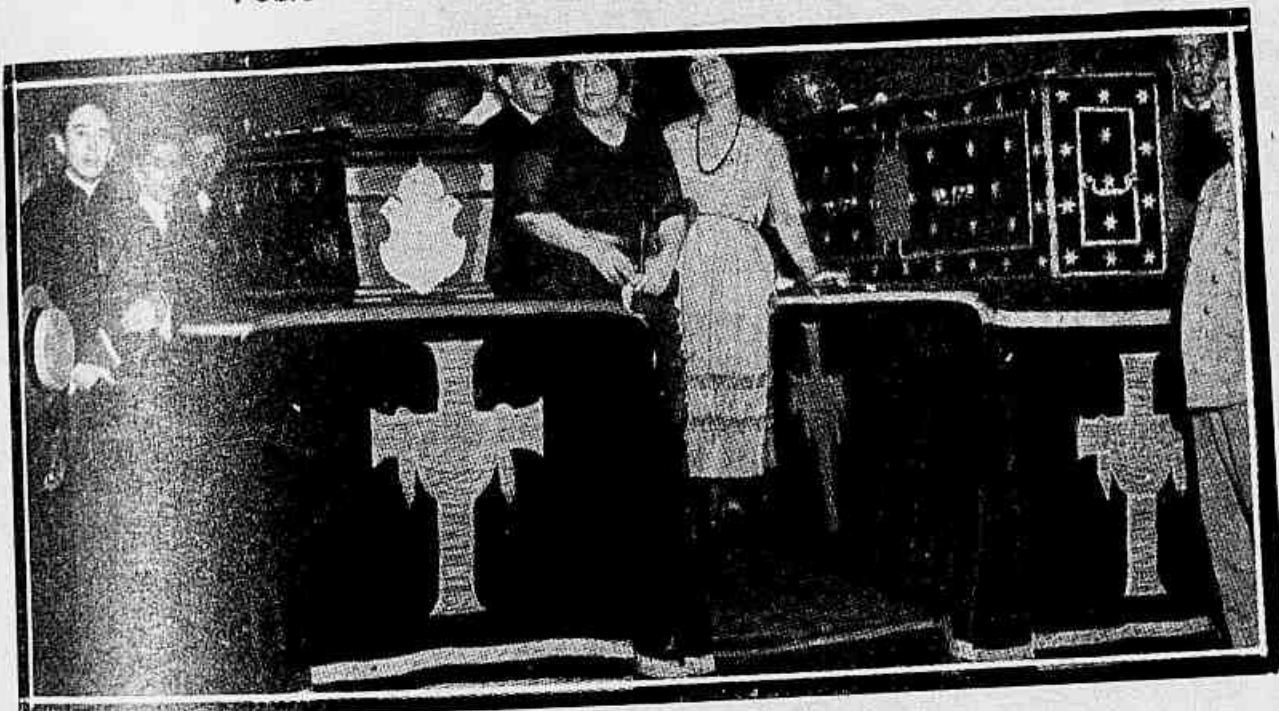
último imperador do Brasil



No cais do porto do Rio de Janeiro — A descida do esquife com os despojos de D. Pedro II ao sólo da terra carioca, onde nasceu.



A's portas da catedral do Rio de Janeiro — Flagrante tirado no momento em que os ataúdes de Suas Majestades eram postos nos carros fúnebres, afim de serem transportados á estação da Praia Formosa, onde seriam transferidos para o carro da via-férrea que os conduziria a Petrópolis.



As urnas funerárias de D. Pedro II e D. Tereza Cristina na catedral do Rio de Janeiro, em exposição.

resolução do Congresso Nacional que revogava o decreto de banimento, de 21 de Dezembro de 1889, e autorizava a trasladação para o Brasil dos despojos mortais de D. Pedro II e D. Tereza Cristina.

Só cinco anos depois, em 1925, ás portas da comemoração do centenário do nascimento de D. Pedro II, se tornou uma realidade a trasladação. O Governo — era então presidente da Republica o sr. Arthur Bernardes — mandou á Europa o couraçado «S. Paulo», que recebeu em Lisboa os ataúdes de D. Pedro e D. Tereza Cristina. Depois de uma permutação, em exposição, na Catedral do Rio de Janeiro, foram as urnas funerárias levadas para Petrópolis e depositadas na Catedral da cidade serrana, até que fosse ultimado o mausoléu condigno a que se referia o decreto de 1920, e que seria localizado na própria mesma Catedral.

O mausoléu foi construído em obediência ao decreto 21.270, de 11 de Abril de 1932, do presidente Getúlio Vargas, e no dia 5 de Dezembro de 1939 S. Excelência inaugurou a morada definitiva de D. Pedro II e de D. Tereza Cristina na Petrópolis bem-amada de Suas Majestades, que também guarda o nome do ultimo imperador do Brasil.



Os dois ataúdes ao serem depositos na catedral de Petrópolis.



Aspecto da estação ferroviária de Petrópolis á chegada dos despojos de D. Pedro II e D. Tereza Cristina.



A cerimonia da inauguração do Panthéon construído na catedral de Petrópolis, onde D. Pedro II e D. Tereza Cristina repousarão para sempre. Vê-se o sr. Getúlio Vargas, presidente da Republica, pronunciando sua oração em presença de membros da família imperial, corpo diplomático e pessoas gradas.

Oitenta anos de vida

Xavier Marques — Francisco Xavier Ferreira Marques —, expressiva figura intelectual da Bahia, completou oitenta anos de vida no dia 3 deste mês.

Nascido em 1861 na ilha de Itaparica, aí fez a sua primeira instrução, continuando como discípulo de português, francês, latim e outras disciplinas do professor Genuino Embirassu, que pertencia a uma família de latinistas.

Ainda na ilha natal, começou a escrever num periódico intitulado «Cosmos».

Iniciou-se nas letras escrevendo versos para serem recitados nas festas patrióticas de 7 de Janeiro, evocadoras da jornada de 1823.

Com a idade de 19 anos transferiu-se para a capital e passou um ano no colégio do cônego Francisco Bernardino de Sousa, seu padrinho, natural, como ele, da ilha de Itaparica. Regia a aula primária do estabelecimento.

Dali mesmo escrevia e enviava seus escritos para o «Jornal de Notícias», do qual ficou sendo colaborador até que, ao retirar-se da redação o jornalista João Augusto Neiva, foi convidado para substituí-lo. Começou então a sua vida de jornalista propriamente dita, que durou quarenta anos, como redator de varios órgãos, inclusive o órgão politico-liberal «Diário da Bahia», depois da proclamação da República.

Xavier Marques trabalhava de dia na imprensa e consagrava as noites aos seus trabalhos literários. Foi assim que, sem faltar aos deveres impostos pelo jornalismo, escreveu as obras que constituem a sua bagagem de homem de letras, de poeta, romancista e ensaísta, como se lê no **Dicionário Universal de Literatura** e no **Dicionário Bibliográfico** do professor Martin, da Universidade de Stanford, na Califórnia, e em numerosas outras publicações nacionais e estrangeiras. Tem colaborado em revistas do país e da França, como **La vie des Lettres**, **Kosmos**, **A Renascença**, a **Ilustração Brasileira**, e em diários como **O Jornal**, **Correio da Manhã**, **Jornal do Comercio**, todos do Rio, **A Tarde**, da Bahia, e outros.

Xavier Marques pertence ao numero daqueles que fizeram sua aprendizagem perante o público. Por isso, publicou em seus anos de escritor incipiente três volumes que depois deixou de reeditar: uma coleção de versos com o titulo «Temas e Variações», com uma carta prefácio de Valentim Magalhães; um romance publicado em fascículos da Bahia, intitulado «Uma Família Bahiana» e um pequeno livro de contos, «Simples História».

O saudoso escritor Jackson de Figueiredo publicou sobre a sua personalidade literária e suas obras um ensaio, sob o titulo «Xavier Marques».

Apesar de esquivo e retraído em sua vida de homem de letras, tem Xavier Marques recebido manifestações do apreço em que é tido por seus admiradores. Na cidade do Salvador, em 1906, salvo erro, a sociedade literária **Nova Cruzada** realizou no salão do Liceu de Artes e Offícios uma brilhante sessão, na qual o romancista foi alvo das saudações de quasi todos os membros da Sociedade, sendo-lhe oferecidos nessa ocasião um numero especial da revista que tinha o mesmo nome e um exemplar, encadernado em veludo, de **Jana e Joel**. Em Itaparica, após a publicação de **O Sargento Pedro**, foi levada a efeito no edificio da Municipalidade uma sessão em honra do autor, sendo-lhe oferecida uma corôa de louros. Achando-se a

passeio na cidade de Amargosa, a sociedade local honrou-o com significativa demonstração de apreço. Na mesma cidade, recebeu uma manifestação dos alunos das escolas públicas, acompanhados das respectivas professoras.

Xavier Marques também passou pela política. Deputado estadual em três legislaturas, pela capital da Bahia, foi ainda, no governo do eminente sr. J. J. Seabra, eleito deputado federal na legislatura de 1921 a 1924, tendo sido, na Camara, autor de um projeto sobre direitos autorais e de importantes pareceres.

Xavier Marques fez parte da comissão que promoveu a ereção da estátua de Castro Alves na cidade do Salvador.

Eleito para a Academia Brasileira, sem concorrente, em 24 de Julho de 1919, na

vaga de Inglez de Souza, foi recebido no Cenáculo dos Imortais em 17 de Setembro de 1920, por Goulart de Andrade.

Xavier Marques faz parte das Academias de Letras do Amazonas, Pará, Piauí, Bahia e Mato-Grosso, e dos institutos históricos de Bahia, Sergipe e Belo-Horizonte.

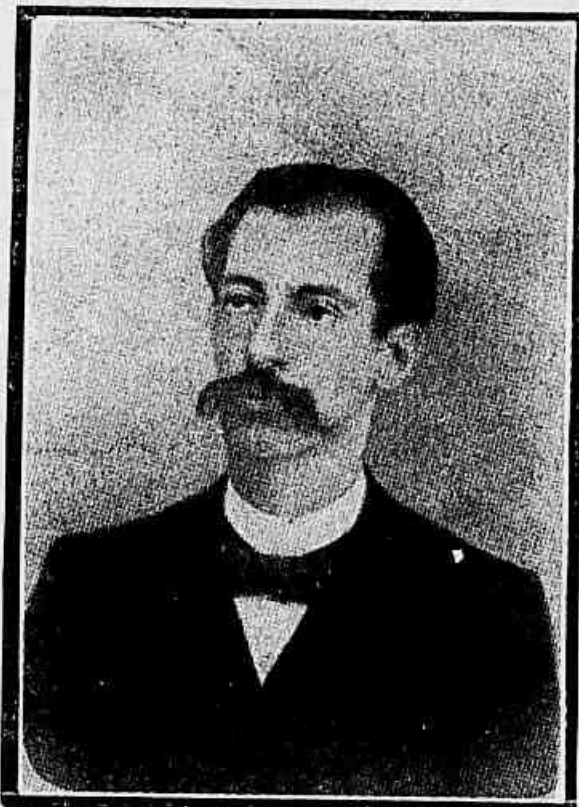
Funcionário público, pertenceu ao quadro da Secretaria da Camara dos Deputados do Estado. Promovido a 1.º oficial na administração J. J. Seabra, algum tempo depois se aposentou, contando vinte anos de serviço. Nessa ocasião, a Camara votou uma moção louvando-o pela sua correção funcional.

Xavier Marques é casado com a exma. sra. D. Georgina Coelho de Menezes Dorea Marques, tendo celebrado as suas bodas de ouro em 7 de Dezembro de 1939.

São as seguintes as obras de Xavier Marques: **Insulares**, poesias (1896); **Vida de Castro Alves** (1910); **A arte de escrever** (1913); **Ensaio histórico sobre a independência** (1924); **Dois filósofos brasileiros** (1916); **Cultura da lingua nacional** (1933); **Letras acadêmicas** (1933). Romances: **Bôto & Comp.** publicado em 1897, sobre tipos, costumes e superstições do povo baiano, e mais tarde (1922) refundido e publicado pela Livraria Leite Ribeiro com o titulo **O Feiticeiro, Jana e Joel**, idílio inspirado na vida dos praeiros da ilha dos Frades, obra traduzida para o francês (1899); **Pindorama**, romance do Descobrimento, premiado por ocasião do 4.º centenário do Brasil (1900); **Holocausto** (1900); **O Sargento Pedro**, premiado pela Academia Brasileira, romance da Independência, escrito sobre as tradições da luta pela posse da ilha de Itaparica, onde os pescadores-soldados resistiram meses, e, em 7 de Janeiro de 1823, obtiveram a vitória (1910); **A bôa madrastra** (1919); **As voltas da estrada**, romance de duas épocas, entre a monarquia e a república, sobre a vida ostentosa dos senhores de engenho (1931); **Terras Mortas** (1936). Novelas: **Praieiros**, imagens e costumes de habitantes das costas e praias bahianas; **Maria Rosa e O arpoador** (1902). **A Cidade Encantada**, lendas, visões, fantasias.

As homenagens prestadas a Xavier Marques á passagem do seu octogésimo aniversário, no Rio de Janeiro, onde há muitos anos não vem o ilustre intelectual, tiveram um cunho eminentemente expressivo e carinhoso. Entretanto, maiores, bem maiores foram as que a Bahia tributou ao venerando filho. Na manhã do dia 3 foi resada missa votiva, tendo sido celebrante o padre Manuel Barbosa, da Academia de Letras da Bahia. A seguir Xavier Marques recebeu em sua residência, á ladeira da Soledade, a visita da Academia que, pela primeira vez, foi incorporada á presença de um dos seus membros. Nessa visita verificou-se uma verdadeira sessão literária, tendo falado vários acadêmicos.

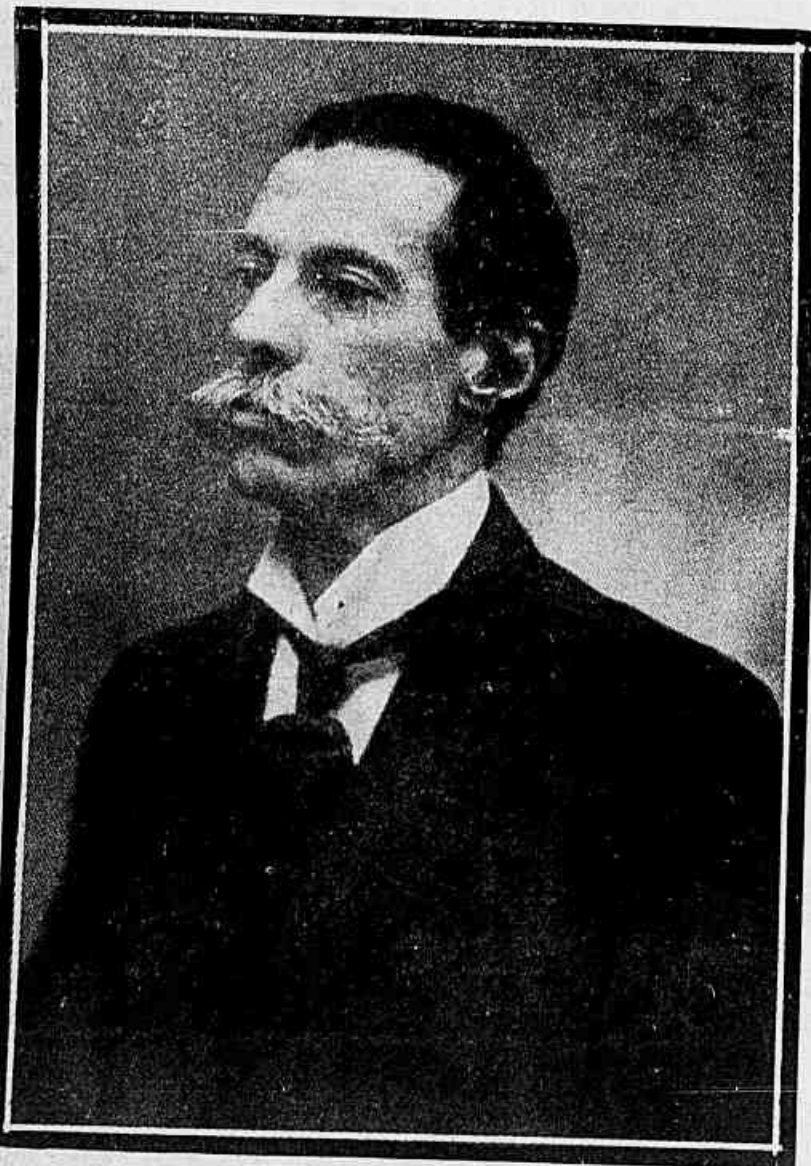
As homenagens oficiais da Bahia foram bastante significativas. O prefeito de Itaparica — a pitoresca ilha onde nasceu o romancista de «O Sargento Pedro» — deu o nome de «Xavier Marques» á nova avenida que corta a cidade do oriente ao ocidente; o prefeito da cidade do Salvador também deu o nome do ilustre acadêmico á via pública recentemente aberta na zona de Santo Amaro e que liga o largo do Barbalho á rua Cônego Pereira, e o Interventor Federal assinou um decreto-lei autorizando o Governo do Estado a publicar as obras inéditas de Xavier Marques intituladas «Evolução da crítica literária e outros ensaios» e «Motivos sociais e históricos», abrindo os créditos para tanto necessários.



Xavier Marques ha quarenta anos.



Xavier Marques ao ser eleito para a Academia Brasileira.



Mais um retrato de Xavier Marques.



Um dos últimos retratos do autor de «Jana e Joel».

JORNAL DAS FAMILIAS

CRONICA DA MODA

Grande chapéu de palha marrom, guarnecido sob a aba com cravos côm de rosa. Um véu marrom sobre o chapéu.



Toque de flôres de diversos coloridos acompanhada por um longo véu azul.



1 — Vestido e casaco de tecido preto, guarnecido com bordado de soutache de seda preta. Pequeno chapéu de veludo preto, acompanhado por um grande véu do mesmo tom.

2 — Costume de crepe azul marinho, blusa com gola de renda. Pequeno chapéu de palha azul marinho guarnecido com um bouquet de flôres brancas e longo véu azul marinho.

Trataremos hoje dos véus, que tomaram uma importância tão grande na toilette feminina, depois de terem estado tanto tempo no ostracismo. Leves e diafanos, fluindo aos sopros dos zéfiros, dão eles encanto e graça aos rostos juvenis e ajudam a encobrir os estragos da velhice.

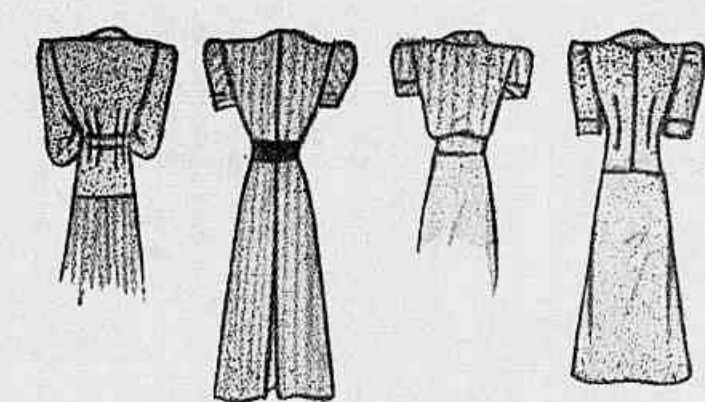
Aqui um quadrado de tule com pintas azues, ali uma grande rodela de véu rendado, adiante duas longas tiras de tule ilusão de dois coloridos, ou um véu de malhas largas executado em dois tons. Depois todos os véus de côr, combinando com os chapéus, sombreando os olhos com uma nuvem azulada, alaranjada ou esverdeada.

Mas é ainda a maneira de arranjar o véu que revela os mais numerosos e mais pessoais exemplos. Efeitos em altura, grandes laços, ou caíndo atrás, á hespanhola, á toureiro. Echarpes de gaze de dois tons ou dum só colorido rodeiam a copa do chapéu e amarram-se atrás formando duas longas pontas ou veem amarrar na frente do pescoço; babados de tule engomado são plissados, franzidos para guarnecer muitos chapéus. Véus curtos cobrindo só os olhos, até á boca, até ao pescoço e caíndo sobre o peito, de todas as alturas e de todas as qualidades desde o tule mais diafano até ao de malha rendada grossa.

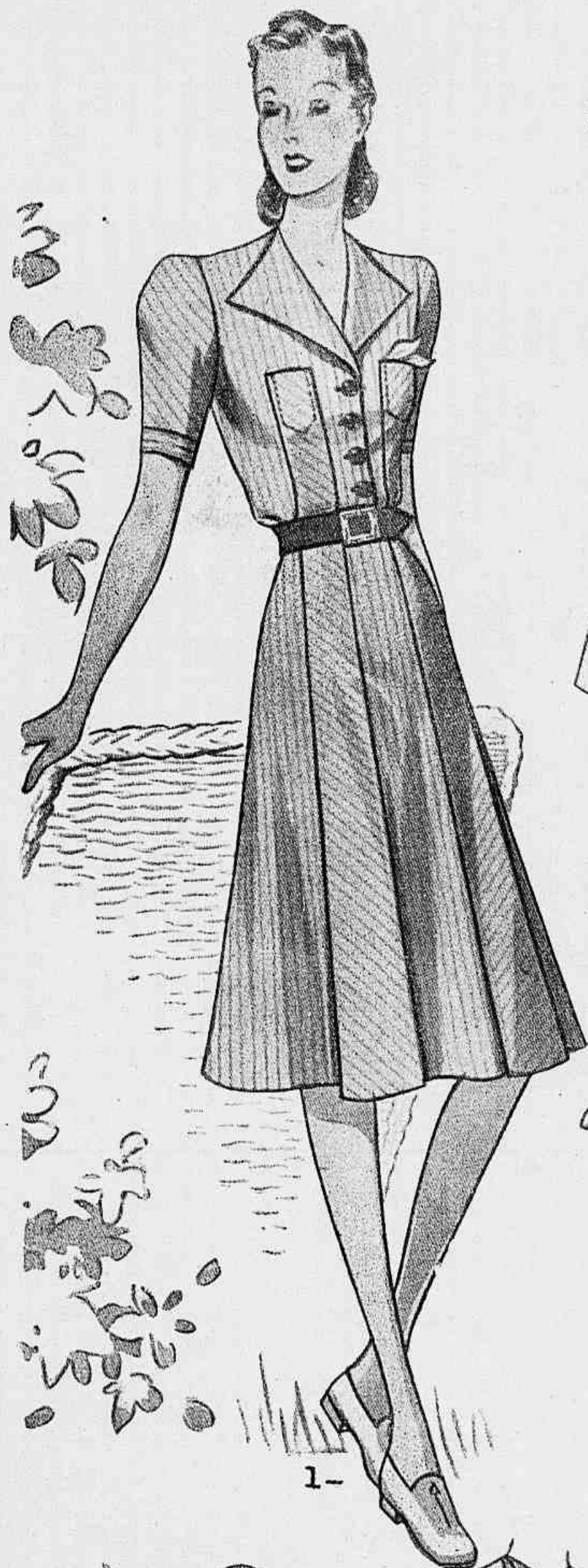
Nas toques formadas por flôres o véu é indispensável é ele que completa o chapéu. Os grandes chapéus de palha ou de tecidos transparentes são muitas vezes guarnecidos com véus, mas estes passam apenas alguns centímetros da aba. Que encanto não tem um pequeno canotier com o seu véu posto á maneira de outrôra! — Marinette.

ESCOLHA ENTRE ES

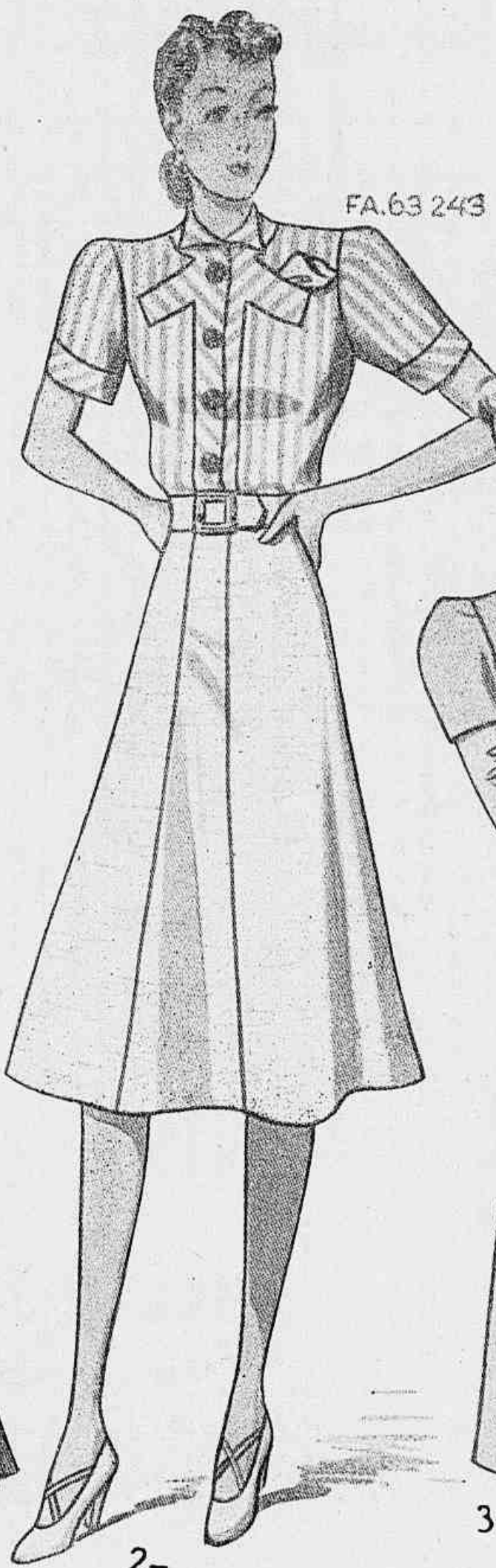
Para a manhã



FA.63 243



1-



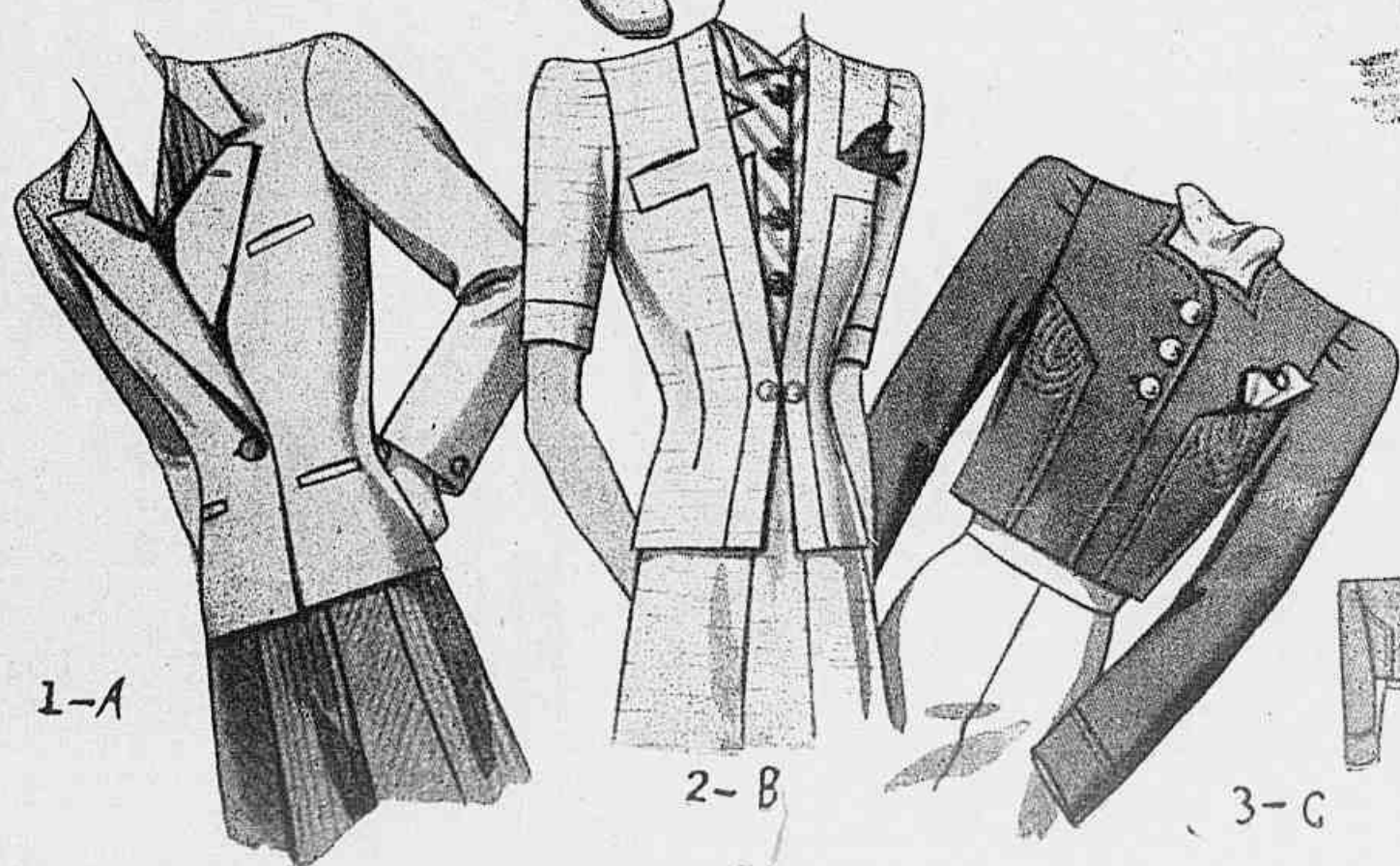
2-



3-



4-



1-A

2-B

3-C

- 1 — Vestido de linho ou zefir, verde claro com listas verde escuro. Cinto e botões verde escuro, casaco de linho verde claro.
- 2 — Ensemble — Saia e casaco de linho de fantasia bege claro, blusa de cambraia listada.
- 3 — Vestido de tussor ou lustão amarelo claro, guarnecido com pespointos. Bolero do mesmo tecido.
- 4 — Manteau tres-quartos de lã branca com xadrez amarelo.

ES O SEU MODELO

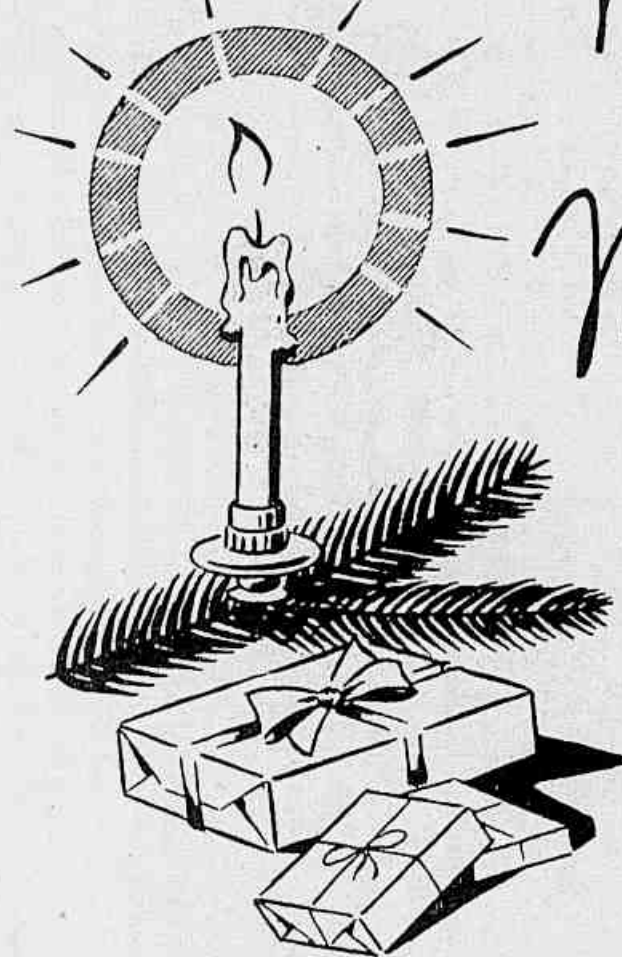
Costumes para * * * verão * *



- 1 — Costume composto de uma saia de shantung azul e de um casaco do mesmo tecido amarelo claro. Póde ser executado em linho.
- 2 — Saia de linho branco, casaco de linho branco com listas multicores.
- 3 — Costume de crepe ou linho verde. O casaco ajustado; a saia com pregas na frente.
- 4 — Costume de linho de fantasia. Casaco cruzado com duas carreiras de botões.
- 5 — Costume de linho branco, guarnecido com pespontos.

MASCARA DE LAMA
RAINHA DA HUNGRIA
De Mme. Campos
LIMPA OS POROS — MODELA O ROSTO
CASA CIRIO — OUVIDOR 181

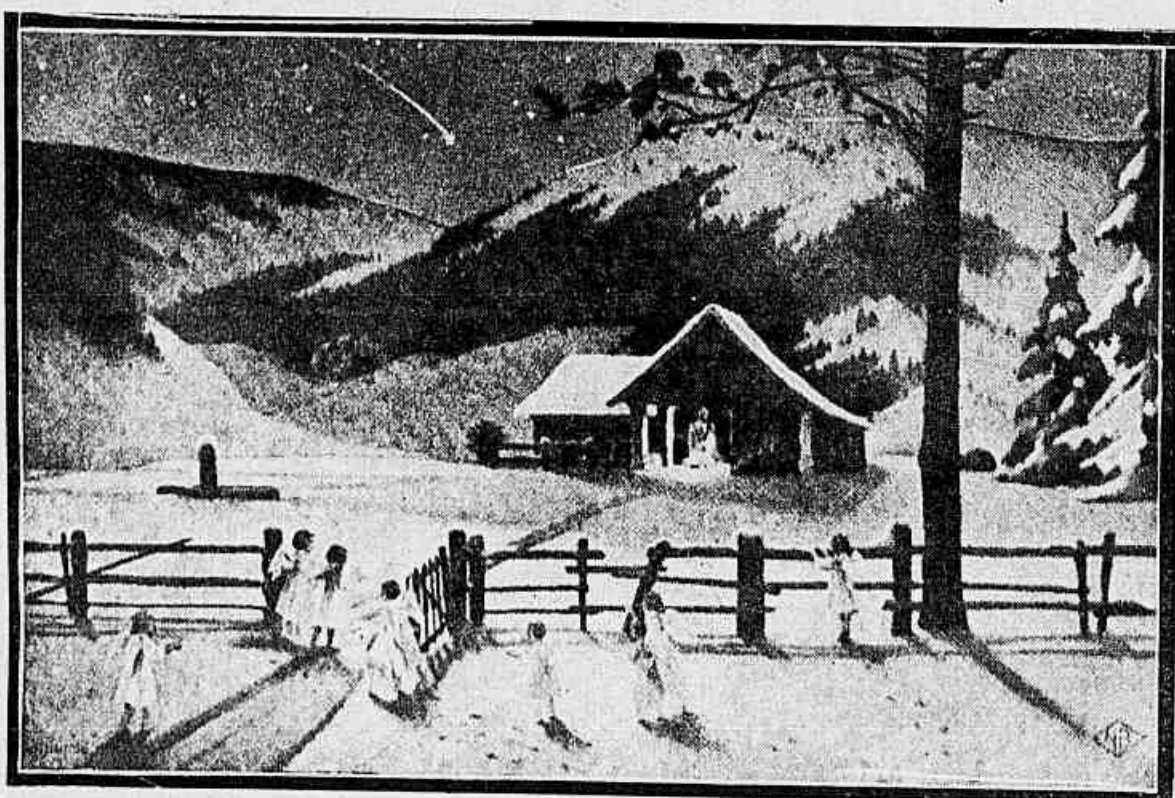
Brinquedos
e
Mil sugestões
para
presentes



Em nossa grande
EXPOSIÇÃO DE NATAL
MESBLA S/A
Rua do Passeio, 48/54

AOS DOMINGOS E DE 14 A 24 ABERTO ATÉ 22 HS.

MAGNIFICO PRESENTE DE FESTAS



Jardim Carioca, Empresa de Terrenos N.º 1 da Ilha do Governador, sugere, como presente de Festas, um magnifico terreno, ao lado de ótimas praias, com agua, luz e telefone, bonde e onibus á porta.

Esses terrenos são vendidos a longo prazo, sem juros e ainda com direito a sorteios de quitação.

Lotes desde 6 contos!

Prestações desde 90\$000 mensais!

Dia 24 realizar-se-á outro Grande Sorteio de Quitação!

Habilitem-se!

Prospectos e informações á

Cia. Geral de Habitações e Terrenos

Av. Rio Branco, 108 -- 6.º -- Fônes: 42-3812 e 42-3554 - Rio

Para o físico e para o espírito

AS MÃOS PRECISAM SER CUIDADAS



Umhas unhas rosadas não dariam muito mais encanto a esta mão que as unhas roxo-escuro dos asfixiados?

Quanta coisa podem revelar as mãos! Porque elas não são somente uteis; tem além do seu encanto, quando belas e bem tratadas, expressões reveladoras. Há mãos inteligentes, como estupidas, tímidas e ousadas, leais e hipócritas, fanfarronas e modestas. Na comédia humana, o indivíduo representa muitas vezes um papel e esforça-se para não parecer o que é: sua boca mente; seus olhos mentem; seu rosto mente; só a mão fica sincera, porque ele não se lembra de controlá-la. Se querem ter uma idéia dos caracteres das pessoas habituem-se a observar-lhes as mãos reveladoras. Verificarão também como são ridículos os gestos exagerados e os que não se harmonizam com as palavras. Não ficar duro como um automato, mas fazer poucos gestos e estes muito sobrios. Não observem somente as mãos alheias, mas as suas também, e cuidem bem da sua estética.

Nem todas podem dar-se o luxo de ter manicure, mas podem cuidar elas mesmas das suas mãos. Nunca usar sabão irritante: a glicerina que amacia as mãos tem o defeito de ressecar a pele; por esta razão devem preferir a pasta de amendoas bem preparada; naturalmente estas indicações são para as que não podem adquirir preparados especiais para o tratamento das mãos. Não usem, presadas leitoras, as unhas compridas de mais: é um sinal de futilidade. Observem e verão que todas aquelas que tem verdadeiro valor nunca usarão unhas compridas de mais. Outra coisa: as pessoas de bom gosto, as que tem o verdadeiro chic não pintarão as suas unhas com esses coloridos extravagantes, sobretudo nunca pintarão de roxo as suas unhas. Este colorido é o das unhas daqueles que morrem por asfixia, fazem lembrar os afogados nas mesas do necrotério.

As mãos vermelhas indicam geralmente um temperamento linfático. Para modificá-las, é necessário seguir um tratamento geral, que é tão importante como o local, se não for mais. Mas há também muitas pessoas que apesar de não ser linfáticas tem as mãos vermelhas ou que ficam vermelhas com facilidade. Há nelas um estado de vaso-dilatação, muitas vezes de origem nervosa. Às vezes, trata-se apenas de pequenas perturbações circulatórias que se pode experimentar remediar por massagens, fricções alcoolizadas, ou por exercícios praticados com os braços para cima. Temos também as mãos humidas, as mãos suadas. Quando se trata dum mal mais grave, como a tuberculose por exemplo, o que provoca muitas vezes esta transpiração é um nervosismo doentio que precisa ser tratado.

Localmente é aconselhado o alúmen, o tanino, o formol e o ácido salicílico. É indicada também como muito eficaz a radioterapia, mas é preciso estar ligada a um tratamento geral.

O cérebro é uma gruta fechada, hermeticamente fechada. A imaginação é como uma gota perene sempre a cair no solo da caverna, sonora e brilhante.

Coelho Netto

♦♦♦

Os homens políticos são como os arroios. Puros e cristalinos brotam da rocha viva; á medida que engrossam, vão tomando a cor e o sabor das terras por onde passam, até entrarem no oceano, que os salga e lhes tira o nome.

Silveira Martins

**CREME DE MASSAGEM
RAINHA DA HUNGRIA**

De Mme. Campos

ALIMENTA A PELE - CONTRA O ENVELHECIMENTO

CASA CIRIO - OUVIER 181

♦♦♦

Todos alegam razão, quando tudo só se vê paixão.

Marquez de Alencar

VESTIDOS
MODERNOS



Sobre um vestido de linho vermelho,
um bolero de fustão branco.

Vestido de zefir listado; na pala,
mangas e bolsos as listas são colo-
cadas no sentido horizontal.



Elizabeth

Um creme idealizado para effectuar
rapidamente a limpeza da cutis...

Uma base para o maquillage, que o
conserva radiante e inalteravel...

Um preparado que permite encobrir
todas as imperfeições da pelle...



ARDENA BASE PARA MAQUILLAGE

A "Ardena Base para Maquillage" constitue o fixador ideal para o pó de arroz, e proporciona um maquillage que se apresenta perfeito por horas e horas. A "Ardena Base para Maquillage" estendida sobre o rosto e pescoço, torna invisíveis marcas e sardas, e outros signaes que empanam a beleza da tez.

BRANDO CREME DE LIMPEZA

O "Brando Creme de Limpeza" suave e refrescante, facil de applicar e de remover, pode ser usado varias vezes ao dia. O "Brando Creme de Limpeza" limpa instantaneamente a cutis, e facilita em qualquer momento a rapida renovação do maquillage.

Arden

Lavagem do crépon de lã e de seda

Lava-se o crépon de lã na agua de sabão espumante e morna. O crépon de seda é lavado na agua de farelo leve e morna. Enxaguar nesta mesma agua e passar a ferro ainda úmido o tecido.

Quando se torce o pé

A primeira idéia que se tem quando se torce o pé é a massagem. Sem dúvida é isto indicado. Mas comecem por meter o pé num banho bem quente e com sal.

MAPA DA RUSSIA

No proximo numero, publicaremos novo suplemento de guerra com o 4.º e ultimo mapa referente á Russia européa. E', precisamente, a parte que corresponde ao Caucaso e imediações.

Ficará, assim, concluido o grande mapa que vimos oferecendo, parceladamente, aos nossos leitores.

Ornamentação do lar

Sala no estilo Luiz XVI



PROVIDENCIE COM TEMPO O ARRANJO DE SUA CASA PARA AS FESTAS DE NATAL E ANO BOM

Visitando o grande mostruário da fábrica de moveis "Lamas", à rua Melo e Souza, 102 (próximo à estação principal da Leopoldina), apreciará a grande quantidade de conjuntos para Residências e Escritórios, e os mais originais moveis avulsos próprios para presentes; e ainda haverá tempo para alterar o que fôr necessário, de acordo com o seu bom gosto e necessidades, tanto nas disposições internas como em dimensões, detalhes e a tonalidade das madeiras, evitando os inconvenientes das compras de última hora.

Faça a sua encomenda na fábrica "Lamas", não sendo necessário qualquer desembolso imediato; e, no dia que V. Excia. determinar, o seu lar será mobiliado com moveis adequados que o tornarão mais confortável, com satisfação completa para toda a sua família.

Os moveis "Lamas" vendem-se exclusivamente no Mostruário junto à fábrica, sendo em alguns casos o pagamento facilitado e as suas exposições do Flamengo, Copacabana e Urca são de simples propaganda.

Foram escolhidos para esta sala os tons cinza e vieux-rose claro. O tapete cinzento, os reposteiros e pano da mesa de tafetá vieux-rose claro. Nos bordados das tapeçarias dos moveis dominam os tons cinza e vieux-rose, misturados com outros coloridos suaves. O papel da parede com listas cinza palido e vieux-rose claro.

Conselhos praticos

Extinção de voz — Bater bem 2 claras com duas colheres de açúcar e juntar o suco de um limão e três gotas de tintura de iodo (iodo fresco). Tomar uma colher desta mistura todas as horas.

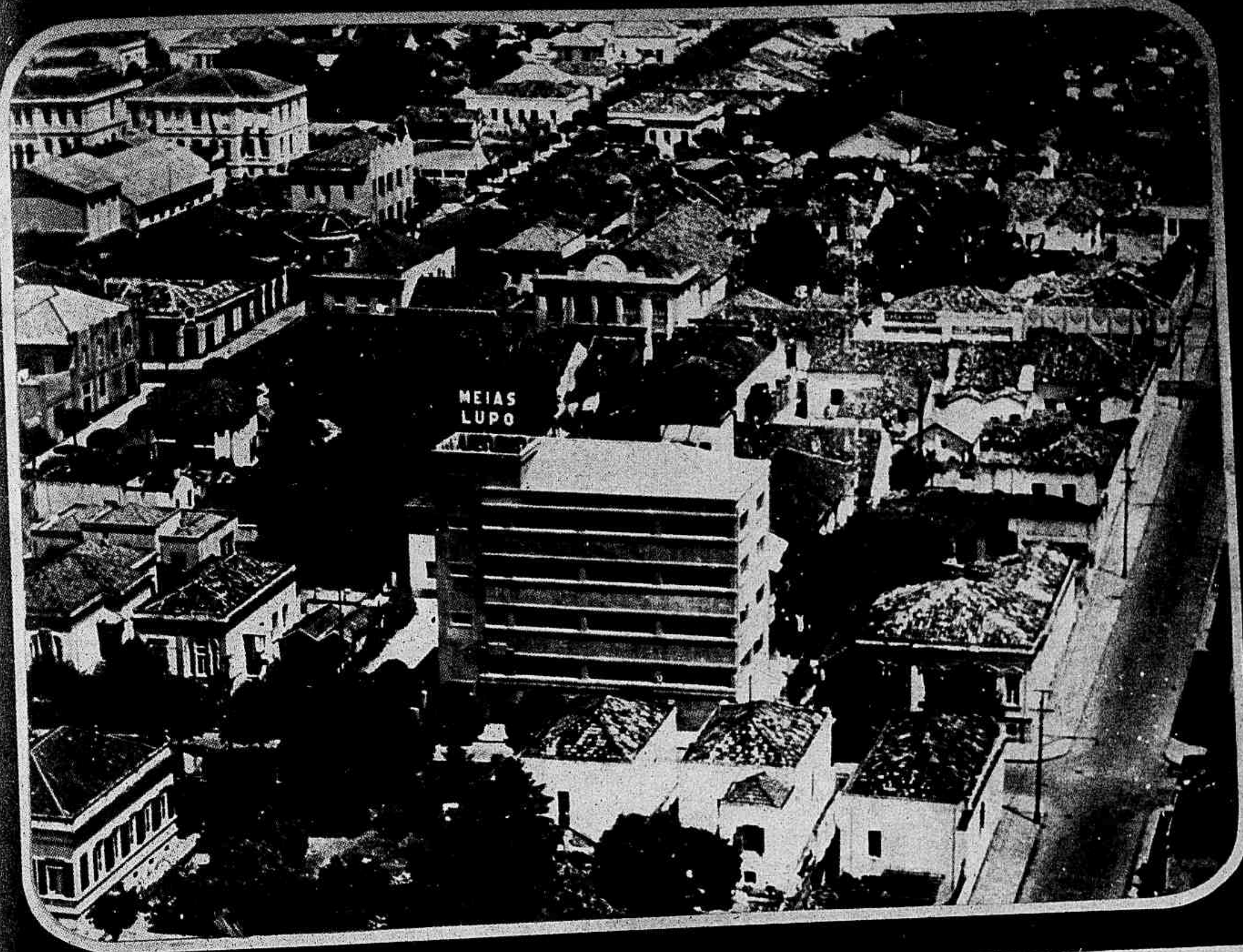
O leite de cabra — O leite de cabra tem a vantagem de não ser suspeito, e de poder por esta razão ser tomado cru, quer dizer com todas as suas qualidades naturais, sem as modificações que resultam

da ebulição, e sua composição permite da-lo às criancinhas sem que seja preciso pôr agua nem açúcar. Bem cozidas as cabras, mesmo nas cidades, podem fornecer em média dois litros por dia.

Quando já se tem certa idade é indispensável tomar de vez em quando o leite de cabra, para não ficar sujeito a desagradáveis surpresas. Quantas pessoas teriam evitado o derrame cerebral se tivessem tomado essa simples precaução.

UMA GRANDE INDUSTRIA ARARAQUARENSE

A FABRICA DE MEIAS "LUPO"



NA execução de seu programa de visitar todos os municípios de São Paulo, publicou o "Estado", recentemente, e por dias a seguir, detalhada reportagem sobre o município e a cidade de Araraquara, — trabalho de divulgação, esse, que agora completamos com as ilustrações contidas neste numero de nosso "Suplemento em Rotogravura", acrescido de informações que mais acentuarão a importância daquele admirável rincão paulista, tão rico de possibilidades e tão fértil em iniciativas de progresso.

Aditando, em nossas crônicas, entretanto, às indústrias de Araraquara, apenas fizemos ligeiras referências às existentes sem entrar em particularidades, — deixando propositalmente para mais tarde esse complemento de nossa tarefa.

*

A maravilhosa vista aérea desta página põe em destaque uma das mais importantes das indústrias "araraquarense", — a Fabrica de Meias "Lupo", — que nesta reportagem teve ensejo de visitar pessoalmente, e cuja fama corre mundo graças à boa qualidade de seus produtos.

Fundada em 1920, a Fabrica de Meias "Lupo" teve, desde logo, razões para iniciar a propria expansão, de vez que o artigo que mandava ao mercado mal conseguia atender à sua então pequena demanda.

Indústria nitidamente araraquarense, utilizando-se exclusivamente de operários araraquarenses, — pôde-se dizer que a fábrica criou o seu proprio pessoal, des-

de o modesto aprendiz ao perito especializado, nestes vinte anos de funcionamento, e jamais importou técnicos de fora para o aperfeiçoamento de sua produção: — os seus diretores é que, quando necessário, foram à Europa estudar as modernas conquistas realizadas no seu campo industrial, e aperfeiçoar e dilatar seus conhecimentos.

*

Não ha industria que não tenha o seu segredo. Mas o "segredo" da Fabrica de Meias "Lupo" — industria vitoriosa que honra o nosso Estado — pôde ser aqui desvendado, sem prejuizo de seus interesses, para justificativa da alta posição de seus produtos nos mercados nacionais e estrangeiros, e da procura crescente com que o publico vem premiando o zelo posto na confecção de seus artigos.

Cifra-se o segredo, em primeiro lugar, na excelencia da materia prima empregada — fator decisivo da boa qualidade de qualquer fabricação; — e, em segundo lugar, na dedicação, no esforço sincero, no meticuloso empenho com que seu pessoal, do menor ao mais graduado, procura dar conta de sua tarefa, demonstrando sempre interesse em aumentar o triunfo e o brilho da produção.

Assim agindo — espontaneamente, sem a pressão de mestres ou técnicos imperitinentes, — o pessoal da Fabrica "Lupo" corresponde, inteligentemente, á dedicação que, por sua vez, lhe consagram os diretores — dando-lhes, gratuitamente, independente da ocorrência (bem rara,

por sinal) de quaisquer "acidentes de trabalho", assistência medica e hospitalar, assistência dentaria, ao par de ambiente de higiene modelar, numa fabrica que conta todos os requisitos da industria moderna, com suas dependencias fartamente arejadas, ventiladas e iluminadas, onde o operario respira a plenos pulmões o ar puro e renovado de imensas salas de trabalho, e onde as preocupações de asseio absoluto correm parrelhas com a boa ordem e admiravel disciplina que em tudo se observa, concorrendo sem duvida para que a atenção não se desvie da tarefa e o produto não seja prejudicado. Aí está o "segredo"...

*

Visitando a fabrica e percorrendo suas variadas secções, — colhemos impressões que jamais se apagarão da memoria do reporter. Os recintos de trabalho — com o brilho reluzente de seus soalhos encardos e polidos — dão idéia de salões de bailes, e não de dependencias de fabrica!

Mas não é só. Os operarios, indistintamente, têm o seu periodo de férias coletivas numa das mais belas praias de Santos, com todas as despesas pagas pela Fabrica. Aí, os organismos se revigoram, criam-se novas fontes de energia, e o proprio espirito recebe o seu quinhão de beneficios. E tudo, afinal, redunda na amizade agradecida com que a numerosa "familia Lupo", voltando ao labor depois de justo descanso, se entrega ás suas atribuições com esforço redobrado.

Para completar tão louvavel iniciativa, cogita-se, agora, de organizar o clube

esportivo da fabrica, destinado tão sómente á sua juventude operaria, já que a cultura fisica é fonte de beneficios para o corpo e para o cerebro.

*

Vêm os leitores que a fabrica "Lupo" tem, realmente, o seu "segredo". E esse "segredo" é de tal arte, que os operarios que nela ingressam aí se "enraizam". Ha operarios que vêm desde a fundação. As moças só saem para casar-se...

Conta a fabrica, entre pessoal interno e externo, de ambos os sexos, mais de 300 operarios.

E ha, ainda, um pormenor interessante a assinalar. O serviço de "baquette" é executado na propria cidade de Araraquara, onde a fabrica criou um verdadeiro exercito de exímias "baguetteiras". Dessa maneira, ao lado da industria formidável, proporcionam-se meios de vida a numerosas familias de operarios.

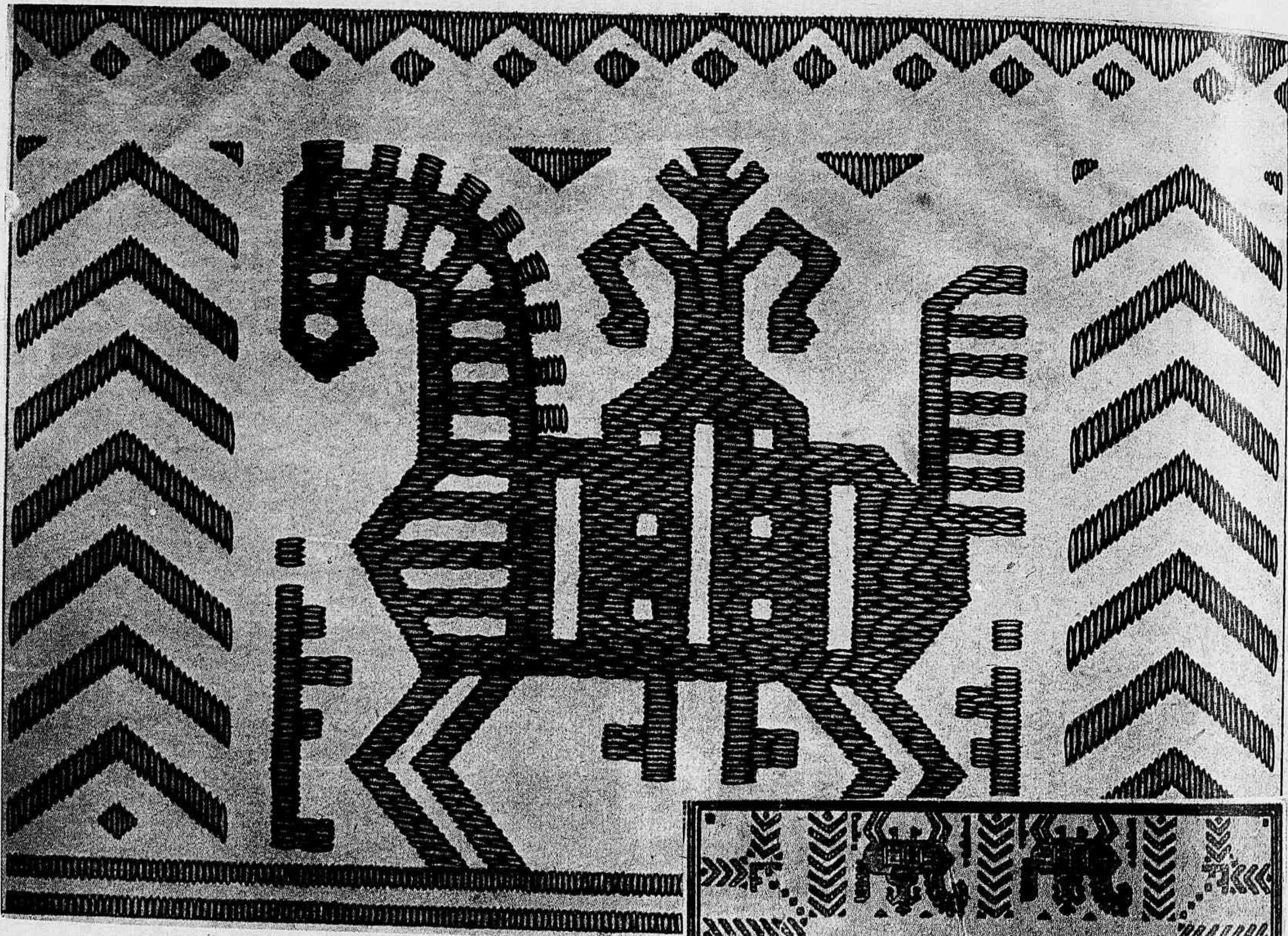
Funcionando em vários predios, entre os quais um vasto e majestoso edificio de quatro andares, especialmente construído para os fins a que se destina, — a Fabrica de Meias "Lupo" é um dos titulos de orgulho de Araraquara.

Na sua especialidade — meias para homens e crianças — a fabrica "Lupo" deve ser considerada a mais importante e mais perfeita do país.

Somos gratos á direção da notavel industria araraquarense, pelas atenções dispensadas, quando de sua visita, ao representante do "Estado" e de seu "Suplemento em Rotogravura".

(Transcrito da rotogravura do "ESTADO DE SÃO PAULO" da 2.ª quinzena de Outubro).

Centro e pano de mesa com bordado antigo



Já que os bordados antigos estão na moda, damos aqui este que é muito interessante executado em linho grosso cinzento e o bordado feito com as linhas de Argel C. B. de diversos coloridos, os tons suaves devem ser os preferidos. Este modelo presta-se para centro de mesa ou para pano de mesa.

A nossa capa



A data de hoje marcaria a passagem do 134.º aniversário do nascimento de uma das mais expressivas figuras do heroísmo brasileiro: o almirante Joaquim Marques Lisboa, marquês de Tamandaré. A data é lembrada anualmente não só no espírito dos que cultuam os vultos nacionais como também por imperativo categórico, porque foi escolhida para comemoração do "Dia do Marinheiro".

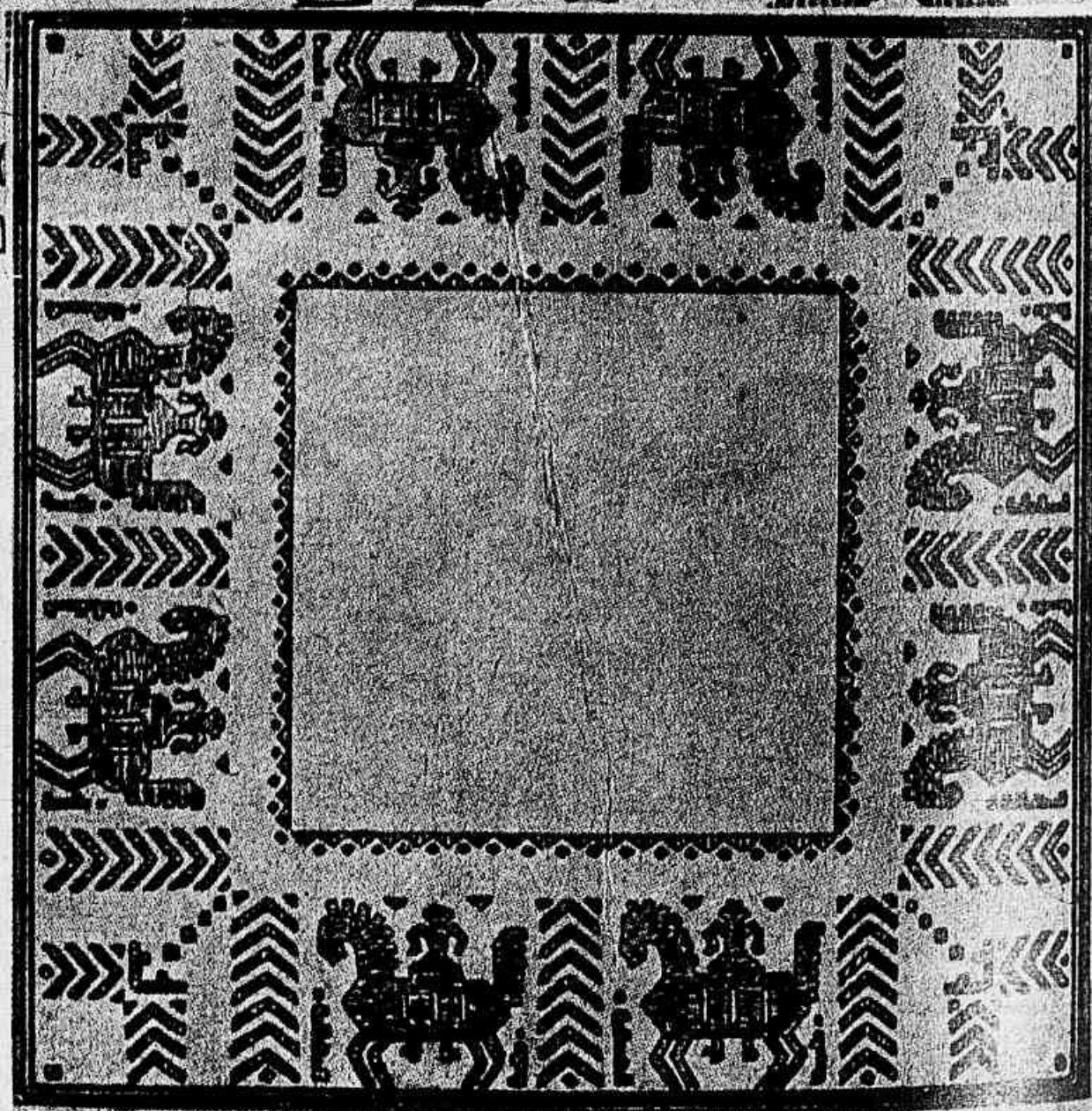
Tamandaré nasceu em 13 de Dezembro de 1807 em Rio Grande (R. G. do Sul), em que pese a opinião de alguns biógrafos apressados que lhe dão por berço a cidade fronteira, de S. José do Norte, onde Marcílio Dias — o marinheiro glorioso — viu a luz do dia. Sua vida foi um exemplo inconfundível de abnegação, de altruísmo, de heroicidade, desde as lutas da Regência à campanha do Uruguai e à guerra do Paraguai. Falecido em 20 de Março de 1897 — aos noventa anos de idade — foram os seus despojos repousar na necrópole de S. Francisco Xavier, nesta cidade. A Pátria, porém, tem-no bem vivo e glorifica-o, para exemplo das gerações.

Não carece, pois, de explicação o fato de cobrir-se a edição de hoje da REVISTA DA SEMANA com o retrato do heroico almirante, despido da inumerável profusão de vênus que lhe iluminaram a velhice e ostentando apenas sobre a simples farda de veador da Imperatriz o Cruzeiro.

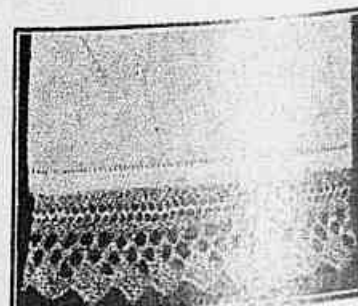
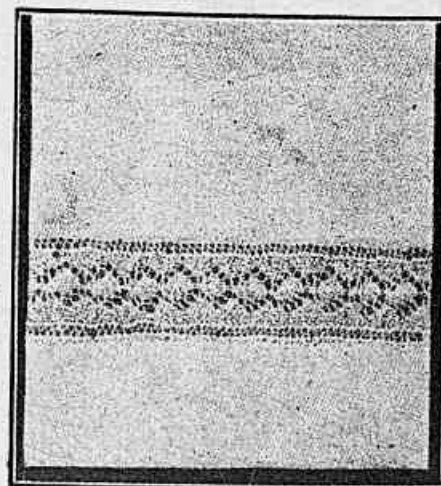
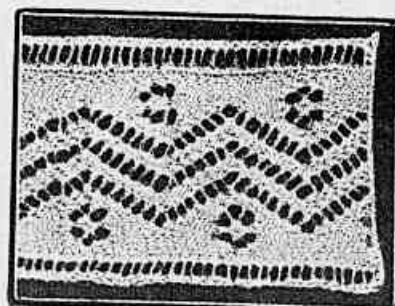
André Maurois — Escritor francês da atualidade, cujo verdadeiro nome é A. Herzog.

♦♦♦

O flirt é a côrte que se faz ás mulheres com as quais não se casa.
Henri Bordeaux.



AS RENDAS DE TRICOT



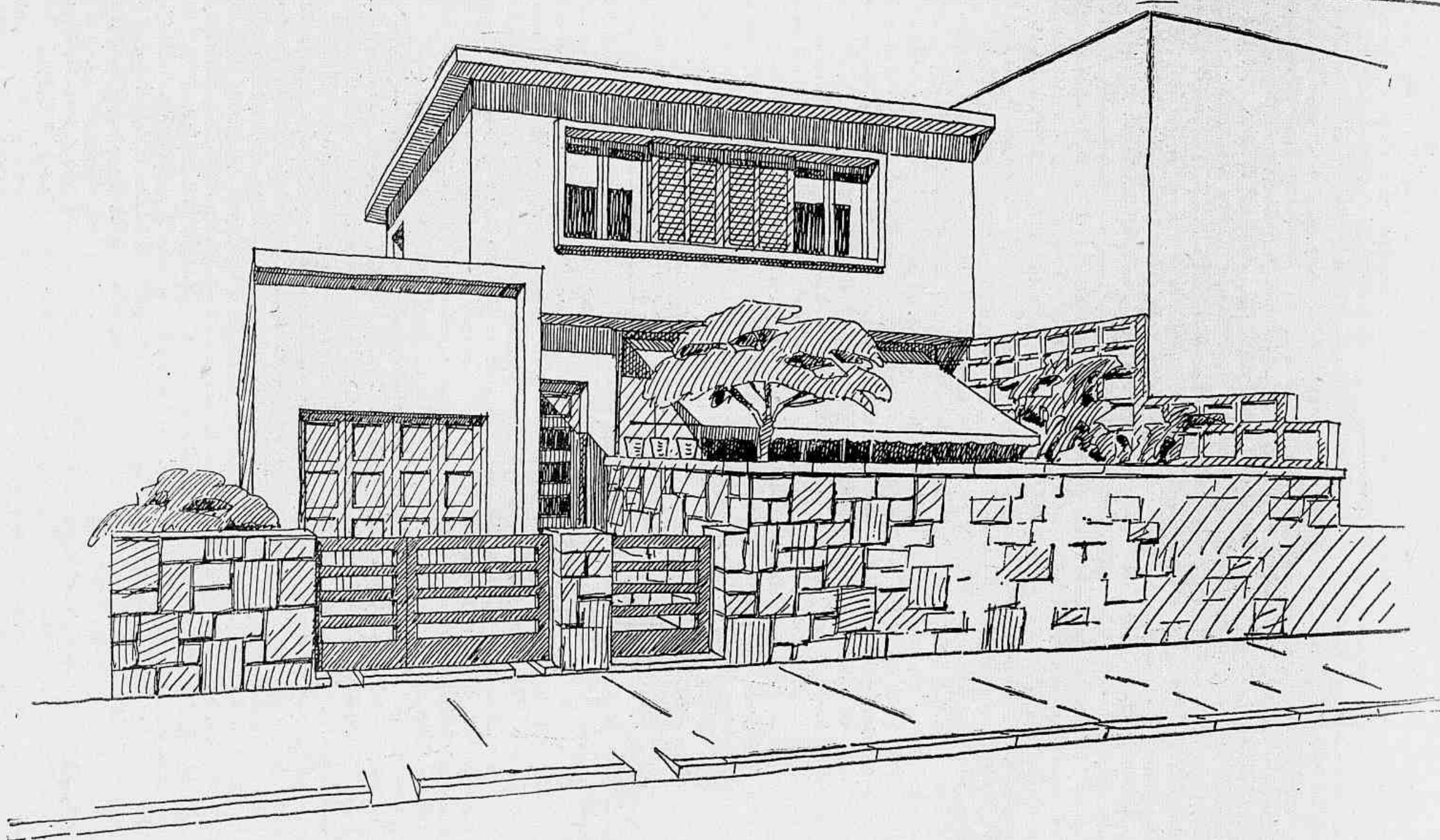
Entremeios e pontas em tricot de linha guarnecem lençóis, toalhas e roupa de criança

Para seu bebê



- 1 — Vestido longo, de crepe ou cambraia, guarnecido com pregas e faixa de fita. 2 — Camisa de dormir amarrada em baixo, de zefir ou flanela. 3 — Sapatinhos de feltro, bordados. 4 — Vestidinho de flanela ou fustão, guarnecido com bordado de festões. 5 e 6 — Casaco e capuz de flanela ou fustão, enfeitados com bordado inglês. 7 — Casaco com capa e touca de lã ou fustão, bordados com ponto de cruz. 8 — Botinas de feltro. 9 e 10 — Camisas de cambraia guarnecidas com bordado e ponto aberto. 11 e 12 — Babadores de fustão felpudo enfeitados com bordados. 13 — Blusa de cambraia guarnecida com pregas. 14 — Babador enfeitado com babadinhos e bordado. 15 — Vestidinho de flanela ou linho verde-lho, restonados e também bordados na pala e nos punhos. 16 — Calcinha de opale ou de flanela. 17 — Touca e casaco de crepe florido. 18 — Roupinha de linho verde, guarnecida a blusa com renda. 19 — Casaco com capa de flanela rosa, e capa bordada. 20 — Vestido sem mangas, de cambraia de fantasia. 21 — Touca e manteau de lã branca: podem ser executados em crepe marocain.

Como projetar



As casas pequenas constituem hoje em dia aquilo que mais possa interessar á população, porque, na realidade, é forçoso reconhecer que a nossa propriedade particular é pobre,

os terrenos grandes são retalhados em pequenos lotes, os orçamentos são reduzidos e consequentemente as habitações tem caráter economico. Não fosse mesmo o auxilio prestado pelos «Institutos» e pelas «Caixas de Construções» e a maioria das casas de residencia não seriam levantadas.

O arquiteto Angelo Bruhns dá-nos hoje o exemplo de como se pode obter num terreno de 12 metros de frente por 13 de fundos uma casa relativamente confortável, com três quartos, duas salas, garage e serviços. Em prolongamento da sala de estar há um pateo ou terraço grande com vegetação. A parte de serviço, parecendo acanhada em virtude da escassez de terreno, tem entretanto engenhoso dispositivo pelo aproveitamento da cobertura da garage. Ali estende-se a roupa lavada sem devassamento da rua, pois os parapeitos de contorno são alçados a 1m.80.

♦ ♦ ♦

E' ilusão imaginar que um projeto elaborado para determinado terreno possa ser aproveitado em terreno diferente, embora semelhante. As condições de orientação, de posição, de distribuição de programa formulada pelo proprietário determinam sempre um caso novo a resolver.

Vem isto a proposito de uma consulta que nos fez amavel leitor, cujo terreno mede 17 metros e 50 centímetros de frente por 20 metros de fundo.

Assim, com a publicação de hoje, aconselhamos ao leitor que observe a possibilidade do aproveitamento dos espaços e que consulte, não um mestre de obras, mas um arquiteto, para resolver o seu problema.

Marietta Kendall

Revista Brasileira de Estatística

Temos o n.º 6 do 2.º ano da Revista Brasileira de Estatística, publicação do Instituto Brasileiro de Estatística, referente ao período de Abril a Junho de 1941. A edição referida está repleta de informações uteis.

BALSAMICAS E DIURETICAS
PARA OS RINS
E A BEXIGA
PILULAS de FOSTER
REUMATISMO GOTOSO - ACIDO URICO - DORES LOMBARES
Anuncio aprovado pelo D. N. S. sob o n.º 200 de 2-4-41

Senhora!
Na toilette diaria nunca deve ser esquecida a sua **HIGIENE INTIMA**

Metrolina
ANTISSEPTICO
ADSTRINGENTE
BACTERICIDA

AS LENDAS DE ARTE constituem um artigo curiosissimo que o Almanaque Eu Sei Tudo para 1942 publica. Será bem grande o seu interesse para os músicos, porque se refere á infância, adolescência, mocidade, a toda a vida de Jean Rameau, uma das maiores figuras da Música.

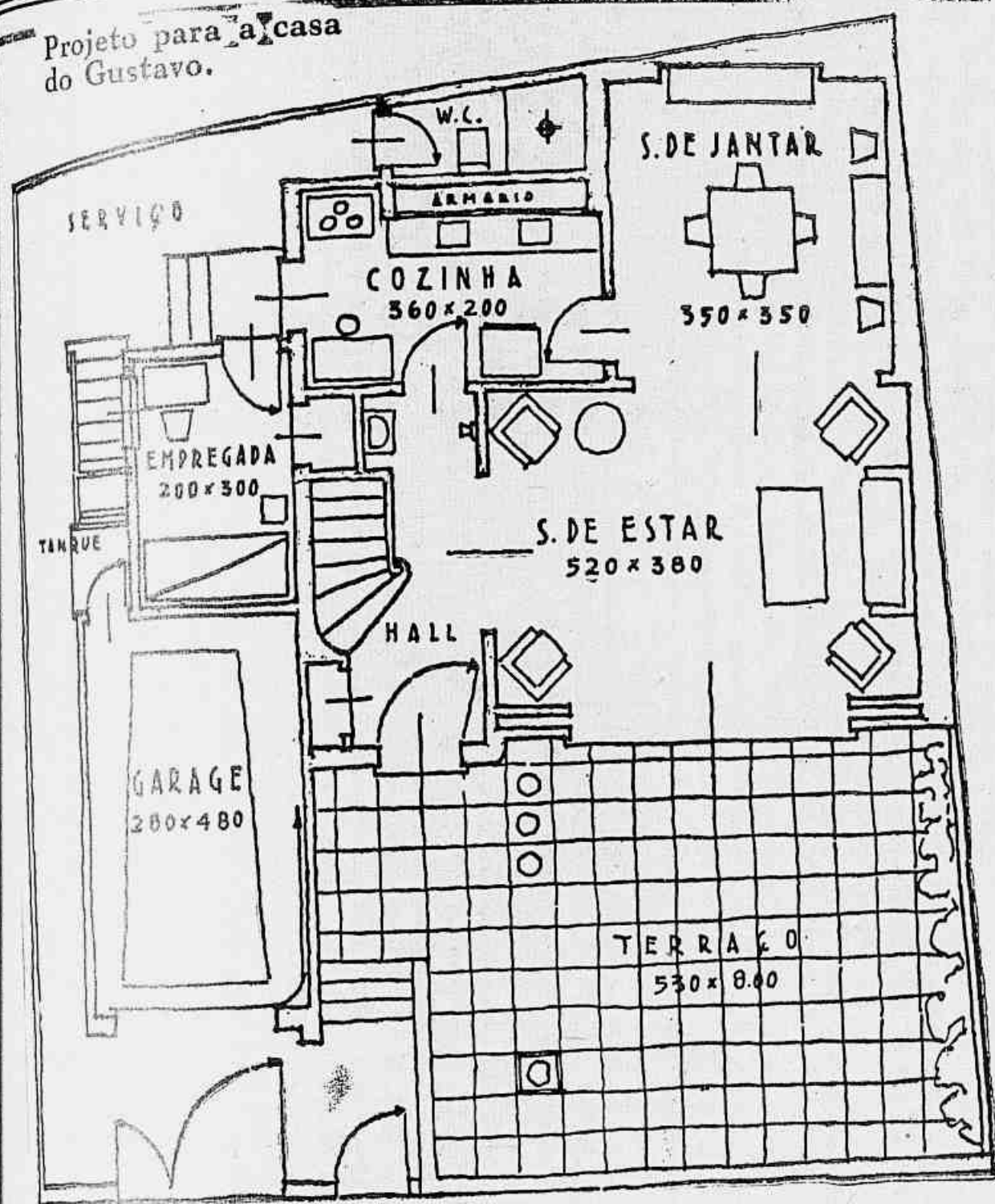
Na edição de 1942 o Almanaque estampa numerosas páginas sobre figuras da história e da humanidade, arte prehistórica e contemporânea, os mistérios da estratosfera, os carros de combate, a ortopedia entre os selvagens, a ventriloquia, as auroras polares etc. Não é possível fazer-se uma summa das páginas do Almanaque Eu Sei Tudo, porque elas representam uma enciclopédia em miniatura.

Preço: 5\$000 no Distrito Federal, e 6\$000 nos Estados. Pedidos para a Redação: Maranguape, 15, Rio, mediante a remessa de vale postal ou pelo sistema de reembolso dos Correios.

O Almanaque será igualmente exposto em todas as livrarias e bancas de jornais.

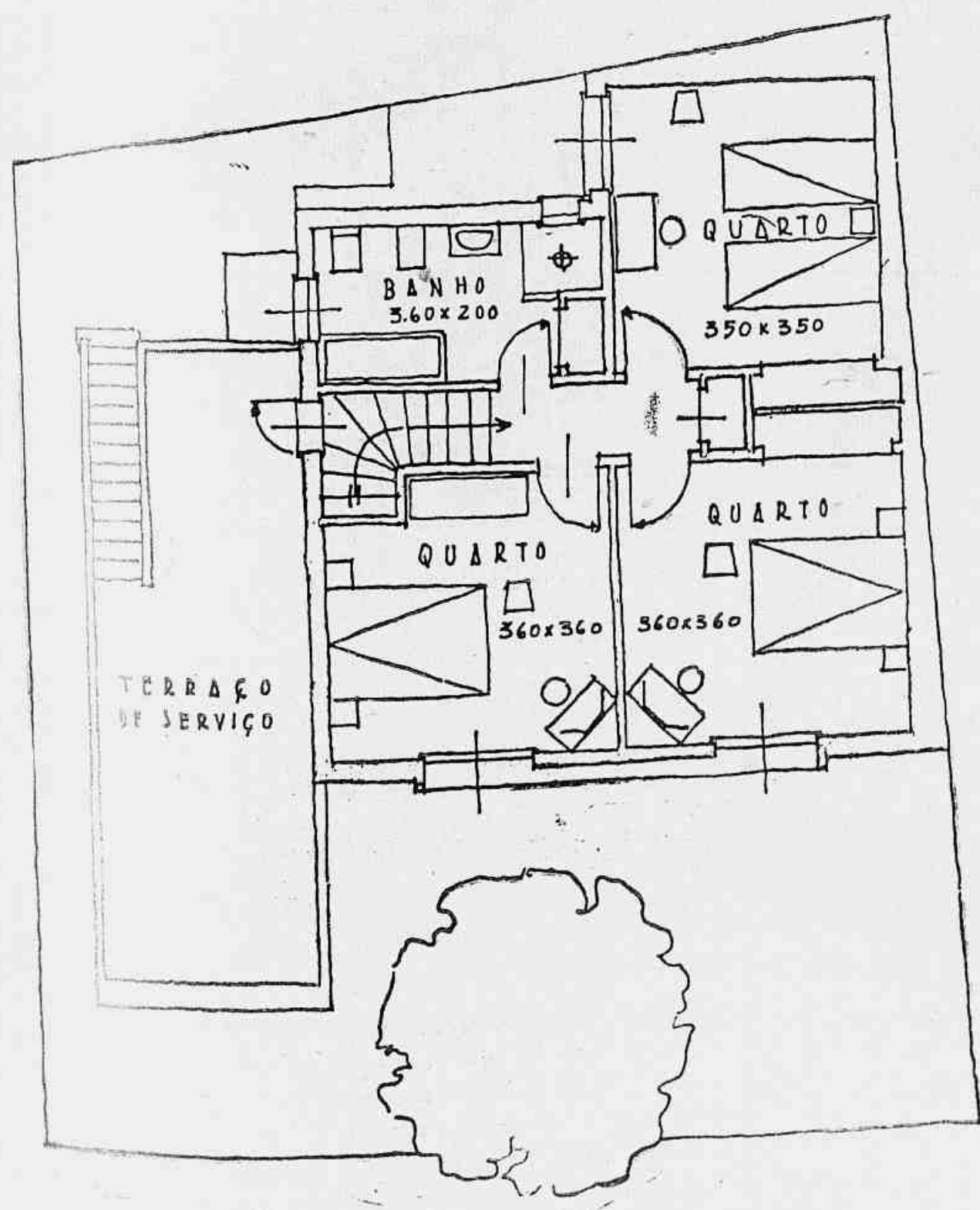
sua casa

Projeto para a casa
do Gustavo.

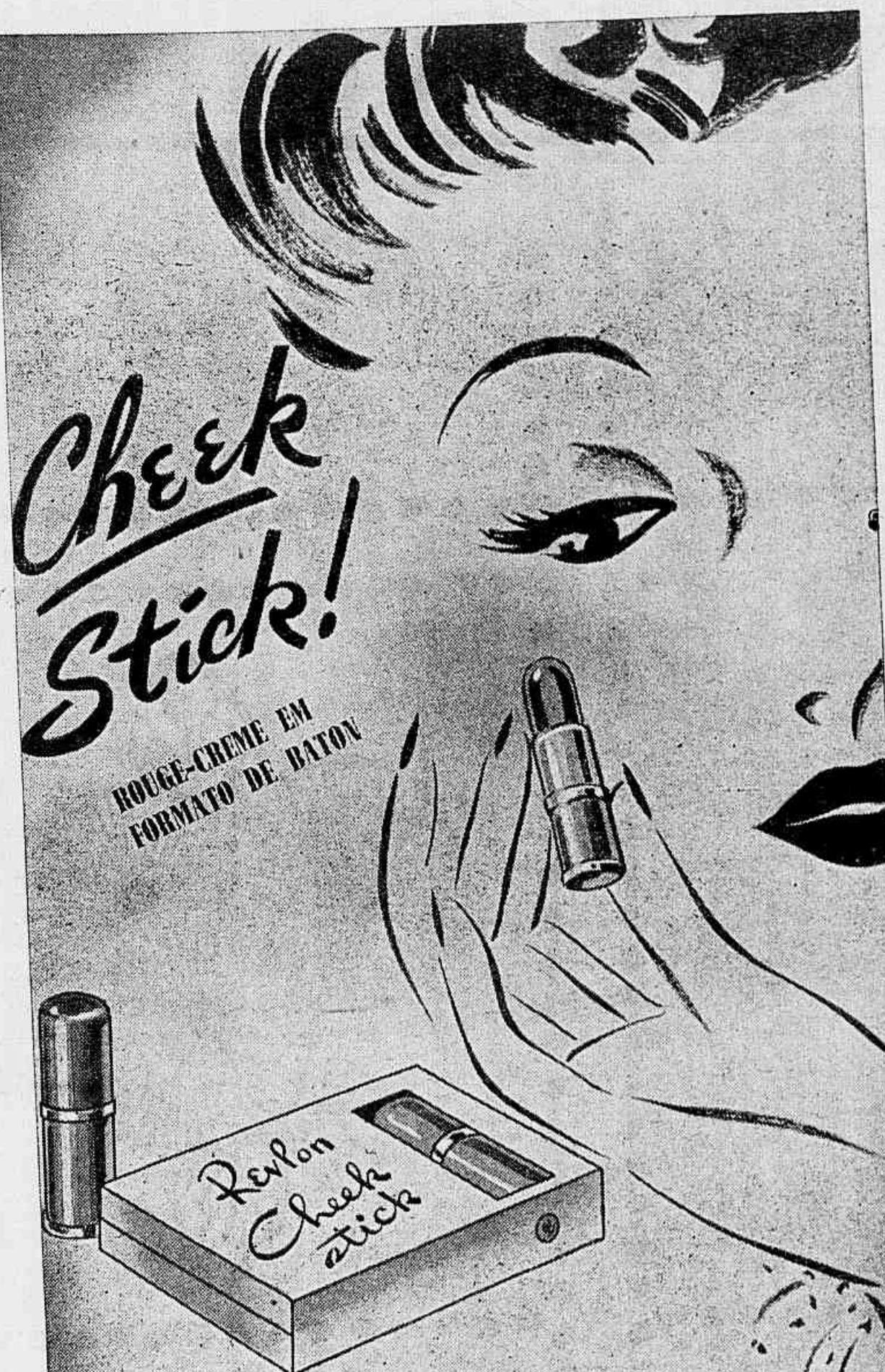


RUA REAL GRANDEZA

PLANTA DO 1º PAV ESC 1:100



PLANTA DO 2º PAV ESC 1:100



O que todas pediam... aqui está...
ROUGE-CREME REVLON em forma de Baton, o qual dá, às suas faces, a mesma tonalidade suave e linda, que o Baton REVLON dá aos lábios, e o Esmalte REVLON dá às unhas. (O ROUGE-CREME REVLON é tão portátil como é o Baton.) Agora, as novas tonalidades Hot Dog, Cherry Coke, Rosy Future em Esmalte, são as cores em voga. Pode-se harmonizar, faces, lábios e unhas, nas mesmas tonalidades com o Rouge-Creme, Baton e Esmalte REVLON o que atesta alto bom gosto, e a moda adaptada a si própria com elegância e distinção.

Revlon
o esmalte mais famoso do mundo

PANAM

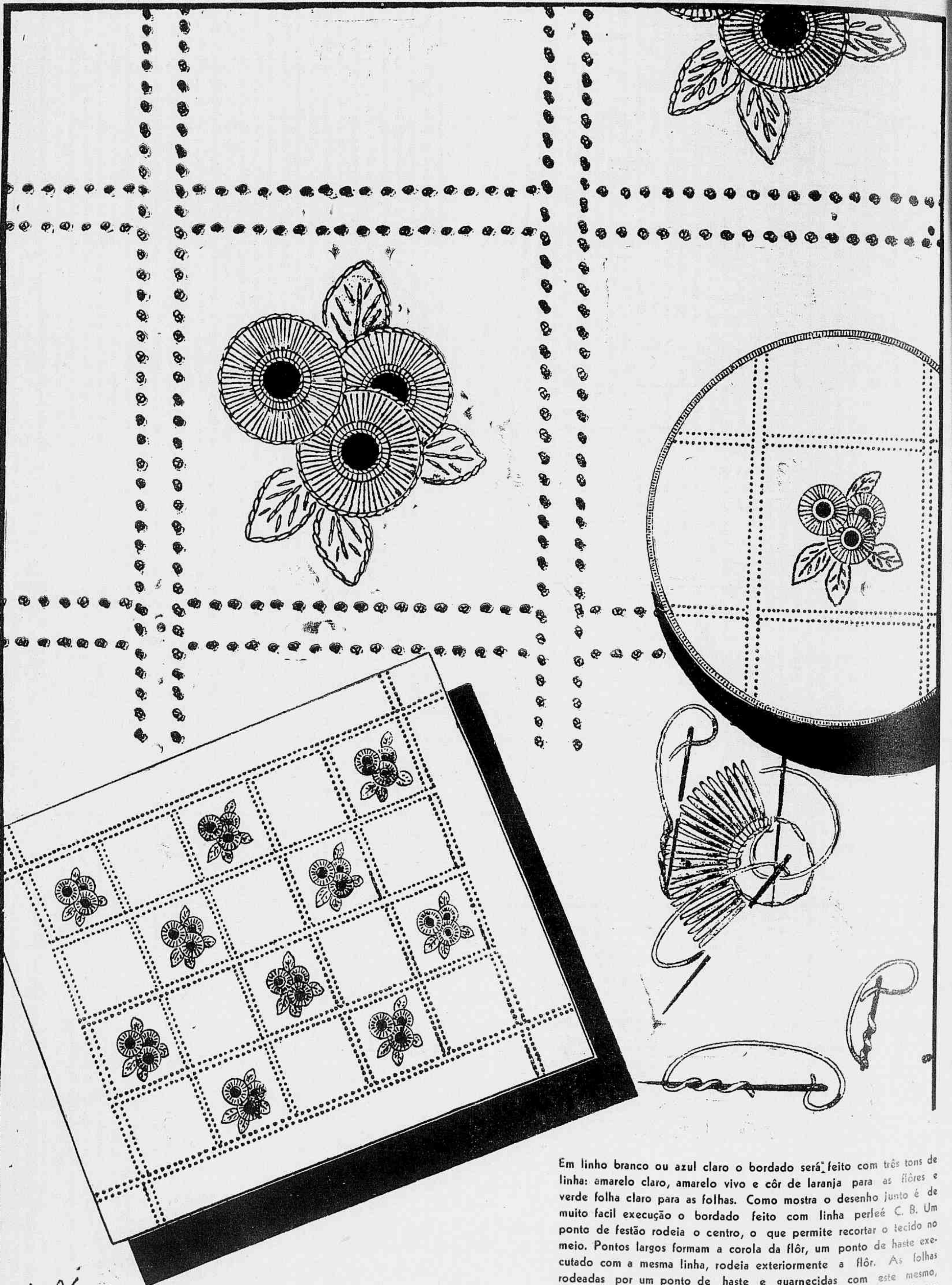
Números atrasados desta
revista na Capital do
Estado de São Paulo.

Procurar no

LARGO DO PAISSANDU' N.º 124

TELEFONE 3.3885

TOALHA BORDADA



Em linho branco ou azul claro o bordado será feito com três tons de linha: amarelo claro, amarelo vivo e côr de laranja para as flôres e verde folha claro para as folhas. Como mostra o desenho junto é de muito facil execução o bordado feito com linha perleé C. B. Um ponto de festão rodeia o centro, o que permite recortar o tecido no meio. Pontos largos formam a corola da flôr, um ponto de haste executado com a mesma linha, rodeia exteriormente a flôr. As folhas rodeadas por um ponto de haste e guarnecidas com este mesmo, para formar os veios. Estas flôres e folhas podem ser aplicadas. Pontos de nó formados por três voltas da linha amarela ou a verde, como mostra o desenho junto formam quadrados de duas filas deste ponto.

Mag

MENU DE ALMOÇO

RECEITAS ESTRANGEIRAS

Macarrão com ostras á napolitana — Miolos com vinho tinto á americana — Espinafres — Frango com molho de leite á francesa — Arroz — Bifes á polonesa — Elshrabits á inglesa — Torta de maçãs á alemã — Biscoitos á holandesa

MACARRÃO COM OSTRAS A' NAPOLITANA

Pôr para cozinhar um bom punhado de ostras e guardar a água. Refogar no azeite ou na manteiga cenouras, cortadas em rodela, um aipo e um alho *poireaux* também partidos, juntar um pouco de salsa, salpicar com farinha de trigo, mexer bem e depois molhar com o caldo das ostras, juntar polpa ou massa de tomates, deixar cozinhar bem, passar em seguida por uma peneira ou coador este molho.

Pôr para cozinhar 500 grs. de macarrão, escorrer bem a água, juntar uma colher de manteiga e de parmeção ralado, depois ir juntando pouco a pouco o molho preparado e por último as ostras picadas, despejar numa travessa e salpicar por cima com queijo parmeção ralado.

MIOLos DE VITELA COM VINHO TINTO A' AMERICANA

Escolher 3 miolos de vitela muito frescos, porque nada é mais perigoso que os miolos principiando a estragar. Tirar a pelicula que os cobre e depois pôr de molho na água umas 2 horas, depois mergulhar dentro da água fervendo, deixar dois minutos e retirar com uma escumadeira para um prato, dividir depois os miolos em pedaços grandes.

Picar 1 cenoura, 2 cebolas, juntar 300 grs. de bacon cortado em quadradinhos, um bouquet de cheiros, um cravo da Índia e deixar refogar um instante, depois juntar 4 copos de vinho tinto, tampar a panela e deixar reduzir o liquido de um quarto, coar o molho, engrossar e depois juntar os miolos e deixar cozinhar uns 7 a 8 minutos. Juntar os quadradinhos de bacon, uma dúzia de cebolinhas refogadas, outra dúzia de azeitonas.

Enfeitar a travessa com torradas fritas na manteiga e despejar por cima os miolos com seus acompanhamentos.

FRANGO COM MOLHO DE LEITE A' FRANCESA

Depois do frango bem limpo cortar em pedaços e pôr para refogar na manteiga, é preciso tomar côr, juntar então umas rodela de cebola e tomates, deixar refogar mais um pouco, depois molhar com água, o suficiente para acabar de cozinhar e fazer um pouco de molho juntar um bouquet de cheiro e deixar cozinhar em fogo brando. Tetir o bouquet de cheiro e juntar uma boa chicara de leite na qual juntou-se um pouco de farinha de rosca bem fina, deixar engrossar o molho.

BIFES A' POLONESA

Tomar um pedaço de filet grelhado e frio, dividir em duas partes em seu comprimento, depois cortar em fatias de meio centimetro de espessura.

Picar muito bem 5 cebolas e pôr para refogar na manteiga, temperar com sal e pimenta, assim que tiver tomado côr, molhar com vinho branco e caldo de carne e deixar reduzir o liquido.

Arrumar as fatias de carne num prato que possa ir ao forno em camadas, sobre cada camada pôr uma parte das cebolas preparadas, salpicando por cima com um pouco de farinha de



Mergulhar os miolos na água fervendo, uns dois minutos, depois retirar com uma escumadeira.

rosca. Cobrir a ultima camada de carne com o resto das cebolas, salpicar por cima com a farinha de rosca, despejar dentro 3 ou 4 colheres de vinho Madeira, pôr por cima pedacinhos de manteiga, em seguida pôr no forno brando uns vinte minutos.

ELSHRABITS A' MODA AMERICANA

Cortar fatias de pão de caixa com um centimetro ou um pouco mais de espessura e pôr para fritar na manteiga rapidamente. Pôr uma panela em banho-maria com queijo ralado, o queijo empregado é conhecido por **Full cream**, mexer até que derreta, juntando então cerveja ou vinho do Porto até formar uma pasta cremosa, retirar do fogo e juntar rapidamente um pouco de manteiga, arrumar uma boa camada sobre cada fatia salpicar com pimenta caiena e pôr um instante no forno, sobre cada fatia colocar um ovo escaldado.

TORTA DE MAÇÃS A' ALEMÃ

Picar 7 ou 8 maçãs, depois de descascadas, tirar a parte dura e as sementes, pôr numa vasilha, salpicar com um pouco de açúcar, deixar uma meia hora mexendo de vez em quando.

Fazer uma massa com meio quilo de farinha de trigo, 375 grs. de manteiga, 3 gemas de ovos, 1 pitada de sal, 2 colheres de açúcar e um pouco de água fria. Incorporar pouco a pouco a manteiga e o liquido com a farinha, juntando os ovos e o açúcar, para formar uma massa lisa, mas sem amassar muito, deixar descansar um quarto de hora.

Arrumar numa rodela (forma de torta) sobre um taboleiro tendo untado com manteiga parte da massa, arrumar dentro as maçãs depois de salpicar com um pouco mais de açúcar, duas colheres de passas sem as sementes e igual quantidade de amendoas picadas, ir assim misturando todos os ingredientes, fazer subir em monte acima do nivel das beiradas, porque as maçãs diminuem de volume cozinhando.

Cobrir com o resto da massa, colar as beiradas com um pouco de clara de ovo, e com os dedos ir apertando toda a volta da beirada para formar um **tuyauté**. Pôr a torta em forno brando, deixar assar uns 45 minutos.

BISCOITOS A' HOLANDESA

Estes biscoitos podem ser servidos com as sobremesas, com o sorvete assim como com o chá.

Fazer uma massa foleada, com 250 grs. de manteiga e meio quilo de farinha de trigo, abrir a massa 6 vezes, deixando-a descansar entre cada operação. Depois abrir a massa na espessura de 1 centimetro, cortar com fôrma de 5 a 6 centímetros de diametro.

Pôr uma camada de açúcar sobre a mesa, tomar as rodela de massa uma a uma apoia-las dum lado sobre a farinha de trigo e do outro sobre o açúcar, coloca-las sobre a mesa deste lado e passar o rolo sobre elas, para alonga-las dando-lhes o comprimento de 10 centímetros, arrumar num taboleiro untado com manteiga do lado da farinha de trigo, cobrir por cima com um pouco de amendoas picadas e torradas, forno moderado.

DIMINUE O PESO

Com este agradável banho de beleza, sem exercício, sem drogas perigosas, V. S. pode adquirir um tipo elegante e esbelto, e por uma forma agradável e sem prejuizo para sua saúde. Milhares de senhoras e homens o experimentaram. Tomam na intimidade de suas habitações os "Banhos de Esbeltez Sarowal".

Durante muitos anos as fontes termais, famosas em todas as partes do mundo, foram o recurso das pessoas que desejavam conservar-se jovens e agéis.

A ciência, que tudo investiga e descobre, reuniu nos "Banhos de Esbeltez Sarowal" os princípios ativos dessas fontes. Assim, pois, tem V. S. à sua disposição as virtuosas águas que manterão seu corpo jovem, dando-lhe uma forma esculpural.

Para o banho dissolve V. S. em uma banheira de água quente o conteúdo de um dos 4 pacotinhos que contém cada caixa de "Banhos de Esbeltez Sarowal".

Tome um "Banho de Esbeltez Sarowal" esta noite e o achará agradável e refrescante.

Pese-se V. S. antes e depois do banho, e noites depois, ao repeti-lo, V. S. poderá constatar por si mesma a diminuição do peso que corresponda à sua estatura; um banho por semana bastará para conservá-lo.

Depois de cada banho, V. S. se sentirá mais jovem. Na manhã seguinte de cada banho, V. S. experimentará a sensação de ter descansado bem.

Notará que se alisam mais as rugas da pele, e que seu corpo adquiriu maior agilidade. Não é necessário que V. S. se prive nas suas refeições alimentos que mais aprecie. Não lhe fazem falta os exercícios cansativos, nem as drogas que arriscam sua saúde. Seu excesso de peso será

tivido, nem as drogas que arriscam sua saúde. Seu excesso de peso será eliminado, sua pele alisada e seu corpo adquirirá elasticidade e elegância com os "Banhos de Esbeltez Sarowal".

"BANHOS DE ESBELTEZ SAROWAL" VENDEM-SE NAS PRINCIPAIS PERFUMARIAS E NAS DROGARIAS.

LABORATORIOS VINDOBONA
Rua Uruguaiana, 104-5.º and. Tel. 23-1100 — Rio de Janeiro.

LABORATORIOS VINDOBONA R. S. — S-3
Rua Uruguaiana, 104-5.º andar — Rio de Janeiro

Nome
Rua
Cidade Estado

Pedidos do interior atendem-se no mesmo dia. Folhetos gratis. Envie o coupon

BANHOS DE ESBELTEZ

SAROWAL





A Saude DO COURO CABELUDO TAMBÉM É IMPORTANTE!

QUASI sempre o sucesso na vida social e comercial depende da **bôa apresentação**. Homens moços, não podem ter cabelos brancos ou falta de cabelo. A Loção Brilhante acaba com a caspa, seborréia e parasitas do couro cabeludo, evitando a calvície e restituindo a cor primitiva, sem tingir.

● Pense mais em "manter os cabelos", evitando sua queda ou embranquecimento. 70% dos homens têm propensão para calvície, que é favorecida pelo descuido no tratamento do cabelo antes dos 30 anos! A Loção Brilhante remove completamente as partículas invisíveis de pó que se depositam sobre o cabelo e obstruem os bulbos capilares. Use diariamente Loção Brilhante em uma enérgica fricção de 40 segundos. A Loção Brilhante elimina a caspa, a seborréia e as afecções do couro cabeludo.

LABORATÓRIOS
ALVIM & FREITAS

Loção Brilhante



LOÇÃO BRILHANTE
destrói os germens
da caspa infecciosa.



Estes são os germens da caspa infecciosa, que se pode contrair a qualquer momento. Para combater os germens e evitar a caspa faça uso diário da Loção Brilhante.

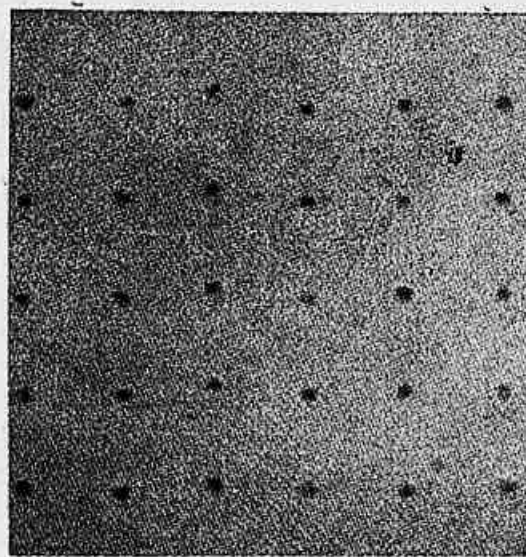
FRANZIDOS

Originários da Inglaterra e conhecidos na França com o nome de «ninho de abelhas», os smocks eram de um uso muito popular nos diferentes condados. Guarneciam as blusas dos camponeses, as camisas das mulheres, os vestidos das crianças. Certos museus regionais têm peças antigas nas suas coleções que são verdadeiras obras de paciência e bom gosto.

Simplificados, adaptados, os ninhos de abelha são a guarnição ideal para os vestidos das pequenas, e das grandes também.

Compreendem uma grande variedade de pontos que, segundo a maneira como são misturados, formam lindos desenhos.

Esta guarnição é sempre trabalhada em linhas horizontais, e são carreiras sobrepostas que formam os desenhos verticais.

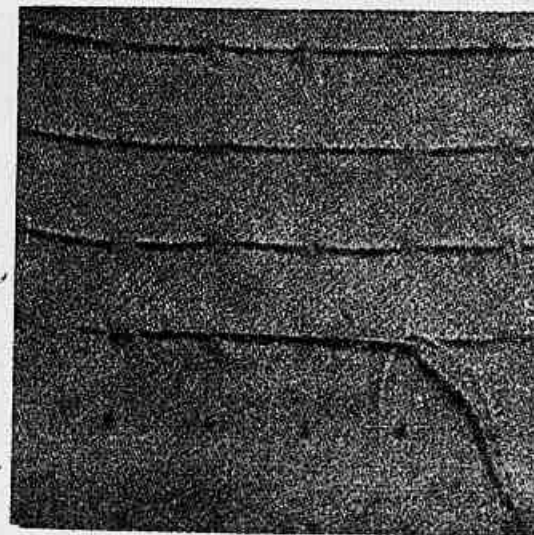


Marcar os pontos.

Destinados especialmente aos vestidos das crianças e às blusas, os ninhos de abelha bordam-se de preferência sobre os tecidos laváveis, de um só tom ou então com desenhos muito pequenos; os grandes desenhos prejudicam o bordado.

A grossura da linha para bordar é determinada pelo tecido empregado. O trabalho terminado representa em largura o terço do tecido liso; a altura não varia quase; deve-se pois calcular o tecido segundo estas proporções.

A preparação do trabalho é a mesma para todos os pontos de ninho de abelha. Divide-se em três fases ilustradas respectivamente pelas figuras 1. 2. 3. Traçar levemente sobre o avesso do tecido, com a ajuda de uma régua graduada e um lápis, os pontos distantes uns dos outros de um

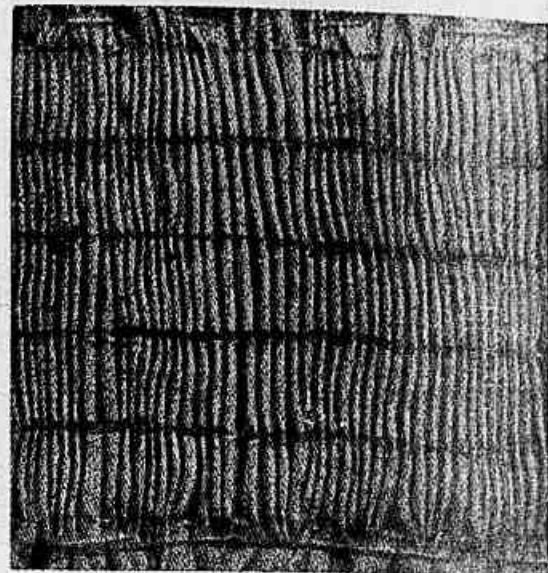


Passar o fio.

centímetro e formando linhas em fio direito destes pontos (fig. 1).

Fixar solidamente o fio na extremidade de cada linha de pontos e passa-lo como

indica a fig. 2. Muito cuidado deve ser tomado neste preparo: da sua regularidade depende a do trabalho final. Puxar os fios dos franzidos de maneira a formar



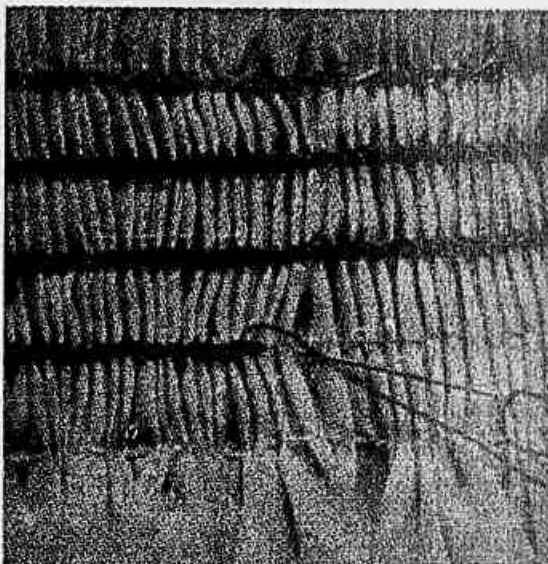
Apertar os franzidos.

pregas absolutamente regulares e muito apertadas (fig. 3).

Prender os fios dos franzidos de maneira que não possam fugir.

Ponto de contorno (fig. 4):

Este ponto é o mais simples e o mais fácil de todos, e é o único que não é extensível. Deve-se portanto empregá-lo nos lugares que devem, sobre os modelos, não alargar, como por exemplo o alto de uma pala ou a parte de cima dos ombros. Fazem-se duas ou três carreiras e depois continua-se com um dos



O ponto de contorno.

dois outros pontos que explicaremos. O ponto de contorno executa-se da esquerda para a direita, e o fio do franzido serve

A beleza é obrigação

A mulher tem obrigação de ser bonita. Hoje em dia só é feio quem quer. Essa é a verdade. Os cremes protetores para a pele se aperfeiçoam dia a dia.

Agora já temos o creme de alface ultra-concentrado que se caracteriza por sua ação rápida para embranquecer, alisar e refrescar a cutis.

Depois de aplicar este creme, observe como a sua cutis ganha um ar de naturalidade, encantador à vista.

A pele que não respira resseca e torna-se horrivelmente escura. O Creme de Alface permite à pele respirar, ao mesmo tempo que evita os pontos, as manchas, as asperezas e a tendência para a pigmentação.

O viço, o brilho de uma pele viva e sadia volta a imperar com o uso do Creme de Alface "Brilhante".

Experimente-o.

ASSINATURAS DESTA REVISTA EM SÃO PAULO

TRATAR NA **AGENCIA DE MARIA**

Rua José Bonifácio n. 392

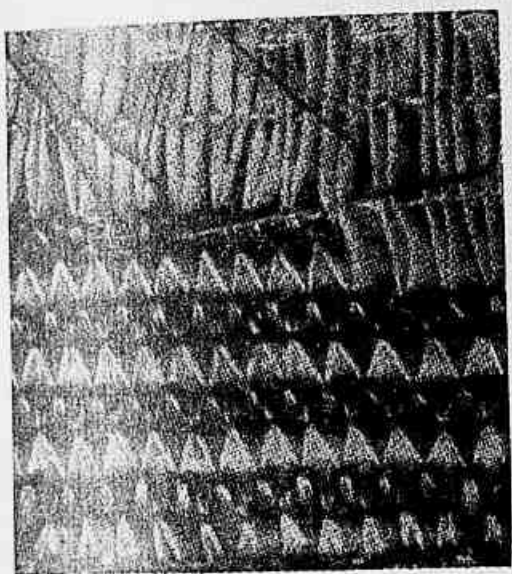
Telefone 2-9827

"NINHO DE ABELHAS"

de guia para obter linhas bem direitas. Os pontos são portanto feitos sobre os fios dos franzidos. Para começar cada carreira, meter a agulha no avesso do tecido, na segunda prega, e sair no direito do tecido, na primeira prega. Mantendo sempre o fio sob a agulha, fazer um ponto para cada prega (tomando o 3.º com o 2.º, depois o 5.º com o 4.º, etc.)

Ponto Van Dick (fig. 5):

Este ponto é executado da direita para a esquerda. Começar o trabalho como o ponto de contorno, fazendo sair a agulha na primeira prega no direito do tecido, mas exatamente no meio dos primeiro e segundo fios de franzidos. Passar a agulha nas duas primeiras pregas juntas e fazer um segundo ponto sobre este primeiro. Em seguida, descer ao



O ponto Van Dick.

segundo fio de franzido, tomar a segunda e a terceira prega juntas e fazer um ponto sobre este primeiro ponto; subir entre o segundo e o primeiro fio de franzido, e tomar a terceira e quarta pregas juntas fazendo um outro ponto sobre este primeiro, e assim em seguida até ao fim da carreira.

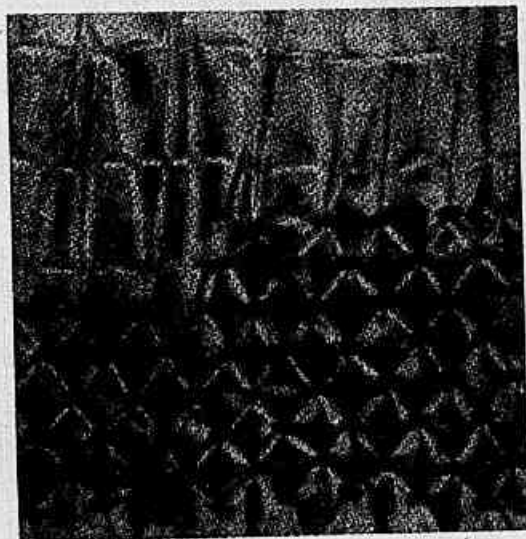
Deve-se começar sempre entre dois fios de franzidos e descer para a carreira

inferior. Depois de cada carreira, dever-se-á deixar um espaço igual a metade da distância entre os dois fios de franzidos.

O ponto classico de ninho de abelhas (fig. 6):

Este ponto deu o nome às outras variedades dos smocks.

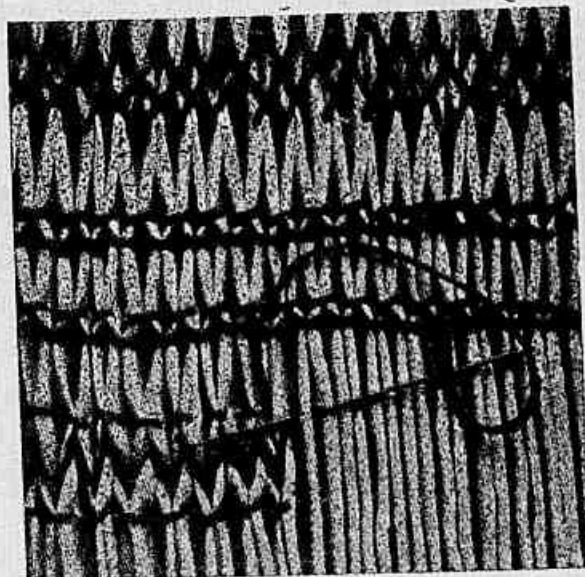
Contrariamente ao ponto já explicado



O ponto classico ninho de abelhas.

mais atrás pôde ele formar não somente tiras mas ainda figuras geometricas, losangos, quadrados, retangulos ou pon-

tas. Começar á esquerda, tomar duas pregas, colocando sempre o fio sobre a agulha, fazer um segundo ponto da mesma



Ponto de chaussen.

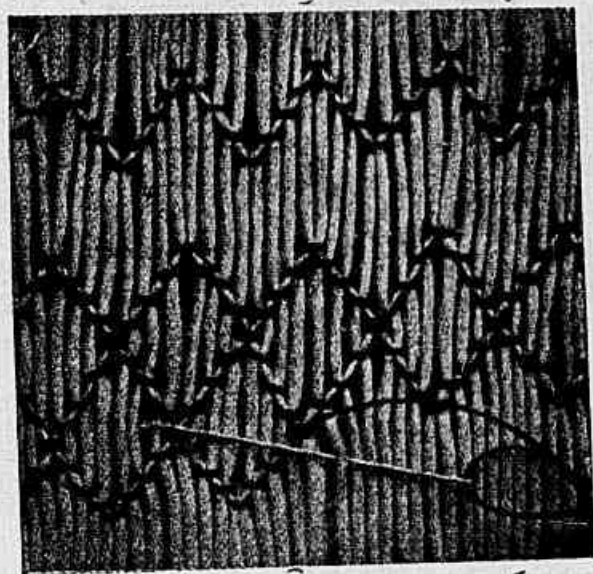
maneira sobre as mesmas pregas; em seguida escorregar a agulha sob a segunda prega fazendo-a sair sobre a mesma prega um meio centimetro abaixo. Tomar esta prega assim como a seguinte, e trabalha-las como precedentemente; depois escorregar a agulha sob a terceira prega fazendo-a

sair de novo na carreira superior. Repetir este trabalho em toda a carreira, avançando uma prega em cada ponto. Quando se executa uma ponta ou um losango, deve se deixar uma prega livre em todas as carreiras, de cada lado do trabalho.

Ponto de chaussen (fig. 7):

Este ponto é trabalhado da esquerda para a direita, e de baixo para cima, tomando primeiro a segunda e a primeira pregas em baixo, a terceira e segunda no alto, e assim em seguida, o fio passando sobre o trabalho.

Ponto de gaita (fig. 8):



Ponto de gaita.

Este ponto é trabalhado da esquerda para a direita, fazendo um ponto em cada uma das pregas; trabalhar em zig-zagues contrariados é muito interessante.

Quando esses bordados estão terminados, tirar o fio dos franzidos. Colocar o trabalho sobre uma mesa de engomar forrada com duplo cobertor; fixar o tecido com alfinetes dando-lhe a largura necessaria. Cobrir com um pano úmido e passar a ferro sem apoiar; ferro moderadamente quente.

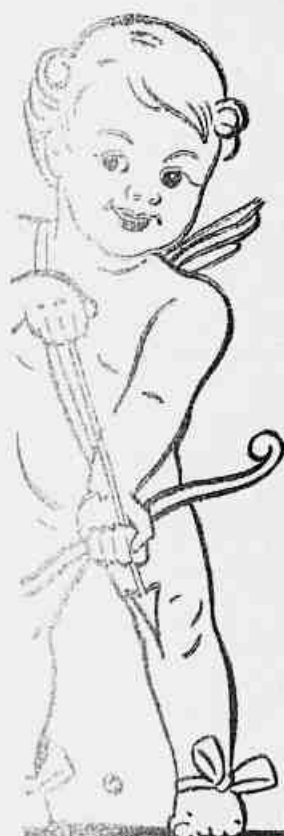
NÃO DEIXE SEU ESTÔMAGO CONDUZI-LO A UMA MESA DE OPERAÇÃO



Entre os órgãos que mais cuidados requerem, está o estômago. Qualquer perturbação, como, por exemplo, a azia frequente, o mau hálito, as cólicas, etc., devem ser imediatamente tratadas com um medicamento que seja de fato eficaz. Dessa forma, evitará que o mal se alastre, e impedirá uma operação. BISMUBELL é um medicamento de efeitos seguros e decisivo sobre qualquer caso de males do estômago. BISMUBELL é o mais poderoso cicatrizante de ulcerações de estômago, sendo, por isso, indicado em todos os casos de úlceras gastro-duodenais, mau hálito, azias, cólicas e distúrbios gástricos e intestinais. BISMUBELL age como protetor e como cicatrizante da mucosa do estômago, na qual forma uma verdadeira muralha contra as doenças, evitando as operações e acalmando as dores. BISMUBELL acha-se á venda em pó e em comprimidos. Não encontrando BISMUBELL nas Farmácias e Drogarias, escreva para o Depositário. C. P. 1874 - S. Paulo.

BISMUBELL

Qual o tipo dos seus lábios?



Quando falam ao coração do homem amado, que expressam seus lábios? Sinceridade?... Alegria?... Façam sempre mais lindos, mais beijáveis com Baton Colgate!

O Baton Colgate importado da América é feito com KARANUVA, supremo embelezador dos lábios! É o baton que oferece duas con-

sistências: tipo normal e tipo oleoso para lábios secos.

Escolha dentre 5 maravilhosas cores — do Variável ao resplandecente Vermelho Amazonas!

Use, desde hoje, Baton Colgate. Experimente, o encanto inigualável da nova cor da moda — Vermelho Amazonas — exclusiva de Colgate.

MAIOR - MAIS ECONÔMICO - SÓ 4\$500!

O coração bate com BATON COLGATE



SENSUAIS ? — Lábios de "mulher fatal"... "vampiro". Um tipo irresistível!



FRÍVOLOS ? — Lábios de "mulher coquette"! Inquieta os corações masculinos... e como!



SINCEROS ? — Lábios de "mulher ingênua"... inocente e pura. Amor eterno!



ALEGRES ? — Lábios de "mulher vivaz" e irrequieta! Sempre cheios de bom humor! Subjuga os homens mais sérios!



ARISTOCRÁTICOS ? — Lábios de "mulher orgulhosa", dominadora... para muitos homens, nada mais atraente!



Ahy!... Minha Ahy!...

Encontrei-a!
Caída por terra, as carnes lanhadas,
os pés sangrando e os cabelos emaranha-
dos!...

Chamei-a:
— Ahy, minha Ahy!...
Levanta-te e torna ao nosso ninho
de amor!...

Esta noite, à luz das estrelas, procu-
rei-te em nossa gruta!

Lá não estavas...
Caminhei pelos vales e pelos montes
e nem na floresta te encontrei!

Supliquei ao espaço:
«Ahy!... Minha Ahy!...»

Não respondeste!
Perguntei às águas, às árvores, aos
ventos, ao infinito, se tinham visto aquela
a quem tanto amo, e todos responderam
ignorar o seu paradeiro...

Vem!...
Na tua ausência fiz um leito de ma-
deiras raras para nela adormeceres entre
os meus braços, os meus carinhos e os
meus beijos...

Colhi os frutos mais saborosos para a
tua chegada e deixei fermentar a uva mais
doce para sorvermos o líquido delicioso
e estonteante...

Vem!...
Os cajueiros e as mangueiras em flôr
perfumam os arredores.

Vem!...
Na harmonia de tua voz, na ternura do
teu olhar está a beleza, o encanto a
esperança de meus sonhos...

Tuas mãos muito brancas lembram os
lírios da Virgem Santa!

O teu sorriso é tão lindo quanto o
dela...

Eu prefiro o teu por ser menos divino!...
Os teus seios puberes e rijos são
duas ovelhinhas gêmeas adormecidas no
teu colo...

Vestidos de noiva e



1 — Toilette para cortejo de crêpe verde
guarnecida com franzidos originais. 2 — Ves-
tido para noiva, de setim branco, com man-
gas e guarnição de decote de renda branca.
Na cabeça um laço de fita de setim branco
e um pequeno bouquet de flôres de laranja
mantem o véu muito longo. Bouquet de ro-
sas brancas e flôr de laranja. 3 — Vestido
de noiva, de setim branco, guarnecido com cor-
selet e franzidos. Guirlanda de flôres de laranja
mantendo o véu ligeiramente franzido sobre a
cabeça. 4 — Costume elegante para cortejo,
de crepe preto e renda do mesmo tom.

**O AMIGO Nº 1 DAS
SENHORAS**

ASTREA

PODEROSO
ANTISEPTICO,
SUAVEMENTE
PERFUMADO, DE
RAPIDA ACCÃO
BATERICIDA.

O MAIOR
PROTETOR DE
TODOS OS
ENCANTAMENTOS
FEMININOS.
PROPORCIONA
AGRADAVEL
BEM-ESTAR.

PARA A
HIGIENE
INTIMA DAS
SENHORAS

**INDISPENSÁVEL A HIGIENE
INTIMA DAS SENHORAS**

E's bela!
Amo-te!
Vem!...
Subito, Ahy aparece:
— Aqui me tens!
Leva-me!
Sou tua!
Preciso beber do teu vinho, comer dos
teus frutos e reviver do teu sangue!...
Amor do meu amor!...
Tomei-a em meus braços...
Estava morta.
Agora e para todo o sempre Ahy é
minha, sómente minha!
Nunca mais sua Alma me deixará...
Nunca mais!...

NISE DA CAMARA

Como estar ao par do
movimento es-
portivo do país?

Lendo todas as quin-
tas-feiras

**ESPORTE ILUSTRADO, a mais
completa revista esportiva
do Brasil.**

"REVISTA DEL PROFESORADO"

Temos sobre a mesa o número da
publicação argentina "Revista del Pro-
fesorado", dedicado ao Congresso del
Profesorado Argentino.

A Argentina tem sido apontada como
nação em que se cuida com real serie-
dade dos problemas educacionais. O
Congresso ulimamente realizado é bem
uma ratificação deste conceito. Os te-
mas, estudados exaustivamente, abran-
gem a ciência do ensino em todos os
seus aspectos: caráter, conteúdo e fi-
nalidade de cada grupo do ensino; cor-
relação dos ciclos do ensino; direção
do ensino nacional, etc.

toilettes para cortejo de casamento



1 — Encantador vestido de crepe da China de fantasia, o largo cinto de crochet executado com fio de raione brilhante, o colorido das flôres do tecido. (Para manequim 44: 5 metros 25 centímetros de tecido de 94 centímetros de largura). 2 — Este vestido pôde ser executado em crêpe Georgette ou em organdi. Rodas do próprio tecido rodeadas por renda formam a guarnição. (De organdi para manequim 42: são necessários 6 metros de tecido de 110 centímetros de largura). 3 — Vestido de organdi bordado, guarnecido com pregas e larga faixa de scim. (Para manequim 44: 4 metros 75 centímetros de tecido de 110 centímetros de largura). 4 — Vestido de crepe flôrido. Longa e ampla saia. Alto corselet e drapés nas mangas e decote. (Para manequim 44: 6 metros de tecido de 94 centímetros de largura).

Muitas das conclusões a que chegam os mestres argentinos são perfeitamente aplicáveis ao momento educacional brasileiro. Vejamos, por exemplo, o que declarou o Congresso del profesorado Argentino a propósito de ensino agrário:

1.º — Que toda construção edu-

cacional baseada en la escuela primaria debe considerar expresamente la realidad agraria argentina, pues la formación del "hombre de campo" constituye un imperativo en la República Argentina;

2.º — Que la escuela primaria actual no llena cumplidamente su misión al no

guardar relación, en general, con las actividades económicas fundamentales de la nación. Debe tener en cuenta las condiciones de nuestro país, nuestras necesidades, nuestros costumbres y nuestros recursos;

3.º — Que la educación agraria, si bien tiene su desarrollo lógico en el



A carinha risonha

de seu filho pode tornar-se pallida e triste, quando a diarrheia, atacar-lhe o organismo. Nestes casos, confie nos conhecidos comprimidos de Eldoformio, um producto de «Bayer».

Ao primeiro symptoma de diarrheia, dê ao seu filho comprimidos de



Eldoformio

Bom para os adultos como para as crianças.

campo, puede también realizar-se en los grandes centros urbanos, donde abundan los educandos con particulares tendencias de ese género;

4.º — Que es urgente la formación del docente especialmente capacitado a ese efecto, al que se deberá estimular con una compensación económica de preferencia, por exigirle así la naturaleza específica de la labor docente en los medios rurales;

5.º — Que en la escuela normal debe introducirse la reforma que permita proveer un magisterio apto para llenar el gran vacío existente;

6.º — Que, para realizar la conquista de nuestro propio territorio, es necesario desarrollar una conciencia rural en el país y despertar en sus habitantes un interés creciente por los problemas del campo, imprimiendo esa orientación en los diversos grados y formas de la educación pública."

CABELLOS BRANCOS

CASPA
Quêda dos Cabellos

JUVENTUDE ALEXANDRE



Virginia Lane.

Ronca a cuica nos estúdios da Radio Mayrink-
Veiga! Os artistas da PRA-9 iniciam o lançamento
das suas músicas para o carnaval de 1942. Não há
músicas a destacar. Estão todas fadadas ao mais
completo e absoluto sucesso. Carlos Galhardo, de-
tentor de uma infinidade de triunfos nos carnavais
anteriores, apresenta: "ALELUIA", marcha de Nassa-
ra e Haroldo Lobo. Ciro Monteiro, o cantor de "SEU
OSCAR" e "BONDE SÃO JANUARIO", lançou com êxito
retumbante: "VAMOS SARAVAR". Nelson Gonçalves,
o já popular cantor da PRA-9, apresentou-se com:
"FORMOSA MULHER". Cinara Rios, a garôta último

A CUIÇA está roncando!

O grito car- navalesco da sua PRA-9



Nelson Gonçalves.

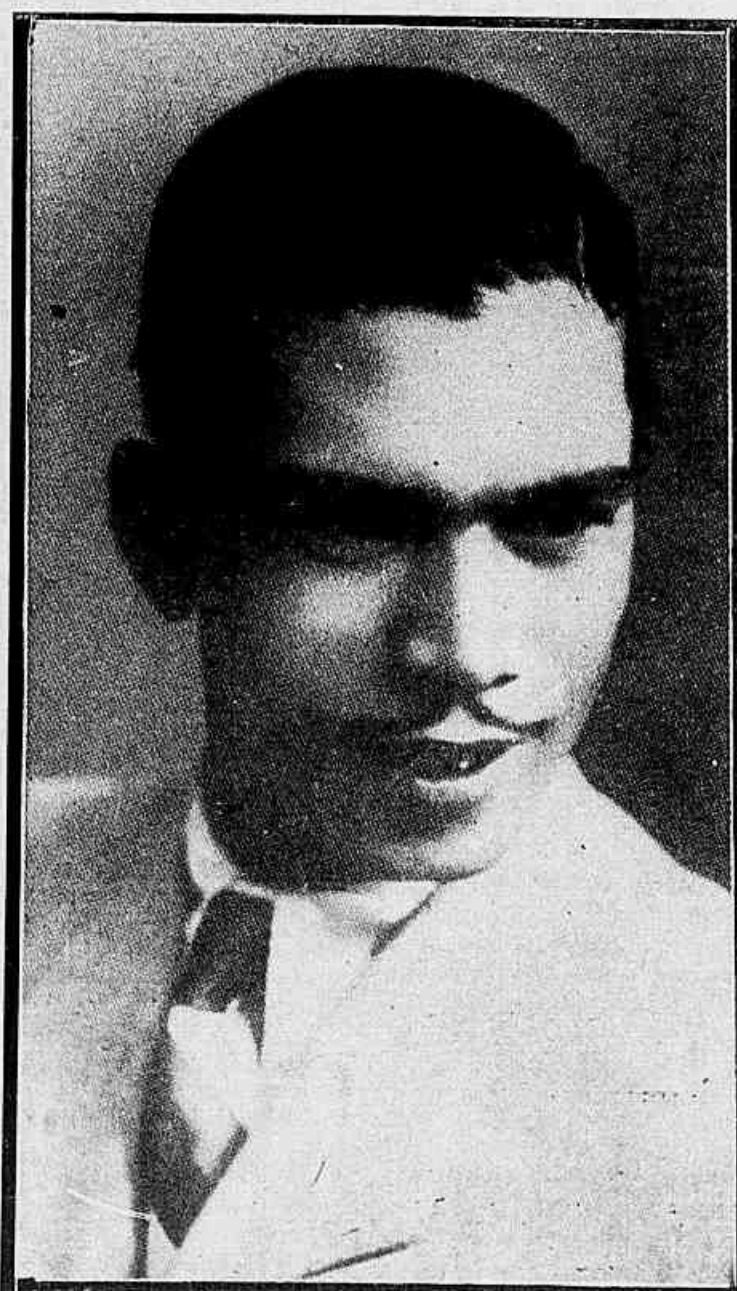


Simone Moraes.

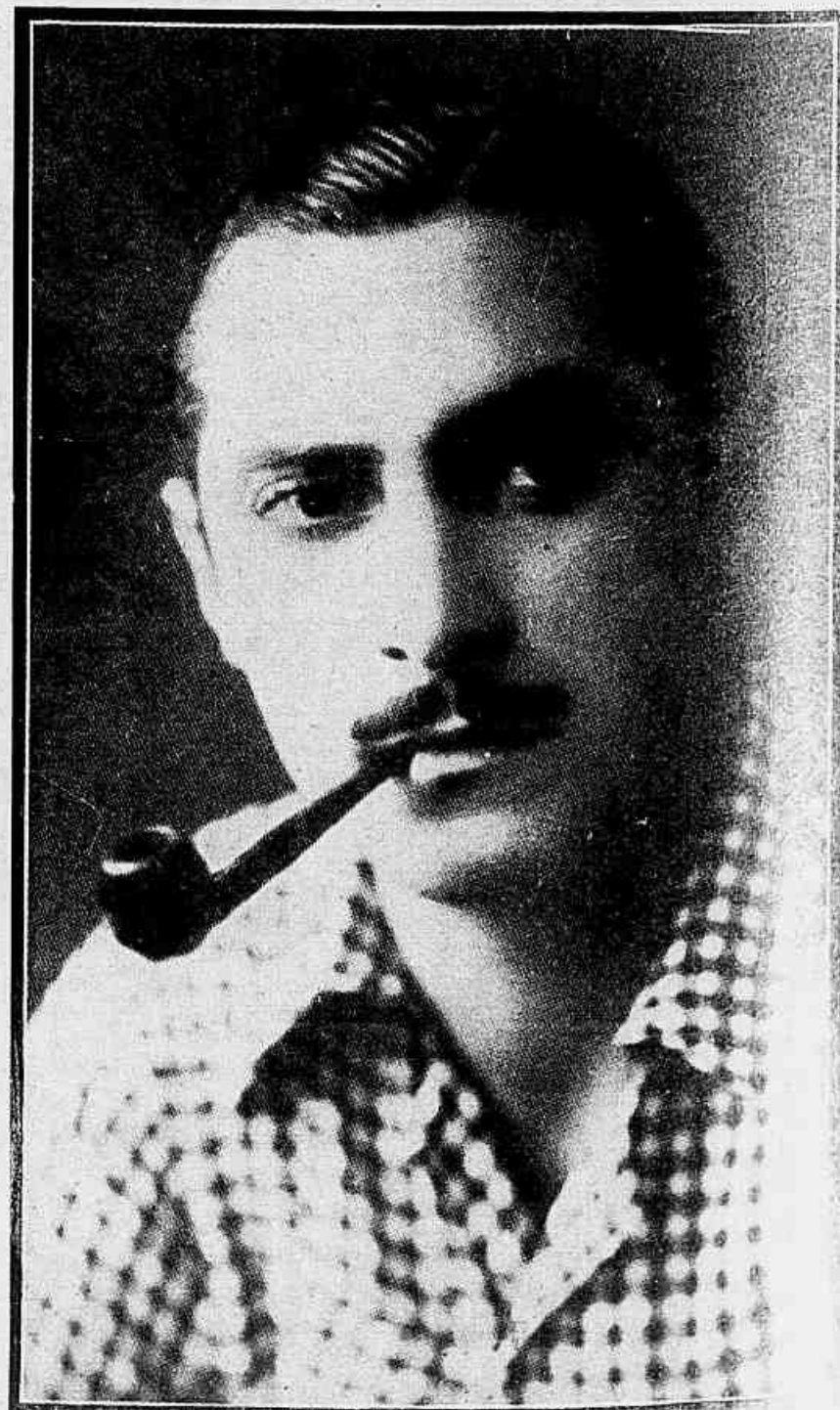
tipo, ofereceu aos seus inúmeros fãs: "OIA O GETTO",
batucada. Moreira da Silva, o caricaturista do sam-
ba, deu-nos: "DANÇA DO ESPALHA". Virginia Lane
"FUGIU MEU PASSARINHO", uma marcha ruidosa e
alegre. Carmelia Alves, além de músicas de seu re-
pertório, canta os sucessos de Odete Amaral, desta-
cando-se "ALI-BÁ-BÁ NUM PANGARÉ". E Simone Mo-
rais, a mais jovem das cantoras da PRA-9, apresen-
ta todo o repertório de Dircinha Batista, que foi
cumprir um contrato com a Hora do Brasil, em Bu-
enos Aires.



Cinara Rios.



Moreira da Silva.



Carlos Galhardo.

Jockey-Club Mundano

Todos os domingos são disputados interessantes páreos no Hipódromo da Gávea, organizado pelo Jockey Club Brasileiro. Temos o prazer de estampar aqui os flagrantes obtidos na última semana.

NOTICIÁRIO ELEGANTE

ANIVERSÁRIOS

13 as sras. Ida Werneck e Herminia Madeira; as senhoritas Almira Duarte e Ivone Soares; o ministro Edmundo Lins.

14 as sras. Risoleta Moura Bandeira e Violeta Tostes; a senhorita Neuza Ramos; a menina Lucy Sales; o nosso confrade dr. Odylo Costa Filho; os dres. Mario Brant e José de Gervais.

15 as sras. Alzira Souto e Sylvia Andréa; a senhorita Maura de Senna; o desembargador Burle de Figueiredo; o professor Irineu Machado; os dres. Augusto Pinto Lima e Eugenio Martins Pinto.

16 as sras. Isabel Terra e Abigail Baptista; a senhorita Oldemira Sampaio; o ministro Francisco Tavares da Cunha Melo; o almirante Raymundo de Mello Braga de Mendonça; o desembargador Mario Caiado de Castro.

17 as sras. Dora Abranches e Helena Meyer; as senhoritas Alba Martinez e Nícia Botelho; o professor Afrânio Peixoto, da Academia Brasileira; o general Mauricio Cardoso; os dres. Henrique Figueiredo de Vasconcelos, Bartolomeu Anacleto e Cincinato Ferreira Chaves.

18 as sras. Isabel Rodrigues Alves Moniz de Aragão e Vitoria Alves Bocayuva Cunha; a senhorita Nicolina Barroso; os dres. Luiz Aranha e José Maria Bello.

19 as sras. Celita Castelo Branco e Honorina Neves; as senhoritas Izolina Fragoso e Jocelina Caldeira; o dr. Fernando Vaz; o sr. Adalberto Garção.



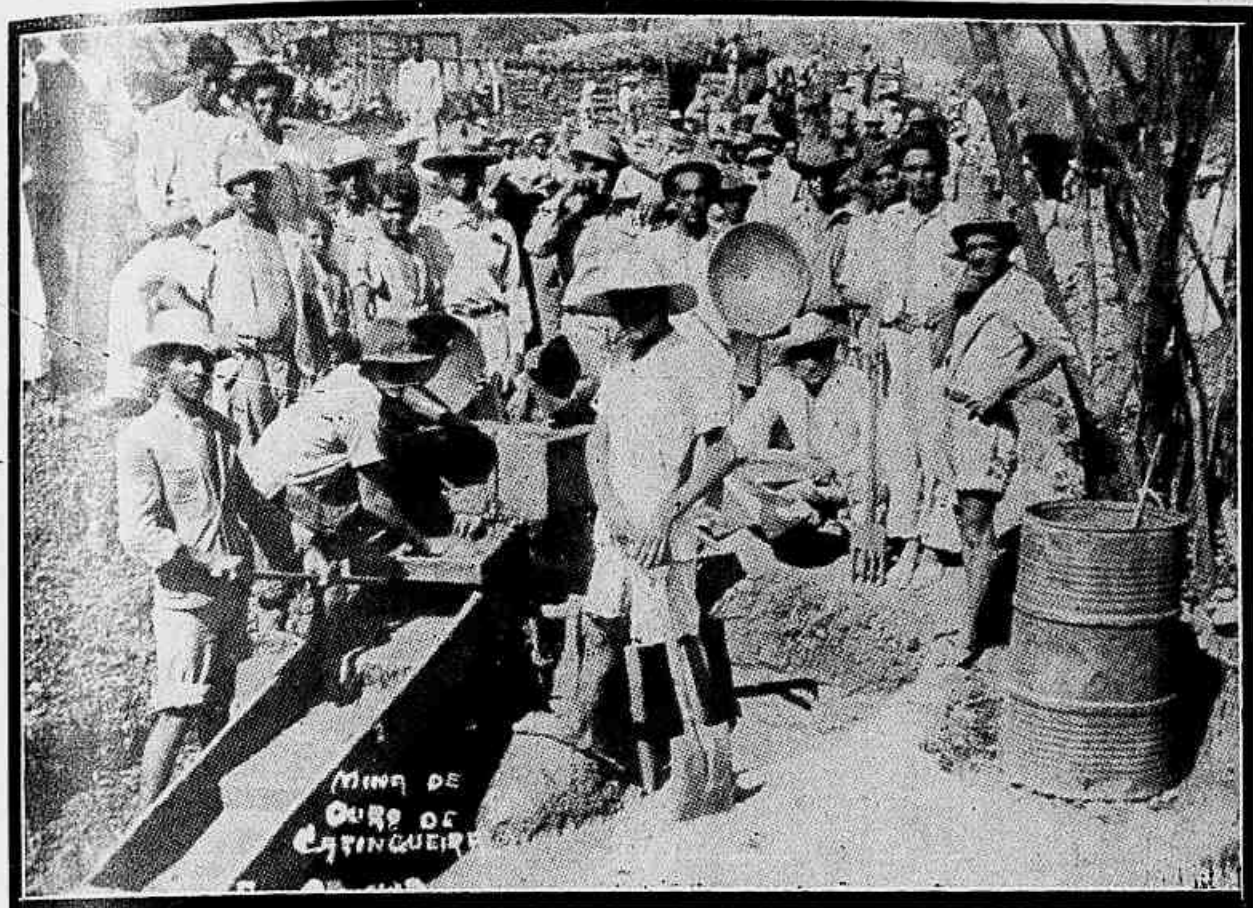
Você espera o bebê...



1 — Ensemble: vestido e casaco longo de crepe azul marinho com desenhos brancos. 2 — Ensemble: vestido e casaco longo de crepe verde com desenhos brancos. 3 — Vestido de crepe bege com desenhos brancos. Longa gravata. 4 — Vestido e manteau de crepe marocain marron. 5 — Vestido de crepe marocain bordeaux, a frente de crepe da China ou georgette bordeaux com pintas brancas, gola de crepe ou fustão branco. 1 A — Vestido de crepe azul marinho, guarnecido com babado de cambrá branca. 2 B — Vestido de crepe verde com desenhos brancos, frente de crepe verde e pala de crepe branco.

Casa MUNDIAL
MALAS
 Artigos para Viagem
 PASTAS • CINTOS • CARTEIRAS
 RIO • R. CARIOCA, 63 • T. 22-2948
 OS MELHORES ARTIGOS - PELOS MENORES PREÇOS

== DOS ESTADOS ==



Paraíba De quando em vez corre pelos sertões nordestinos a notícia da descoberta de ouro em alguma parte. E essa notícia é sempre recebida com alvoroço. Individuos que nasceram e viveram plantando na terra ou tangendo gado improvisam-se em mineradores armando-se de pá e enxada... As fotos acima mostram dois aspectos das atividades nas minas de ouro de Catungueira, no Estado da Paraíba. O precioso metal está sendo encontrado nessa região sob forma de pepitas, de mistura com terra, pedras, etc., a pequena profundidade."



Pernambuco Figuras que compõem o "Bando Cançãoeiro da Lua", de Caruarú: no centro, crooner: Nancy; da esquerda para direita: Diamantino, trombetista-vocal, Lay, tamborim, Ivanildo, côco, Val-deci, violão, João Lacerda, diretor-artístico-violão, Glauco, violão, Laranjeira, manôla, João, pandeiro. Este conjunto, que movimenta as principais festas dançantes da grande cidade pernambucana, é o melhor organizado do interior nordestino.



ANAPOLIS, GOIANIA e CAMPINAS—A banca de jornais da Distribuidora de Campinas, situada à Praça Coronel Joaquim Leão n.º 161, que representa o ponto de união entre as cidades de Anapolis, Goiania e Campinas.



Goiás O dia do Funcionário Público foi, este ano, comemorado com excepcional brilho em Goiania. Dessas comemorações merece destaque o almoço de confraternização havido no edifício do Automovel Clube e no qual tomou parte grande numero de servidores publicos daquele Estado. O interventor federal interino, dr. João Teixeira Alves Junior, assinou nesse dia o Estatuto do Funcionário Público de Goiás. Nessa ocasião foi batida a chapa que reproduzimos acima.



CIA. SOUZA CRUZ